PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
(VIGÊNCIA 2022 A 2026)
FACULDADE BIOPARK

FACULDADE BIOPARK
ROD PR-182 KM 320/321 - BIOPARK | CEP - 85.919-899
WWW.BIOPARK.COM.BR/EDUCACAO

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL 7
1.1 DADOS DA MANTENEDORA 7
1.2 DADOS DA MANTIDA (IES) 7
1.3 MISSÃO 8
1.4 VISÃO 8
1.5 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS 9
1.6 VALORES INSTITUCIONAIS 10
1.7 METAS INSTITUCIONAIS 10
1.8 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 13
2. INSERÇÃO REGIONAL 16
2.1. O SISTEMA DE INOVAÇÃO DO PARANÁ 16
2.2. IMPLANTAÇÃO E MODELO DO PARQUE TECNOLÓGICO 19
2.2.1. Parques Tecnológicos e o Desenvolvimento Nacional e Regional 20
2.2.2. Fatores de Sucesso dos Novos Parques Tecnológicos 21
2.3. O PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE BIOCIÊNCIAS 24
2.3.1. Missão, Visão e Valores do Biopark 25
2.3.2. Objetivos do Biopark 26
2.3.3. Justificativa 27
2.3.4. Mercados Alvo 28
2.3.5. Áreas de Negócio 28
2.4. PREVISÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGO E MORADIA DO BIOPARK 30
2.5. AMBIENTES DE INOVAÇÃO DO BIOPARK 32
2.5.1. Os ambientes de Inovação no Biopark 33
2.5.2. O Projeto de Ciência e Tecnologia do Biopark 34
2.5.3 Os Institutos de Pesquisa 34
2.6. A IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS 38
2.6.1. Central Analítica 38
2.6.2. Incubadora de Empresas 38
2.6.3. Instalação da Faculdade de Medicina da UFPR no Biopark 40
2.6.4. Consolidação de Toledo como Polo Regional de Atendimento à Saúde 40
2.7. ASPECTOS ECONÔMICOS DE TOLEDO E REGIÃO 41
2.7.1. Características do Estado do Paraná 43
2.7.2. Produto Interno Bruto (PIB) 43
2.7.3. Característica da Região Oeste do Paraná 44
2.7.4. Estrutura de Rodovias 45
2.7.5. Estrutura de Ferrovia 46
2.7.6. Hidrovia 46

2.7.7. Aeroporto 47

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 47

3.1. PRINCÍPIOS DO MODELO EDUCACIONAL DA FACULDADE BIOPARK 47

3.2. METODOLOGIA 50

3.2.1. Estratégias Ativas 53

3.3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 54

3.3.1. Indicadores Institucionais de Avaliação 55

3.3.2. Estrutura do Modelo de Avaliação 56

3.3.3 A Composição da Média Semestral e a Aprovação 57

3.4. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 58

3.4.1. Flexibilidade 60

3.4.2. A Interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares 60

3.4.3. Acessibilidade Metodológica 61

3.4.4. A relação teoria e prática 61

3.4.5. Os Elementos Inovadores no Modelo Educacional 61

3.5. ATRIBUTOS DO PERFIL DO EGRESSO DA FACULDADE BIOPARK 62

3.5.1. Perfil Profissional do Profissional Egresso 63

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 64

4.1. POLÍTICAS PARA O ENSINO 64

4.1.1. Políticas de Ensino de Graduação 64

4.1.2. Políticas para o Ensino de Pós-Graduação 69

4.2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO 70

4.2.1. Curricularização da extensão 71

4.3. POLÍTICAS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA 72

4.3.1. Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica 72

4.3.5. Políticas de Inovação 75

4.4. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL 76

4.5. POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL 78

4.6. POLÍTICAS RELATIVAS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 80

4.7. POLÍTICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 81

4.8. POLÍTICAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 82

4.9. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE 83

4.10. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 86

4.11. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING 88

4.11.1. A Comunicação com a Comunidade Externa 88

4.12. POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES DE AUTOAVALIAÇÃO 90
4.12.1. Itens Observados na Avaliação dos Projetos de Cursos _____ 91
4.12.2. Instâncias de Avaliação dos PPC_____ 91
4.13. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GESTÃO INSTITCIONAL 91
4.13.1. Premissas Essenciais_____ 92
5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL _____ 93
5.1. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 93
5.1.1. Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Graduação _____ 93
5.1.2. Plano de Implantação de Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* _____ 94
5.2. PLANEJAMENTO DE AÇÕES, OBJETIVOS E METAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPI E PDI 95
5.2.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional _____ 95
5.2.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional _____ 95
5.2.4. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas _____ 97
5.2.5. Eixo 4 – Políticas de Gestão _____ 104
5.2.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física _____ 107
6. AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE _____ 109
6.1. REQUISITOS AVALIADOS NA SELEÇÃO DE DOCENTES 109
6.1.2. Competências Avaliadas na Seleção de Docentes _____ 109
6.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE 111
6.3. PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE 112
6.3.1. Estrutura do Quadro do Corpo Docente_____ 112
6.3.2. Categorias _____ 112
6.3.3. Níveis da Carreira Docente _____ 113
6.3.4. Da Contratação _____ 113
6.3.5. Do Acompanhamento, Avaliação e Promoção Docente _____ 113
7. AÇÕES INSTITUCIONAIS CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ____ 114
7.1. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 114
7.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO 114
7.2.1. Políticas de Qualificação _____ 114
7.2.2. Regime de Trabalho_____ 115
8. AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DISCENTE_____ 115
8.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 115
8.1.1. Sistema de Bolsas _____ 119
8.1.2 Mecanismos de Incentivos Financeiros_____ 120
8.1.3 Mecanismos de Nivelamento _____ 120

8.1.4 Mecanismos de Monitoria 122
8.1.5 Ligas Acadêmicas 122
8.1.6 Apoio e acompanhamento ao estágio não obrigatório remunerado 123
8.1.7 Intercâmbio Nacionais e Internacionais 123
8.1.8 Centro de Línguas 125
8.1.9 Centros Acadêmicos 126
8.1.10 Ouvidoria 127
8.2. FORMAS DE ACESSO 128
8.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 129
8.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 129
9. ORGANIZAÇÃO ADMINSITRATIVA DA IES 130
9.1. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS ORIENTADORES DO MODELO DE GESTÃO 130
9.2. A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR 131
9.3. A ADMINISTRAÇÃO BÁSICA 131
9.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO 132
9.4.1 Conselho Superior 132
9.4.2 Colegiados de Curso 134
9.4.3 Núcleo Docente Estruturante 136
9.4.4 Organograma da Faculdade Biopark 138
10. PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 140
10.1. PRINCÍPIOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO 140
10.2. A COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO 141
10.2.1. Metodologia de Atuação da CPA 142
10.2.2. A Avaliação dos PPCs dos Cursos 143
10.2.3. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Cursos 144
10.2.4. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica 145
10.2.5. Avaliação institucional sob a ótica do egresso 147
10.2.6. Os Instrumentos de Coleta das Informações 148
10.2.6.1. Os Questionários 148
10.2.7. Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados. 150
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÃOS ACADÊMICAS 152
11.1. A ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS 152
11.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 152
11.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 153
11.4. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 154
11.5. SALAS DE AULAS 155
11.6. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS 157
11.6.1. Espaços para atendimento aos discentes 157

11.6.2. Espaços de Convivência e Alimentação 158
11.6.3. Infraestrutura da CPA 158
11.7. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 159
11.8. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA 160
11.8.1. Sala de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente 160
11.8.2. Infraestrutura de Execução e Suporte 163
11.8.3. Plano de Atualização e Expansão dos Equipamentos 165
11.8.4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação 167
11.9 ESTRUTURA LABORATORIAL DE BIOCIÊNCIAS 169
11.9.1. Sala Quente 170
11.9.2. Laboratório de Química 170
11.9.3. Laboratório de Controle de Qualidade 171
11.9.4. Laboratório de Análise Instrumental 173
11.9.5. Laboratório de Microbiologia 175
11.9.6. Laboratório de Tecnologia Farmacêutica 175
11.9.7. Laboratório de Fracionamento 177
11.9.8. Laboratório de Compressora 177
11.9.9. Laboratório de Emblistamento e Envase de Líquidos 177
11.9.10. Laboratório de Revestimento 178
11.9.11. Laboratório de Análises Clínicas 178
11.10. BIBLIOTECA 178
11.10.1. Biblioteca: infraestrutura 178
11.10.2. Bibliografia Básica por Unidade Curricular 182
11.10.3. Bibliografia complementar por Unidade Curricular 183
11.11. TICS RELACIONADAS COM O CONTROLE ACADÊMICO 183
11.12. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS 184
12.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE 191

1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade Biopark, com sede, foro e limite territorial de atuação na cidade de Toledo, Estado do Paraná, é uma Instituição privada de Ensino Superior, mantida pela Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Biopark, com sede na cidade de Toledo, Paraná, Rodovia PR 182, S/N, KM 320/321, Biopark, CEP 85.919-899, inscrita no CNPJ nº. 30.694.272/0001-08, com seu Estatuto Social registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, protocolo nº 9949 e registro nº 1628. É uma associação civil de caráter educacional, de pesquisa e filantrópico, sem fins lucrativos.

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Nome da Mantenedora	Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Biopark
Código e-MEC	17322
Natureza Jurídica	Associação Privada
CNPJ	30.694.272.0001/08
Representante Legal	Victor Donaduzzi
Endereço	Rodovia PR 182, S/N, KM 320/321, Área Rural de Toledo, CEP 85.919-899
Base Legal	Estatuto registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, protocolo nº 9949 e registro nº 1628. É uma associação civil de caráter educacional, de pesquisa e filantrópico, sem fins econômicos.

1.2 DADOS DA MANTIDA (IES)

Nome da IES	FACULDADE BIOPARK
Código e-MEC	25452
Organização Acadêmica	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada sem fins lucrativos
Endereço	(1128635) Rodovia PR 182, S/N, KM 320/321, Área Rural de Toledo, CEP 85.919-899
Website	https://bpkedu.com.br/

Atos Regulatórios	
Credenciamento	Portaria nº 61, de 04 de fevereiro de 2022, publicada no DOU em 07/02/2022.
Unificação das Mantidas	Portaria nº 159, de 26 de junho de 2023 publicada no DOU de 27/06/2023.

1.3 MISSÃO

A Faculdade Biopark tem como missão: ***"Transformar a sociedade por meio da excelência na educação, garantindo acessibilidade a todos"*.**

A missão da Faculdade Biopark está contida também no Regimento Institucional. Ao propor em sua missão o desenvolvimento educacional e cultural dos seus educandos, a missão se relaciona, fortemente, com os objetivos e com as metas institucionais que também buscam o desenvolvimento dos educandos, como também de toda a comunidade local e regional.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa também se orientam para o desenvolvimento dos educandos, dos educadores e da comunidade externa, beneficiária das atividades acadêmicas promovidas pela Faculdade Biopark. Este desenvolvimento se materializa pelas ações institucionais, a saber: pela formação de profissionais, em nível superior, em áreas que dão suporte ao desenvolvimento regional em curso.

A extensão e a pesquisa se materializam através do desenvolvimento de projetos, baseados em problemas reais provenientes das empresas, organizações sociais diversas, de natureza pública ou privada, que se relacionam com a Faculdade Biopark. Este forte envolvimento dos docentes e discentes em projetos que se propõem solucionar problemas reais da comunidade deve-se ao fato de que a organização curricular dos cursos mantidos pela Faculdade Biopark é inovadora e está baseada em projetos.

1.4 VISÃO

A Faculdade Biopark envidará esforços para **"Ser reconhecido como instituição de referência internacional, por meio da criação de um modelo**

de educação único, com foco na inovação, empreendedorismo e empregabilidade”.

1.5 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Biopark, como Instituição da Educação Superior, inserida num contexto socioeconômico e cultural do Oeste do Estado do Paraná, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Inovar os seus programas acadêmicos, a fim de atender as demandas reais e necessidades da sociedade contemporânea;
- Promover a qualificação docente e do corpo técnico-administrativo;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, além de um estimular ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.

1.6 VALORES INSTITUCIONAIS

A Faculdade Biopark terá como valores institucionais:

- **Ética, respeito e honestidade;**
- **Crescimento do ser humano;**
- **Busca pela excelência;**
- **Sustentabilidade;**
- **Cultura e cooperação;**
- **Inovação;**
- **Empreendedorismo;**
- **Simplicidade;**
- **Agilidade.**

Com a finalidade de reforçar a importância e conceder um sentido de legalidade, a missão, os objetivos, as metas e os valores adotados, constam no Regimento Institucional.

1.7 METAS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Biopark tem como metas, na implementação do PDI, de 2022 a 2026:

- Promover educação superior de qualidade, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão voltados ao desenvolvimento educacional e cultural dos seus educandos beneficiários;
- Desenvolver, direta ou indiretamente a pesquisa científica, tecnológica, tanto pura quanto aplicada, sobretudo em seus estabelecimentos ou por convênio, programas de fomento, parcerias e termos de cooperação, tanto nacionais quanto internacionais, para favorecer o aperfeiçoamento das atividades de educação e de inovação científica e tecnológica, regional e nacional;
- Contribuir para o desenvolvimento regional de Toledo e o estudo de seus problemas socioeconômicos, colocando ao seu alcance serviços e produtos educacionais;

- Promover ações de integração comunitária, desenvolvendo atividades ético-sociais que valorizem os ideais do universalismo e da integração entre pessoas e nações;
- Imprimir nas atividades de ensino dos princípios de liberdade, universalismo e ideais de solidariedade humana, fraternidade e de bem-estar social;
- Promover a assistência social, nos termos da lei;
- Promover, realizar ou contribuir, por meios próprios ou em parceria com terceiros, com campanhas que tenham por objetivo ações de promoção da educação e da qualidade de vida.
- Criar e divulgar indicadores de educação e de qualidade de vida que possam referenciar a melhor qualificação de seus propósitos, conforme previsto em suas políticas acadêmicas;
- Atuar junto a comunidades e órgãos de interesse social para divulgar seu conhecimento e experiência para fins de fortalecer e qualificar os agentes de educação;
- Incentivar o uso de recursos atualizados de tecnologias de informação e comunicação;
- Conveniar com as empresas incubadas no Biopark, tornando-as espaços para desenvolvimento de projetos de pesquisas e de extensão;
- Integrar os profissionais das empresas incubadas, aos projetos de pesquisa e de extensão dos professores e estudantes;
- Tornar os profissionais integrantes das empresas incubadas, tutores dos projetos integradores desenvolvidos pelos estudantes, nos diferentes cursos.
- Associar, no que for cabível, o processo de desenvolvimento das empresas incubadas, com o processo de formação dos estudantes.
- Capacitar o corpo docente e técnico-administrativo da instituição para o uso, cada vez mais intensivo, dos recursos de tecnologia nos processos de aprendizagem, visando à sustentação do modelo pedagógico adotado.
- Fortalecer os laços e as parcerias com a sociedade local e regional por meio de atividades de pesquisa e extensão e de cursos de pós-graduação.
- Prover a infraestrutura necessária para os novos cursos.
- Desenvolver modelo de gestão da instituição adequado aos seus princípios e à sua missão.

▪ Implantar estrutura organizacional ágil e flexível e que atenda às necessidades da organização acadêmica.

▪ Criar e implantar uma sistemática de avaliação institucional, interna e externa, que contemple dimensões qualitativa e quantitativa, vital para o acompanhamento e aperfeiçoamento do modelo de gestão praticado pela IES.

▪ Viabilizar o uso das novas tecnologias de comunicação e informação na educação, com o intuito de agilizar o acesso à informação e democratizar o conhecimento.

▪ Promover a oferta de cursos de pós-graduação e de extensão, visando ao atendimento das demandas regionais/nacionais e a difusão do saber.

▪ Criar e implementar programas de apoio, qualificação e permanência do corpo docente/ discente/administrativo, de forma a assegurar a qualidade permanente das atividades acadêmicas da IES e dos seus cursos.

▪ Participar do desenvolvimento regional, por meio da difusão do conhecimento e da participação em programas que objetivem o desenvolvimento sustentável da comunidade em que está inserida.

▪ Fortalecer as ações extensionistas, por meio de programas e projetos institucionais e incrementar as parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;

▪ Implantar novos cursos de graduação, nas áreas da saúde, engenharias e ciências sociais aplicadas.

Entre as metas institucionais está a implantação e desenvolvimento dos cursos de graduação, conforme tabela abaixo.

Tabela 1 . Cursos de Graduação e Pós-graduação

GRADUAÇÃO PRESENCIAL				
Código Curso	**Curso**	**Modalidade**	**Número Vagas**	**Ato Regulatório**
1533288	Administração	Bacharelado	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria nº 511, de 4 de março de 2022; Nº 44, 7 de março de 2022, página 30. Retificada em Publicado em: 24/05/2022.
1477087	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria nº. 733 de 21/07/2021, publicada no DOU de 23/07/2021.
1585269	Ciência de Dados	Tecnólogo	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria nº 937, de 19/10/2022, publicada no DOU de 20/10/2022.
1533289	Ciência e Tecnologia	Bacharelado	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria 511, de 04/03/2022, publicada no DOU de 07/03/2022.

1585272	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Bacharelado	120	AUTORIZAÇÃO: Portaria n° 849, de 17/08/2022, publicada no DOU de 19/08/2022.
1585276	Engenharia de Software	Bacharelado	25	AUTORIZAÇÃO: Portaria 937, de 19/10/2022, publicada no DOU 20/10/2022.
1533290	Farmácia	Bacharelado	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria nº 511, de 4 de março de 2022; D.O.U Nº 44, 7 de março de 2022.
1585270	Gestão de Produção Industrial	Tecnólogo	50	AUTORIZAÇÃO: Portaria 1.085, de 16/12/2022, publicada no DOU 19/12/2022
1625114	Inteligência Artificial	Bacharelado	100	AUTORIZAÇÃO: Portaria 34, de 06/02/2024, publicada no DOU de 07/02/2024.
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU				
Código Curso	**Curso**	**Modalidade**	**Número Vagas**	**Documento de aprovação**
187832	Práticas Inovadoras na Educação	Presencial	36	Portaria DG 01/2022 de 10/01/2022
170661	Indústria Farmacêutica com aplicação em Pesquisa e Processos de Inovação	Presencial	08	Ata 01/2021 de 19/07/2021
170660	Indústria Farmacêutica	Presencial	41	Ata 01/2021 de 19/07/2021
187784	Gestão Ágil de Projetos	Presencial	10	Portaria DG 01/2022 de 10/01/2022
231912	Engenharia de Software	Presencial	48	Resolução 06 de 28/07/2023

1.8 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Sediado em Toledo, no Oeste do Paraná, em 2016 nasceu o Parque Tecnológico de Biociências (Biopark), um ecossistema de inovação que integra entidades como instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais com o intuito de promover a sinergia e a troca de conhecimentos em prol do desenvolvimento de soluções para a sociedade.

O Parque Tecnológico de Biociências foi criado a partir da iniciativa do casal de Farmacêuticos Dr. Luiz Donaduzzi e Dra. Carmen Donaduzzi, na busca pela construção de um ambiente único, movido pelo acesso ao conhecimento e compartilhamento de experiências, baseado em qualidade e diferenciais de mercado aos profissionais das áreas vinculadas ao ecossistema.

Este Parque tem como objetivo ser protagonista no desenvolvimento da região e do país, sendo um grande articulador para a criação de novas tecnologias, novos produtos e novos processos. Que é fundamental para o empreendedorismo inovador em todo o país.

Esse propósito ganha mais força com a missão do Parque: ‘’**Inovar para a vida’’.** Estando também atrelada com a visão: **Ser referência global de**

ecossistema de inovação *on demand side.* E seus valores: **Ética, respeito e honestidade; Busca pela excelência; Crescimento do ser humano; Sustentabilidade; Cultura de cooperação; Inovação e empreendedorismo**.

Dentre os principais objetivos do Parque estão:

- Gerar 30.000 empregos de importante nível intelectual e com salários médios diferenciados se comparados aos níveis salariais da região em que está inserido. Tais empregos estarão focados em conhecimento e serão destinados a jovens que queiram crescer profissionalmente e, consequentemente, mudar de posição social;
- Transformar a região em um polo de pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, voltado aos produtos das ciências da vida, especialmente biotecnologia, ancorado em projetos universidade/empresa juntamente com os centros de pesquisa de alto padrão;
- Desenvolver o espírito empreendedor por meio das startups, aceleradoras e coworking;
- Participar ativamente no desenvolvimento da Região Oeste do Paraná por meio da criação de uma indústria voltada às ciências da vida, atraindo indústrias de tecnologia de outras regiões ou países;
- Desenvolver e produzir produtos de alta qualidade e baixo custo para a saúde, de forma a atender todas as classes e, principalmente, as menos favorecidas.

O setor da Educação dentro do Parque é representado pela Faculdade Biopark a qual traz para a região Oeste mais uma oportunidade para quem busca uma graduação inovadora, com a oferta dos cursos de graduação presenciais em Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Farmácia, Ciência e Tecnologia, Ciência de Dados, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Gestão da Produção Industrial e Engenharia de Software. Todos aprovados com excelentes pontuações junto ao Ministério da Educação (MEC).

A decisão da Faculdade Biopark de estar inserida no Parque foi uma escolha estratégica, visto que o ambiente sinérgico com empresas, startups e profissionais do Parque Tecnológico influenciam positivamente a formação de profissionais altamente capacitados. Além de aumentar as possibilidades de inserção dos estudantes no mercado de trabalho ainda durante a graduação.

O propósito da faculdade é oferecer ao estudante um ensino inovador e multidisciplinar, trabalhando e desenvolvendo as competências de seus alunos de acordo com as necessidades do mercado. Isso acontece por meio da metodologia ativa e da aprendizagem baseada em problemas e projetos.

A Faculdade Biopark iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2022, com a implantação dos seguintes cursos: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Administração e Farmácia.

No ano de 2022 foram implantados os cursos de Ciência de Dados, Engenharia de Software, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Gestão da Produção Industrial.

Em 2023, a instituição preocupada com as condições de seus alunos, criou o programa de moradia gratuita atrelada ao vestibular, promovendo o apoio estudantil para os alunos de outras localidades, principalmente do interior do Estado, favorecendo ainda mais seus estudantes.

Entre as metas institucionais está a transformação da Faculdade Biopark em Centro Universitário, atendendo a legislação que regulamenta os procedimentos internos e de regulação deste processo.

A Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Biopark tinha duas IES, a Faculdade Biopark e a Faculdade Biopark II. Para concretizar o objetivo de tornar-se Centro Universitário, em 2022 a mantenedora, solicitou junto ao MEC a unificação de suas mantidas se tornando a Faculdade Biopark e concentrando todos os seus cursos numa mesma IES.

A Faculdade Biopark é a realização de um compromisso amplo com a sociedade, o de atuar com a devida competência e devolver a essa mesma sociedade uma renovação permanente da aprendizagem, desenvolvendo projetos pedagógicos e institucionais voltados para os interesses e necessidades da comunidade local e regional.

A instituição conta com um corpo docente altamente qualificado capacitado e alinhado com as mais novas técnicas e tecnologias do mercado.

Com métodos de ensino-aprendizagem inovadores e eficazes, os cursos de graduação enfocam para habilidades de liderança, comunicação, humanização e socialização, a fim de constituir um profissional completo. O

aluno sairá habilitado para atuar no mercado de trabalho e lidar com diferentes adversidades.

Desde o início de suas atividades na região do Parque Tecnológico, a Faculdade mantém parcerias com empresas, Instituições Públicas e Órgãos de saúde, para desenvolver atividades previstas nos projetos pedagógicos de seus cursos.

A Instituição conta, também, com o compromisso regional na contribuição da formação de profissionais competentes, bem como no estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, para atuar em diversos contextos, participando do desenvolvimento da sociedade, contribuindo de forma técnica e ética.

2. INSERÇÃO REGIONAL

2.1. O SISTEMA DE INOVAÇÃO DO PARANÁ

A maior parte do atual sistema de ciência e tecnologia do Brasil foi criada entre 1968 e 1980. A aliança entre planejamento e reconhecimento da ciência e tecnologia como essenciais ao desenvolvimento do país foi relevante para o fortalecimento desse setor no país.

No Estado do Paraná, a década de 1970 foi uma etapa preparatória para a futura instalação de órgãos importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico paranaense, que acabou por acontecer nas décadas seguintes com o surgimento do CONCITEC (Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Paraná) e, mais tarde, com a Secretaria da Ciência e Tecnologia.

Na década de 1940 surgiu o do IBPT (Instituto Biologia e Pesquisas Tecnológicas), antigo IBAA (Instituto de Biologia Agrícola Animal) e atual TECPAR (Instituto de Tecnologia do Paraná). Esse pode ser considerado um exemplo pioneiro na área científica e tecnológica que contribuiu muito com o desenvolvimento do Paraná nos ramos da Zootecnia, Botânica, Mineralogia, Citologia, Fitopatologia e Geologia, enriquecendo o conhecimento sobre o solo paranaense, a sua agricultura e pecuária. Dos laboratórios do IBPT surgiram os conhecimentos científicos e tecnológicos que proporcionaram mais tarde, na década de 70, a criação da MINEROPAR e do IAPAR.

No Governo Parigot de Souza, em 1972, foi criado o IAPAR (Instituto Agronômico do Paraná) e, em 1973, o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). Neste mesmo ano, no Governo Emílio Gomes, em parceria com a Prefeitura de Curitiba, surgiu a Cidade Industrial de Curitiba (CIC). O período 1975-1979 (Governo Jaime Canet) foi marcado por um período de grande progresso, imbuído de uma lógica desenvolvimentista (época das grandes safras), em que o desenvolvimento tecnológico entrou numa fase de acentuada pesquisa tecnológica com o IAPAR e com outros organismos técnico-científicos. Desenvolveram-se programas de saneamento, de combate à erosão e de vacinação em massa. No momento, as unidades sanitárias atingiram índices expressivos na assistência à população do interior.

Apesar de a década de 80 ter sido abalada pela crise econômica, importantes avanços para a institucionalização do setor científico e tecnológico no país foram obtidos no período. No Paraná, em 1981, criou-se o CONCITEC (Conselho de Ciência e Tecnologia do Paraná), vinculado à Secretaria de Planejamento, no Governo Ney Braga (1979-1983). O CONCITEC ficou atrelado a essa Secretaria durante oito anos, passando, depois, a fazer parte da Secretaria Especial da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Em 1985, no âmbito nacional, foi criado, durante o governo José Sarney, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A partir de então, começaram a se estruturar, em todo o país, as Secretarias de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. No Paraná, em 1987, no Governo Álvaro Dias, surgiu a Secretaria Estadual Extraordinária do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

Foi um período de acomodação administrativa e de discussão em torno da nova Constituição de 1988, de fundamental importância para garantir apoio legal ao desenvolvimento da ciência e tecnologia. Em 1987, foi criado o Fórum Nacional dos Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia que, junto à comunidade científica e tecnológica, articulou a inserção na Constituição Federal de 1988, dando prerrogativa aos estados e ao Distrito Federal para vincular parcela de sua receita tributária a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica. Assim, a Constituição do Estado do Paraná de 1989 assegurou, em seu artigo 205, parcela da receita tributária não inferior a dois por cento para o fomento da pesquisa científica e tecnológica, a

ser gerida por órgão específico com representação paritária do Poder Executivo e das comunidades científica, tecnológica, empresarial e de trabalhadores.

Várias propostas de regulamentação do artigo 205 foram apresentadas e discutidas na comunidade científica, mas somente em 1998 a Lei nº 12.020 criou o Fundo Paraná e as estruturas Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia e Fundação Araucária para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, hoje em operação. Em decorrência dessa lei, o CONCITEC foi extinto de fato. Em 1989, surgiu a Incubadora Tecnológica de Curitiba – INTEC, por meio de convênio firmado entre a SETI, TECPAR, FIEP/IEL, SEBRAE/PR, CEFET, CITPAR e PUC/PR. O objetivo era fortalecer e modernizar a base industrial existente no Estado e despertar o potencial criativo para novos empreendimentos de base tecnológica. Entre 1991 e 1994, a Coordenadoria de Ciência e Tecnologia da SETI foi responsável pela Direção da Incubadora Tecnológica de Curitiba. Posteriormente, a INTEC passou a fazer parte do TECPAR.

A Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio foi informalmente extinta em 1989. As funções dessa Pasta haviam sido em parte transferidas à Secretaria Especial da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (decreto 4.704, de 27 de janeiro de 1989). Em 1991, com a posse do novo governo, acabou-se com o caráter de secretaria especial e reativou-se a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, incorporando a esta as funções inerentes ao ensino superior e ciência e tecnologia (decreto 95, de 20 de março de 1991). Nesse período, houve uma preocupação especial com a área de informática, criando-se o Programa Paranaense de Informática e o Centro Internacional de Tecnologia de Software - CITS, com a missão de difundir a tecnologia de software no Paraná e no Brasil. Ainda em 1992, a FINEP aprovou projeto para a implantação, no Centro de Tecnologia Industrial do Instituto de Tecnologia do Paraná - CTI/TECPAR, de um laboratório para desenvolvimento de software, aberto às comunidades científica e tecnológica do Estado.

A partir de 08 de janeiro de 1992, com a lei nº 9.896, a Secretaria passou a denominar-se Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, vinculando-se a ela, conforme o artigo 4º da referida lei, as entidades autárquicas do ensino superior, o Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, a Minerais do Paraná S/A -MINEROPAR e a

Companhia de Processamento de Dados do Paraná - CELEPAR. Esta ficou vinculada à secretaria somente até 27 de abril de 1992, quando passou para a Secretaria de Estado do Planejamento - SEPL (decreto 1.293/92).

Em 1995, a SETI passou por outras mudanças, assumindo nova configuração após desvincular-se da área de Indústria e Comércio e da Coordenadoria correspondente. Denomina-se, a partir de então, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a qual permanece até hoje.

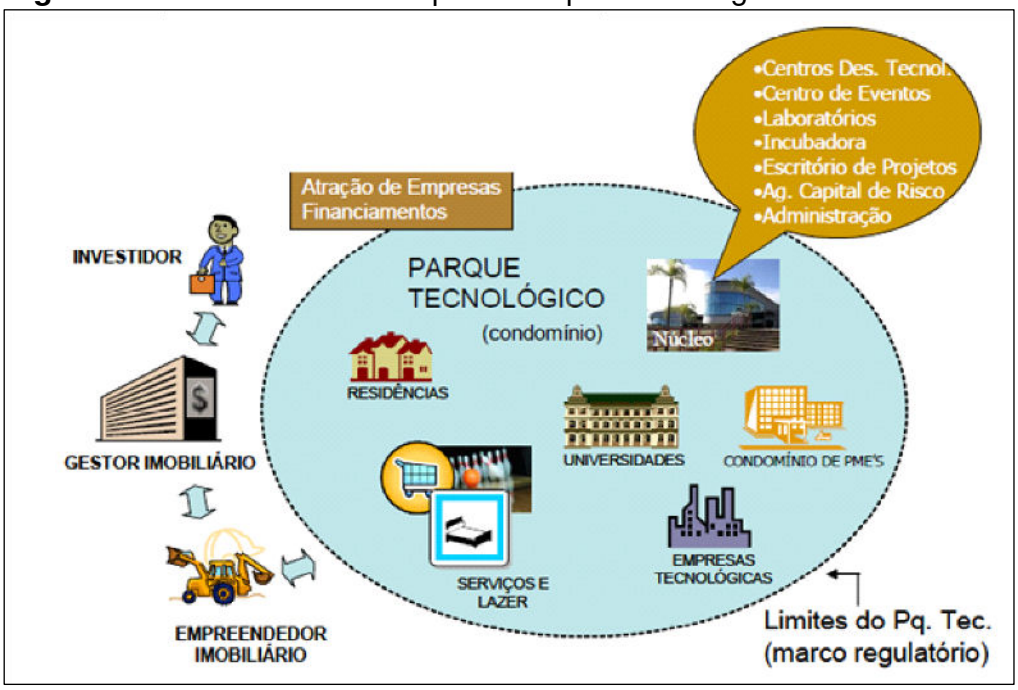
2.2. IMPLANTAÇÃO E MODELO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Os Parques Tecnológicos (PqTs) são agentes promotores da interação entre Instituições de Ensino e Pesquisa, Empresas, Governo e Entidades de Fomento e Investimento, visando à inovação tecnológica, à criação de novas empresas de base tecnológica, à melhoria da competitividade industrial, à revitalização de economias locais e regionais e à geração de novos empregos. Assim, pode-se afirmar que a missão dos parques tecnológicos é transformar conhecimento em riqueza.

Em especial, o Parque Tecnológico em Biociências deverá utilizar esse conceito a fim de aproveitar o potencial de aplicações que se beneficiem das tecnologias voltadas às ciências da vida. Para tanto, deverá reunir atividades diversificadas, tais como qualificações, certificações, treinamentos, pesquisa tecnológica, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento de produtos e processos, engenharia avançada, produção intensiva em tecnologia, educação e formação tecnológica, desenvolvimento de normas e padrões e serviços, principalmente na engenharia médica, bioengenharia, biociências dentre outros.

O modelo concebido para o Parque Tecnológico está representado na Figura 1, a qual mostra a interação de diversos atores para a consecução dos objetivos acima. Tais fatores representam o poder público, por meio de seus órgãos de política industrial, de fomento de PD&I e de suas Instituições de Ensino e Pesquisa (ICTs); os empresários, os quais dirigem empresas tecnológicas e ICTs privadas; e os investidores privados, interessados nos empreendimentos imobiliários associados ao Parque, bem como na instalação e desenvolvimento de seus negócios neste ambiente.

Figura.01 Modelo Concebido para Parque Tecnológico



Fonte: *Business Plan* – Parque Tecnológico São José dos Campos

O projeto global do Parque Tecnológico – BIOPARK, pode ser dividido em duas partes principais: o "Projeto de CT & Empreendedorismo", que congrega as ações de natureza científica e tecnológica e empreendedorismo associadas ao Parque; os empreendimentos imobiliários associados, que abordam as ações que planejam e disciplinam os investimentos imobiliários no Parque.

2.2.1. Parques Tecnológicos e o Desenvolvimento Nacional e Regional

É importante notar a grande relação entre as políticas públicas de incentivo e apoio a PqTs e os Programas Nacionais e Regionais de Desenvolvimento e o grande crescimento do número de PqTs. Casos como o Programa de Polos de Competitividade na França deixam muito clara a tendência mundial de integração de políticas públicas, visando a otimização do uso de recursos e maximização de resultados. Outras experiências como o "*Knowledge Cluster Initiative*", no Japão, e as Redes Regionais de Mecanismos de Inovação, na Espanha, além de casos como Coréia, Finlândia, China e Índia ilustram fortemente a necessidade de tratar os Parques Tecnológicos como

instrumentos ou mecanismos estratégicos no contexto de uma Política Pública mais abrangente e de caráter nacional/regional.

O caso da França é particularmente interessante, pois os Polos de Competitividade foram determinados mediante editais públicos baseados em indicadores mensuráveis e objetivos. A partir desse verdadeiro "*roadmap*" de áreas de C&T e setores empresariais prioritários, o país tem implementado uma política agressiva e estruturada de investimento. Esses polos integram academia e setor empresarial por meio de estratégias e mecanismos inovadores, tais como projetos mobilizadores, centros de excelência em setores prioritários para o país/região e projetos cooperativos. Os polos oferecem infraestrutura e serviços profissionais "classe mundial", de infraestrutura física, telecomunicação, transporte, recursos humanos e ambiente favorável para habitação, tais como expertise em gestão, acesso a financiamento, network de negócios, suporte legal e propriedade intelectual. Entender esse contexto e esses fatores chaves de sucesso é fundamental para o sucesso de qualquer PqT e em especial de PqTs privados onde há a necessidade de criar um fluxo de caixa para a manutenção desses instrumentos de desenvolvimento.

Em todos os casos de implantação de PqTs no Brasil e no mundo existe uma forte presença de financiamento público, já que o retorno é de longo prazo. Entender esse contexto, o mecanismo de maximização do sucesso e a minimização de risco é fundamental para o sucesso de um parque privado, já que este deverá se inserir em um contexto em que a presença do estado é muito forte e há enormes entraves de investimentos de dinheiro público e ativos privados.

2.2.2. Fatores de Sucesso dos Novos Parques Tecnológicos

Os parques tecnológicos abrigam e apoiam "clusters de inovação e de empreendedorismo", diferenciados e competitivos. Nessa perspectiva, os PqTs podem e devem se firmar como espaços para execução da estratégia de desenvolvimento de segmentos empresariais, facilitando a criação e o crescimento de empresas, fomentando o empreendedorismo, a incubação e a aceleração de startups. Adicionalmente, os PqTs promovem o desenvolvimento

econômico e a competitividade de regiões e cidades, potencializando suas vocações e orientando o crescimento. Como consequência, direcionam o processo de desenvolvimento urbano, oferecendo novas oportunidades para o crescimento das cidades e para a abertura de novas frentes de investimento público e privado. Assim, PqTs têm se tornado instrumentos de estratégia de desenvolvimento tecnológico e econômico das regiões, estados e países.

É importante destacar que os chamados PqTs do futuro costumam apresentar algumas características comuns. Abaixo estão listados 10 fatores considerados relevantes para o sucesso dos parques tecnológicos.

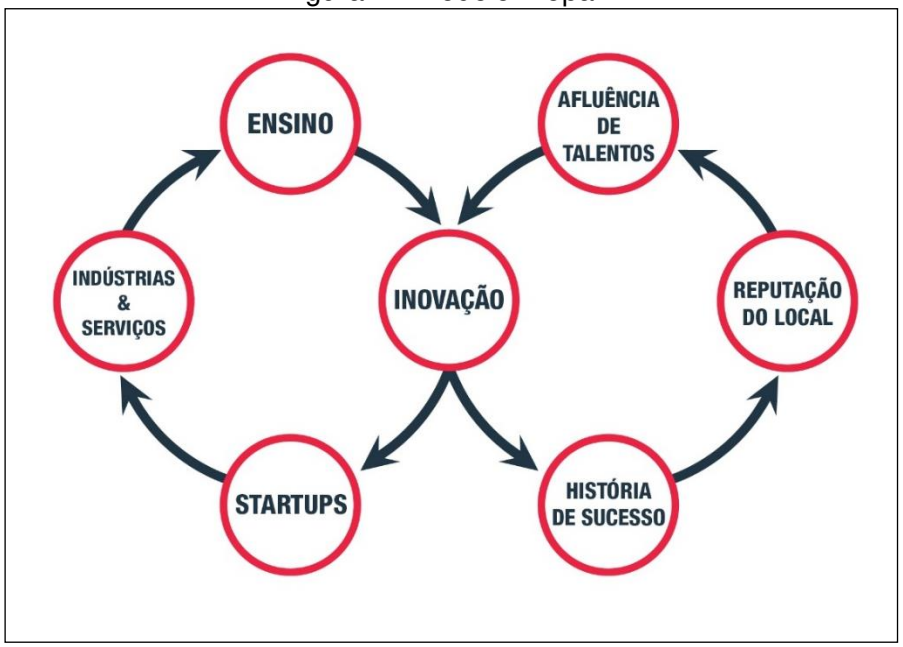
- Proposta de valor clara e objetiva, que torna o empreendimento único e relevante para o desenvolvimento das empresas instaladas e para o progresso da região onde está inserido;
- Concepção inovadora para consolidar o parque como promotor de desenvolvimento científico e tecnológico em áreas prioritárias para o país – exigindo o investimento em projetos mobilizadores de C&T, tal como ocorre, por exemplo, em Barcelona, que vem investindo forte em centros de P&D na área de biotecnologia, visando consolidar os Parques de Ciência e Pesquisa da cidade em grandes referências do país no ambiente @21;
- Agenda de prioridades direcionadas para que os parques atuem como indutores da Política Industrial e de C&T do país ou região. Para tanto, o parque deve receber Centros de Pesquisa de ponta e empresas inovadoras de referência nos seus setores. Um bom exemplo é o Parque Tecnológico de Hsinchu, em Taiwan, que se tornou "âncora" da estratégia no país na área de microeletrônica e informática e abriga empresas que respondem por mais de U$ 20 bilhões em exportações além do poderoso ITRI – Industrial Technology Research Institute;
- Universidade empreendedora e de excelência, capaz de gerar profissionais, pesquisadores e tecnologias em quantidade e qualidade – como ocorre em casos clássicos como o *Silicon Valley*, em torno da Universidade de Stanford, o Polo Tecnológico de Boston, ao redor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), entre outros projetos de PqTs gerados em torno de universidades de ponta de países desenvolvidos ou emergentes;
- Plano de implantação e um sistema de gestão voltados para a construção de marcas fortes, vencedoras e inspiradoras – o que implica em um

planejamento extremamente cuidadoso da estratégia de marketing e comunicação do parque. Isso vem ocorrendo, por exemplo, com o Hong Kong Science Park, um empreendimento que há anos vem se posicionando como um hub para inovação e tecnologia na Ásia;

- Conjunto de "empresas âncora" que contribua para a consolidação do posicionamento diferenciado do parque, como acontece com o Parque Tecnológico do Oulu, na Finlândia, que se beneficiou fortemente com a implantação de alguns dos principais centros de P&D da Nokia;
- Conjunto de "projetos âncora de C&TI" que permita ao parque estabelecer uma base tecnológica qualificada e instrumentos de articulação/mobilização das empresas. Tais projetos de referência são essenciais para garantir que a região alcance, no futuro, um nível de excelência, como ocorreu com o desenvolvimento do polo aeronáutico brasileiro a partir da criação do ITA e do CTA;
- Modelo de viabilização fundamentado fortemente em investimentos públicos/privados planejados, significativos e contínuos. Ressalta-se que praticamente todos os projetos inovadores e relevantes de PqTs implantados no mundo nos últimos 10 anos foram suportados com investimentos vultuosos do governo, e com massivo investimento do setor privado, fatores que tornaram os parques um sucesso;
- Estratégia para tornar os parques um espaço amigável e atraente ao capital intelectual e ao capital privado, público, bem como a integração de fontes de financiamento (privado ou público). Os PqTs "vencedores" consolidam-se como um grande exemplo de investimento privado pelas empresas instaladas ou nos empreendimentos imobiliários ao seu entorno;
- Proposta de integração do Parque com a estratégia de desenvolvimento regional, visando ampliar o campo de atuação e o impacto do parque e, ao mesmo tempo, atrair para o empreendimento os projetos de ponta necessários ao permanente processo de evolução de um polo industrial e tecnológico regional, como vem ocorrendo no Programa de Polos de Competitividade da França.

Na figura abaixo, é possível observar um modelo de estruturação do Biopark, o qual procura contemplar as 10 características supracitadas.

Figura 1 - Modelo Biopark



Fonte: Sophia Antipolis, adaptado

Assim, o modelo de sucesso exposto na figura acima deverá contemplar os 10 conceitos apresentados, visando posicionar o parque como verdadeiro "hub ou ponto focal" para a realização de parcerias, atração de investimentos e implantação de plataformas, negócios e empresas, tanto para a região quanto para o Paraná.

2.3. O PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE BIOCIÊNCIAS

O Biopark, Parque Científico e Tecnológico de Biociências, é um parque tecnológico privado que preza pela demanda. Diferentemente do que acontece na maioria dos parques tecnológicos, no Biopark a indústria vai demandar à academia os produtos de que vai necessitar. E para que isso flua naturalmente, as universidades e os institutos de pesquisa estão se instalando na área do Parque.

Com uma área superior a 4 milhões de metros quadrados, o Biopark abrigará a população que trabalhará na área, elevando, assim, o nível sociocultural da população. É importante frisar que esse será o primeiro tecno parque brasileiro com esse conceito.

O Biopark conta, desde a sua criação, com empresas de todos os portes, além de Institutos e Instituições de ensino e pesquisa que vão participar de forma relevante nos projetos do Parque. Sua sustentabilidade durante as fases iniciais da implantação deverá ser garantida pela comercialização dos terrenos estabelecidos na região, além da venda de serviços essenciais ao desenvolvimento.

O perfil tecnológico do Parque é direcionado preponderantemente para o setor das ciências da vida, mas não se restringe a ela, abordando, também, os setores de mobilidade, sustentabilidade, desenvolvimento de software, engenharia médica, logística, tecnologia da informação, comunicação, dentre outras.

O projeto do Parque foi abordado em duas frentes:

a) o projeto de C&T, que engloba as atividades tecnológicas a serem instaladas no Parque e as demais atividades voltadas para a atração de empresas para o Parque; e

b) os empreendimentos imobiliários associados, que decorrerão não só da instalação de empresas, mas, também, da instalação das facilidades comerciais e residenciais na região do Parque.

Os investimentos no projeto de C&T estão estimados em R$300 milhões (trezentos milhões), a serem feitos até o ano de 2025. No total, esses investimentos serão bancados com recursos privados do Biopark. Por outro lado, os investimentos nos empreendimentos imobiliários serão financiados preferencialmente pelo setor privado e administrados, em sua parte mais estratégica, pelo Biopark.

A implantação do Parque está prevista em três fases. A primeira, chamada de Fase de Estruturação, deverá ser concluída num horizonte de 2 a 3 anos; a segunda, Fase de Expansão, está prevista para ser concluída num prazo de 8 a 10 anos; e a terceira fase, a de Consolidação, está prevista para um horizonte de 25 a 30 anos.

2.3.1. Missão, Visão e Valores do Biopark

Um dos pontos mais importantes, senão o mais diretivo e o que mais orienta para o pleno exercício da liderança compartilhada, é o estabelecimento de missão, visão e valores de uma empresa ou instituição, pois representam a identidade organizacional. Para elucidar o espírito inovador do Biopark, seguem a missão, a visão e os valores desse empreendimento.

Missão: Inovar para a vida.

Visão: Ser referência global de ecossistema de inovação *on demand side*.

Valores:

- Ética, respeito e honestidade;
- Busca pela excelência;
- Crescimento do ser humano;
- Sustentabilidade
- Cultura de cooperação
- Inovação e empreendedorismo

2.3.2. Objetivos do Biopark

O Biopark, como uma instituição inovadora na área de tecnologia e educação, possui um compromisso com a sociedade em diversos setores. Dentre os principais objetivos do Parque estão:

Gerar 30.000 empregos de importante nível intelectual e com salários médios diferenciados se comparados aos níveis salariais da região em que está inserido. Tais empregos estarão focados em conhecimento e serão destinados a jovens que queiram crescer profissionalmente e, consequentemente, mudar de posição social;

Transformar a região em um polo de pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, voltado aos produtos das ciências da vida, especialmente biotecnologia, ancorado em projetos universidade/empresa juntamente com os centros de pesquisa de alto padrão;

Desenvolver o espírito empreendedor por meio das startups, aceleradoras e coworking;

Participar ativamente no desenvolvimento da Região Oeste do paraná por meio da criação de uma indústria voltada às ciências da vida, atraindo indústrias de tecnologia de outras regiões ou países;

Desenvolver e produzir produtos de alta qualidade e baixo custo para a saúde, de forma a atender todas as classes e principalmente as menos favorecidas.

2.3.3. Justificativa

Parques Tecnológicos são complexos de desenvolvimento econômico e tecnológico que visam fomentar economias baseadas no conhecimento por meio da integração da pesquisa científica-tecnológica, negócios/empresas e organizações governamentais em um local físico, e do suporte às inter-relações entre estes grupos. Além de prover espaço para negócios baseados em conhecimento, os PqTs podem abrigar centros para pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, inovação e incubação, treinamento, prospecção, como também infraestrutura para feiras, exposições e desenvolvimento mercadológico. Eles são formalmente ligados (e usualmente fisicamente próximos) a centros de excelência tecnológica, universidades e/ou centros de pesquisa.

O Biopark está localizado na tríplice fronteira, local que possui elevado nível sociocultural, tradição laboral e forte desenvolvimento agropecuário. O Parque foi desenvolvido a partir da experiência de mais de 20 anos na gestão de pesquisa e desenvolvimento, assuntos regulatórios, produtos e mercados, desenvolvimento de pessoas e produção industrial.

Além disso, o Parque tem recebido apoio institucional/político nas esferas municipal, estadual e federal, promovendo a região quanto à oportunidade no desenvolvimento de novos produtos em diversas áreas do conhecimento, principalmente às relacionadas às ciências da vida. Ademais, o Parque oportunizará a ampliação das áreas do conhecimento por meio das universidades que farão parte do complexo.

2.3.4. Mercados Alvo

Inicialmente, o Biopark estará ligado, principalmente, aos seguintes setores do mercado:

- Ciências Agrárias;
- Ciências Biológicas;
- Ciências da Saúde;
- Engenharias e Ciências da Computação;
- Tecnologia da Informação e Comunicação.

2.3.5. Áreas de Negócio

Abaixo estão listadas as áreas de negócios a serem desenvolvidas no Biopark, considerando o médio e longo prazo, dentro do escopo das empresas responsáveis pelo empreendimento.

No Biopark são potenciais ramos para o desenvolvimento de pesquisas e para projetos inovadores:

Alimentos Parenterais e Enterais;
Biotecnologia;
Cosméticos / Cosmecêuticos;
Derivados Agropecuários de Alto Valor Agregado;
Domissanitários;
Equipamentos Médicos de Uso Doméstico;
Equipamentos Médicos de Uso Profissional;
Farmacogenética;
Farmoquímicos;
Medicamentos Genéricos;
Medicamentos Oncológicos;
Medicamentos Veterinários;
Nutracêuticos / Alimentos Especiais / Alimentos Funcionais / Health Consumer;
Nutrição Animal;
Plásticos Médicos;
Produtos para Análises Laboratoriais;
Produtos para Exame de Imagem;
Software para a Saúde;

Potenciais Ramos Ou Atividades Imobiliárias

Loteamento Industrial;
Loteamento Misto;
Serviço, Comércio e Residência;
Loteamento Residencial de Alta Densidade;
Loteamento Residencial de Média Densidade;
Loteamento Residencial de Baixa Densidade;

Empreendedorismo

Aceleradora;
APL (Arranjo Produtivo Local) – CLUSTER;
Escritórios de Negócios;
Incubadora;
Startups

Potenciais Negócios Biopak

Abaixo listamos as áreas de negócios a serem desenvolvidas dentro do Biopark por empresas voltadas às ciências da vida. Essas atividades serão desenvolvidas por empresas ligadas ao Grupo Prati, Donaduzzi ou por outras empresas entrantes no Parque.

Negócios regulados:

Prati Medicamentos;
Farmoquímicos;
Medicamentos Genéricos;
Medicamentos Oncológicos;
Insumos para Biotecnologia;
Produtos de origem Biotecnológicos;
Vacinas;
Hormônios para reprodução Humana e Animal;
Insulina;

Novos medicamentos;
Farmacogenética;
Produtos para exame de imagem;
Produtos para diagnóstico;

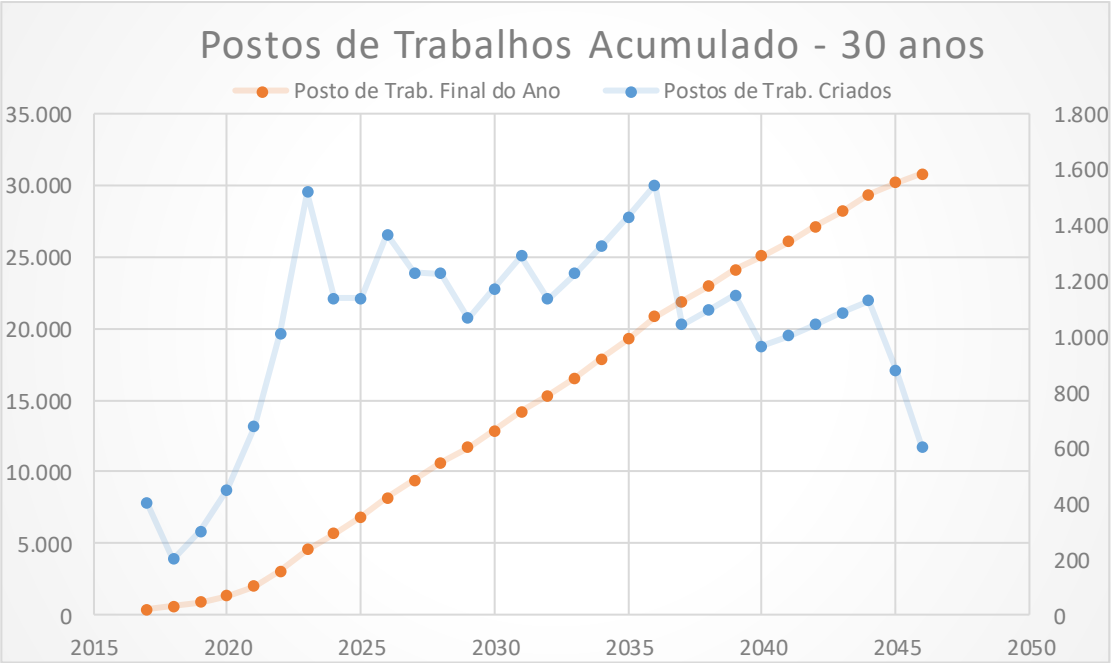
Negócios menos regulados:

Derivados Agropecuários de alto valor agregado
Nutrição Animal;
Medicamentos Veterinários
Nutracêuticos;
Alimentos Parenterais e Enterais;
Software;
Equipamentos Médicos;
Centro PD&I;
Bioinformática;
Materiais para PD&I;
Robótica e Automação;
Cosméticos / Cosmecêuticos;
Plástico Médico;
Equipamentos Médicos de Uso Profissional;
Equipamentos Médicos de Uso Domésticos;
Próteses;
Biomedicina;
Domissanitários;
Produtos para Análises Laboratoriais;

2.4. PREVISÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGO E MORADIA DO BIOPARK

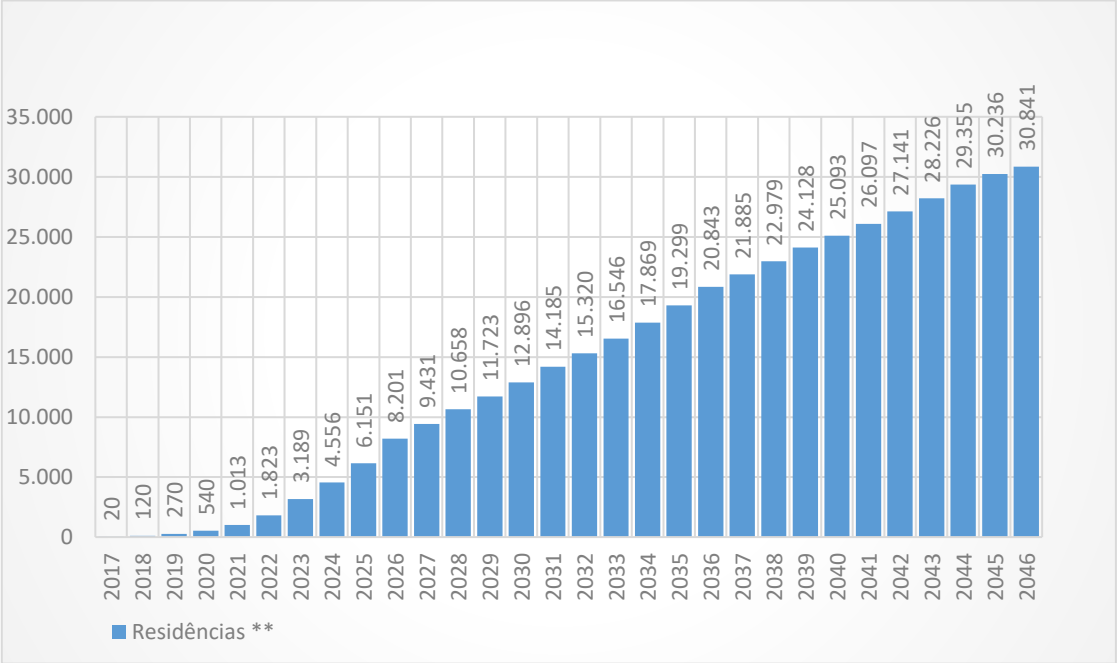
No que tange à previsão de geração de emprego e moradia os números são expressivos, conforme tabelas abaixo.

Figura 3 - Projeção de geração de empregos - 2017 a 2050



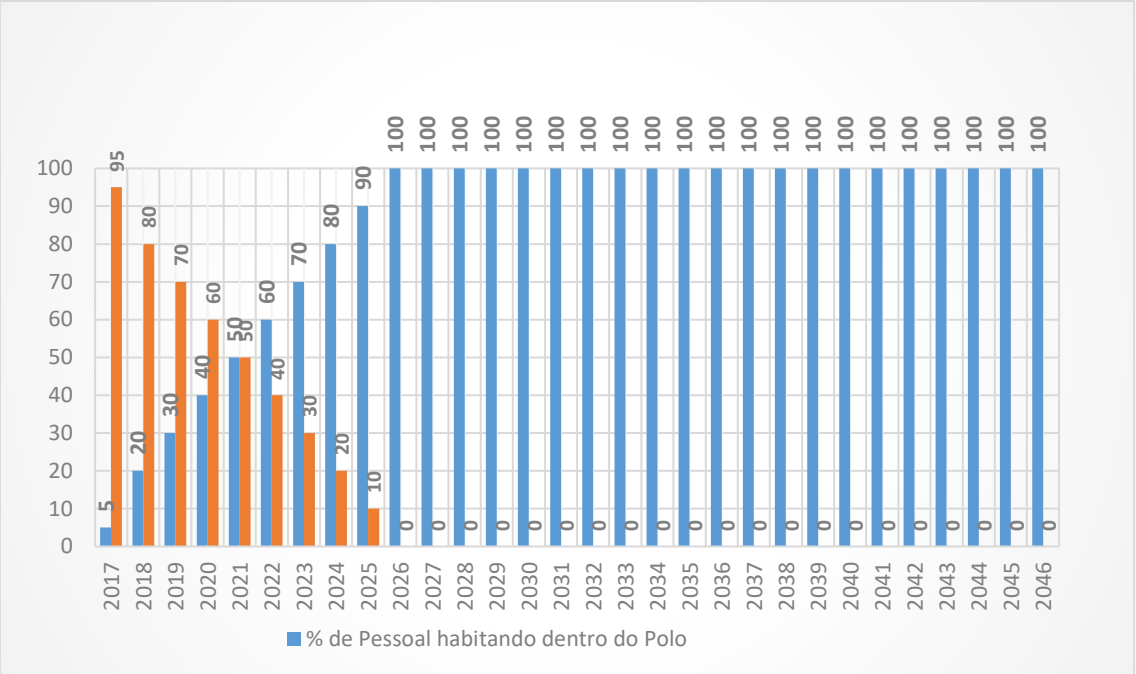
Fonte: Previsão realizada com base no IBGE Sul.

Figura 3 - Estimativa de moradia (2017 a 2050)



Fonte: Previsão realizada com base nos dados do IBGE Sul

Figura 4 - Projeção de habitantes e funcionários do Parque



Fonte: Previsão realizada com base nos dados do IBGE Sul.

2.5. AMBIENTES DE INOVAÇÃO DO BIOPARK

Os parques oferecem serviços de alto valor agregado às empresas, facilitando o fluxo de conhecimento e tecnologia. Além disso, possibilitam a geração de empregos qualificados e o aumento da cultura e da atividade empreendedora. Também favorecem a formação de clusters de inovação e a competitividade da região onde estão localizados.

Tais ambientes também beneficiam os empreendimentos localizados em seu interior, desenvolvem a região e a economia regional por gerarem um ambiente de cooperação entre empresas inovadoras e instituições de Ciência e Tecnologia e entre as Universidades parceiras.

A evolução vem acontecendo com o passar dos anos por diversos modelos. Atualmente os parques tecnológicos mais modernos tendem a ser um “hub” de conhecimento facilitando a geração de mais conhecimento, mais inovação, criação de novos negócios, startups e novas iniciativas que realimentam o processo. Pontos fundamentais para o sucesso de parque tecnológico os seguintes itens:

- Processo seletivo cuidadoso para novos entrantes no Parque Tecnológico;

- Maior concentração nos suportes para empreendedores e startups e menor ênfase em recrutamento de negócios (não é uma venda de espaço);
- Conectividade com diversas entidades, centros de pesquisas, universidades e empresas, incluindo network global;
- Comodidades aos inquilinos criando um espaço de criação e convivência;
- Maior tendência ao uso misto (comercial / residencial), criando um local de criar e viver;
- Apoio à transferência tecnológica e de conhecimento (do técnico ao conhecimento de gestão);
- Apoio financeiro a projetos, empresas e ideias com escritórios de apoio a captação de recursos (FINEP, BNDES, Fundação Araucária, CNPQ, Fundo Nacional dos Municípios, EMBRAPA e fundos);
- Diversas ferramentas de suporte às Startups, incubadoras, empresas, empreendedores e empresas externas interessadas em parcerias;
- Mentoria para empreendedores;
- Centros empresariais, de baixo custo, voltados para P&DI (pequenas, médias e grandes empresa);
- Presença e apoio aos APLs (Arranjos Produtivos Locais/Regionais) (hospedagem dos APLs) como forma de estimular a troca de conhecimento;
- Centros de Desenvolvimento Tecnológico com laboratórios multiusuário para empresas de dentro e de fora do parque;
- Parcerias com Universidades nacionais e internacionais e o intercâmbio de conhecimento e pesquisadores e até de estagiários;
- Escritório de Negócios;
- Parcerias com Sebrae, Senai, Senac, Confederações, Associação Comercial, e associação Industrial.

2.5.1. Os ambientes de Inovação no Biopark

Os Ambientes de Inovação envolvem duas dimensões: as Áreas de Inovação (nome adotado internacionalmente pela IASP - International Association of Science Parks and Areas of Innovation) e os Mecanismos de Geração de Empreendimentos. No Brasil, tem-se adotado também o nome

Ecossistemas de Inovação como sinônimo de Áreas de Inovação. Cada uma dessas dimensões possui diferentes tipos de Áreas ou Mecanismos, que atuam com alto grau de interação.

Assim, os Parques Científicos e Tecnológicos são um dos tipos possíveis de Áreas de Inovação, e as Incubadoras e Aceleradoras são alguns dos tipos de Mecanismos de Geração de Empreendimentos. O Biopark procura atuar de forma sinérgica em ambas as frentes pois no seu projeto de desenvolvimento conta com a área de inovação formada pelos institutos e centros de pesquisa e com a geração de empreendimentos por meio da área de incubação.

2.5.2. O Projeto de Ciência e Tecnologia do Biopark

Para o desenvolvimento de seu propósito, é necessário que cada parque desenvolva um projeto de Ciência e Tecnologia de modo a detalhar seu perfil e as áreas onde pretende se especializar. Assim, o Biopark realizou trabalho técnico sobre o perfil local e definiu sua área de concentração em Biociências, conceito este que compreende as ciências da vida. A abrangência do conceito abre possibilidades de atuação tanto na área da saúde quanto no agronegócio, tão forte em termos regionais.

2.5.3 Os Institutos de Pesquisa

Instituto de Ciências Biomédicas

Uma das lacunas identificadas em nosso trabalho de avaliação regional foi a questão relacionada à saúde, conforme será explicitado no decorrer do texto. Com a finalidade de melhorar a saúde regional, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), curso de medicina, foi instalada em Toledo.

A integração da UFPR e Biopark não se dá somente pela instalação do campus, mas, sobretudo, pela implantação de um Instituto de Pesquisas Biomédicas. Uma das primeiras linhas de trabalho a serem desenvolvidas por esta equipe de pesquisadores é a Oncogenética.

O instituto de oncogenética tem especial importância na investigação. A finalidade de iniciar as atividades por meio do laboratório de oncogenética deve-se ao fato de que no Município de Toledo, no ano de 2016, foram registrados 130 óbitos ocasionados por neoplasias. Esse número corresponde a 17% do total de óbitos registrados, de acordo com o Ipardes – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. As linhas de investigação do instituto favorecerão a prevenção e o tratamento precoce da população, diminuindo os gastos públicos relacionados aos tratamentos oncológicos.

Instituto de Manufatura Aditiva

O compromisso do Biopark com o acesso da população à saúde instigou o contato com a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), a fim de estabelecer cooperação e criar um Instituto de Manufatura Aditiva (IMA). O IMA é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de próteses e órteses fabricadas por meio de impressão 3D. A implantação do IMA beneficiará especialmente as pessoas atendidas pela rede pública de saúde e prevê um investimento inicial de R$ 631.262,00.

Os modelos de partes do corpo humano, conhecidos também como biomodelos, foram construídos inicialmente com objetivos didáticos e somente mais tarde os aplicaram com finalidade cirúrgica. A Tomografia Computadorizada (CT) e a Ressonância Magnética (RM) são utilizadas para a aquisição das imagens que permitirão a fabricação dos biomodelos em diversos materiais, reproduzindo com precisão a anatomia da região de interesse. Tais modelos ajudam no planejamento cirúrgico e na simulação exata da cirurgia antes da abordagem ao paciente. Dessa forma, a impressão 3D pode ajudar nas análises clínicas dos profissionais que trabalham com ortopedia, neurocirurgia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial e ortognática, cirurgia craniomaxilofacial e plástica, implantodontia, oncologia, entre outras (FOGGIATTO, 2006).

Como exemplo, é possível o desenvolvimento de um molde fabricado pelo processo de manufatura aditiva, para ser empregado na fabricação de próteses cranianas mediante a conformação por prensagem de cimento ortopédico (PMMA – Polimetilmetacrilato) em procedimentos cirúrgicos de cranioplastia. O

molde é personalizado e permite a conformação da prótese anatomicamente compatível com as necessidades de reconstrução identificadas e planejadas a partir de imagens de exames tomográficos do paciente. O uso da impressão 3D nessa aplicação é promissor e configura-se como uma alternativa de baixo custo que permitirá que mais pacientes tenham acesso a esse procedimento cirúrgico.

No caso de tecnologias assistivas, como as órteses, os processos atuais para sua confecção são bastante artesanais, implicando em desconforto, imprecisão e longo tempo para sua confecção. Muitas vezes não atendem às necessidades dos usuários, normalmente crianças com deficiência, visto que, quando a órtese é entregue, a mesma já não se adapta ao membro devido ao seu crescimento, o que causa uma alta taxa de abandono. A utilização da impressão 3D na fabricação de órteses visa atender às necessidades particulares de cada usuário, disponibilizando o modelo customizado à anatomia do membro e impresso em um curto espaço de tempo.

Instituto de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos

A Região Oeste do Paraná, considerada um Celeiro Agroalimentar, destaca-se pela produção de grãos, especialmente soja, milho, trigo, arroz e feijão, além de carnes e pescados. Há também uma biodiversidade com grande potencial de ser explorada. Apesar dos indicadores favoráveis à produção e à participação expressiva das cadeias produtivas do Oeste paranaense em relação a outras regiões do Paraná, a região Oeste demanda novos rumos. O setor Agroindustrial de processos produtivos de transformação necessita de mais tecnologias que atendam à crescente necessidade de agregação de valor aos produtos primários, novas demandas por alimentos mais saudáveis e que possam ser utilizados na prevenção e tratamento de doenças.

O desenvolvimento de nutracêuticos e alimentos funcionais vem aumentando gradativamente, uma vez que esses produtos possuem capacidade comprovada de proporcionar benefícios à saúde, como prevenção e tratamento de doenças. Um relatório da Marketsandmarkets revelou que o mercado de nutracêuticos atingirá U$ 33,6 bilhões em 2018 e que sua taxa de crescimento médio é de 7,2 % ao ano. Conceitualmente esses produtos são definidos como:

NUTRACÊUTICOS: São alimentos ou partes de alimentos que proporcionam benefícios médicos e de saúde, além da prevenção e de servirem até como parte do tratamento da doença. Tais produtos podem abranger desde os nutrientes isolados, suplementes dietéticos na forma de cápsulas e dietas até os produtos beneficamente projetados, produtos herbais e alimentos processados, como cereais, sopas e bebidas.

ALIMENTOS FUNCIONAIS: São alimentos que oferecem benefícios à saúde, além do valor nutritivo inerente à sua composição química, podendo desempenhar um papel potencialmente benéfico na redução do risco de doenças crônico degenerativas. Devem ser compostos por componentes naturais, onde componentes químicos podem ser modificados, excluídos ou acrescentados.

Assim, a implantação de Instituto de Nutracêuticos e Alimentos Funcionais promove a inserção da região Oeste do Paraná em uma nova dinâmica tecnológica e econômica, onde o conhecimento e a inovação figuram como elementos fundamentais para incremento da competitividade.

Instituto de Biotecnologia

Dando início às atividades de desenvolvimento de fármacos por meio da biotecnologia, surge o Instituto de Biotecnologia. Neste instituto focaremos no desenvolvimento de produtos biotecnológicos para a saúde humana. Nosso trabalho e visão são direcionados para o futuro. Nossas operações principais serão baseadas em um projeto abrangente e de integração entre todos os processos envolvidos para o desenvolvimento de produtos de alta tecnologia, desde a engenharia celular até a produção de fármacos. Queremos contribuir para o futuro da biotecnologia entendendo o seu impacto na sociedade e seus benefícios na saúde humana.

Instituto de Nanotecnologia

Nos últimos anos, com o aumento das pesquisas e os avanços no campo da nanotecnologia, houve uma ampliação no número de agentes terapêuticos à base de nanopartículas para uso clínico, após passarem pelas diversas fases de

aprovação pelas agências reguladoras. As nanopartículas são projetadas para entrega de fármacos ou outros compostos, podendo ter como alvo células e/ou tecidos que sofrem processos fisiopatológicos.

A nanotecnologia permitiu uma nova perspectiva sobre os fármacos que possuem uma janela terapêutica estreita, baixa solubilidade, rápida metabolização ou farmacocinética limitada, até então considerados como escolha padrão para diversas doenças. A área tornou-se também uma interessante alternativa na redução da toxicidade, promovendo uma maior adequação e tolerância para o paciente. Dessa forma, vislumbrando nossa integração com o mercado, estamos implementando no Biopark um instituto voltado para o desenvolvimento da nanotecnologia aplicada à área de biociências.

2.6. A IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS

Os institutos de pesquisa descritos serão implantados de forma gradativa. Esses institutos promoverão o desenvolvimento de recursos humanos por meio de bolsas de estudo para graduação, mestrado e doutorado fortalecendo a ciência e a tecnologia regionais.

2.6.1. Central Analítica

O Centro Analítico de Instrumentação do Biopark - Central Analítica - é um laboratório de prestação de serviços em variadas técnicas analíticas. Sua finalidade é otimizar os processos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para pesquisadores e empresas, oferecendo serviços com elevado padrão de qualidade aos usuários nas diversas áreas de atuação. O investimento inicial para estruturação dessa área é de R$ 2.500.000,00 e estima-se uma equipe técnica multiprofissional de 30 profissionais.

2.6.2. Incubadora de Empresas

No âmbito dos pilares que nortearão o financiamento em questão, está a implementação de uma incubadora de empresas. Incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte aos empreendedores na transformação de ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece:

I. Ambiente adequado (infraestrutura);
II. Capacitação;
III. Suporte gerencial;
IV. Pequenas Consultorias;
V. Rodadas de discussão.

O processo de desenvolvimento das empresas incubadas ocorre por meio da orientação dos empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, propriedade intelectual e outras questões essenciais para gestão de uma empresa e seu crescimento sustentável. Existem diversos tipos de incubadoras: as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologias); as tradicionais (dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) e as sociais (que têm como público-alvo cooperativas e associações populares). Inicialmente o Biopark pretende receber o tipo de incubadora mista, respeitando a diversidade de ideias, bem como dos projetos a serem aqui implantados/desenvolvidos.

De acordo com dados de um estudo realizado em 2011 pela Anprotec e pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lançado em 2012, o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R$ 4,1 bilhões e empregam aproximadamente 30.000 pessoas. Os resultados apontados pelo MCTI motivam o Biopark na criação de um ambiente acolhedor, dinâmico, empreendedor, desafiante e cativante de forma atrair para este ecossistema no curto, médio e longo prazo uma população entre 30 e 60 mil pessoas que vão desde os profissionais que atuam nas empresas, empreendedores, comerciantes, bem como os membros de suas famílias que irão estabelecer suas residências.

A incubadora do Biopark, ao oferecer suporte ao empreendedor, possibilitará que o seu empreendimento tenha mais chances de ser bem-sucedido. Além de condições favoráveis de infraestrutura e capacitação dos

empreendedores, as empresas – pelo fato de estarem em um espaço onde há vários empreendimentos inovadores do mesmo porte – contam com inúmeras conexões, que favorecem o crescimento do negócio e o acesso ao mercado.

No caso das empresas de base tecnológica, os empreendedores terão a oportunidade de acesso a universidades e instituições de Pesquisa e Desenvolvimento, com as quais muitas incubadoras mantêm vínculo. Isso ajuda a reduzir custos e riscos do processo de inovação, pois permite o acesso a laboratórios e equipamentos que exigiriam investimento elevado.

2.6.3. Instalação da Faculdade de Medicina da UFPR no Biopark

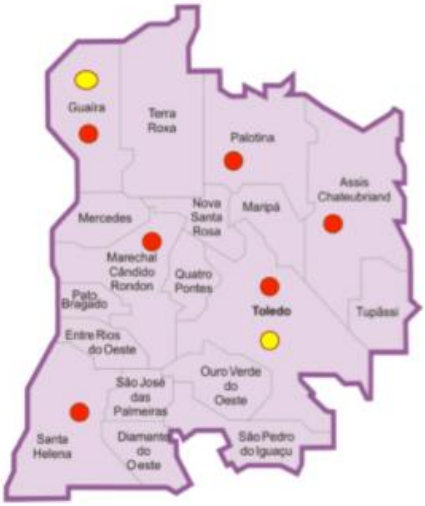
O Biopark, com intuito de alavancar as suas atividades de pesquisa e inovação e contribuir para a melhoria da saúde no Oeste do Estado, doou para Universidade Federal do Paraná (UFPR) uma área física de 60.000,00m². Para viabilização da Faculdade de Medicina.

2.6.4. Consolidação de Toledo como Polo Regional de Atendimento à Saúde

O Ministério da Saúde lançou, em 2003, a Política Nacional de Urgência e Emergência, com intuito de estruturar e organizar a rede de atendimento à saúde no país. Hoje o atendimento é realizado em rede, sendo que a atenção primária é ofertada nas unidades de suporte básico e Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e o atendimento de média e alta complexidade é realizado nos hospitais.

Toledo é a cidade sede da 20ª Regional de Saúde do estado do Paraná. O mapa abaixo evidencia sua responsabilidade nos atendimentos de média e alta complexidade para 18 municípios, cerca de 500 mil pessoas. O direcionamento dos pacientes de média e alta complexidade ocorre por meio do Consamu - Consórcio Intermunicipal SAMU Oeste/PR.

Figura 5 – Abrangência da Regional de Saúde no Paraná



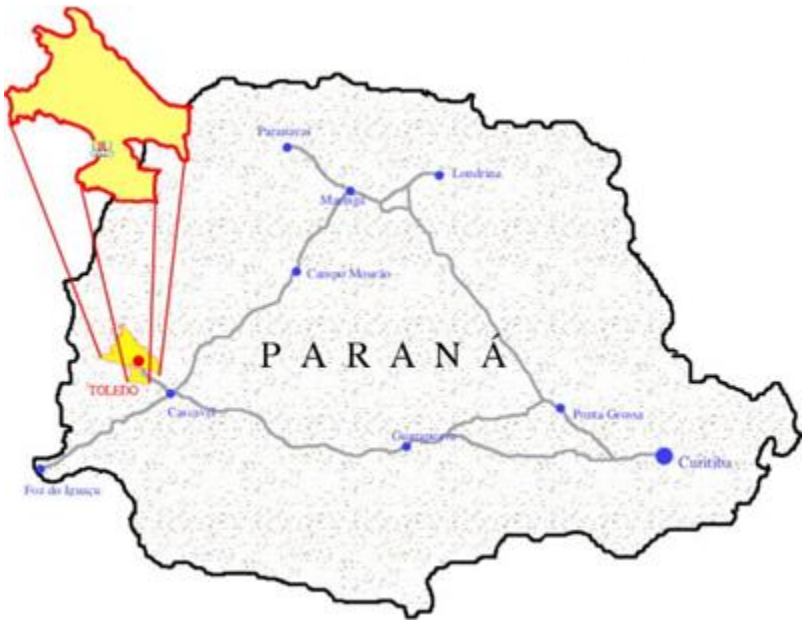
Fonte: Google Maps

A implantação do curso de medicina da UFPR na cidade de Toledo está ligada à política de interiorização do atendimento médico, em consonância com a necessidade regional de formação, manutenção de mão-de-obra especializada e atendimento da população que habita os 18 municípios vizinhos. Apesar de Toledo ser referência em atendimento médico de média e alta complexidade, ainda é necessária estruturação de áreas como pediatria, traumato-ortopedia e oncologia.

2.7. ASPECTOS ECONÔMICOS DE TOLEDO E REGIÃO

A cidade de Toledo possui uma área de 1.196,999 km², com 132.077 habitantes, e está em destaque no ranking do produto interno bruto (PIB) do estado do Paraná com o 10º lugar e com o 3º lugar no índice de desenvolvimento humano (IDH) entre as 10 maiores cidades do estado.

Figura 6 - Mapa do estado do Paraná



Fonte: Portal do Município de Toledo

Além disso, Toledo destaca-se nos seguintes setores:

Agropecuária: 1º lugar em VBP (valor bruto da agropecuária) do Paraná, 2 bilhões e 6.193 propriedades rurais. (Base 2015)

Indústria: 784 indústrias

Comércio: 3.428 empresas comerciais

Serviços: 5.669 prestadores de serviços (empresas/autônomos)

Segundo POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), a Região Oeste, especificamente as cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, é responsável por 58,77% dos empregos formais.

Tabela 3 - Os dez principais municípios em número de empregos na área de abrangência da Região Oeste do Paraná

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Δ% (09-14)
CASCAVEL	79.661	87.146	92.463	94.767	100.229	103.769	30,3 %
FOZ DO IGUAÇU	47.185	51.017	55.190	58.701	61.377	62.365	32,2 %
TOLEDO	35.563	38.994	41.799	37.187	45.965	47.414	33,3 %
MEDIANEIRA	11.695	12.806	13.942	15.061	17.001	17.901	53,0 %
MAR. CÂN. RONDON	13.405	13.798	14.229	14.320	14.908	15.425	15,0 %
PALOTINA	9.468	9.564	10.028	10.092	10.754	11.266	19,0 %
CAFELÂNDIA	8.953	9.168	9.745	10.000	10.405	11.175	24,8 %
MATELÂNDIA	4.435	5.249	5.650	6.100	6.569	7.254	63,6 %

SÃO M. DO IGUAÇU	4.437	4.637	5.299	5.569	6.003	6.238	40,6 %
QUEDAS DO IGUAÇU	4.510	5.003	5.199	5.325	5.833	5.910	31,0 %
TOTAL DE EMP. REG. DO OESTE/PR	276.200	298.662	319.206	324.094	350.733	363.363	31,6 %

Fonte: Perfil Econômico – Programa de Desenvolvimento Econômico e Regional do Território Oeste do Paraná. Agosto/2015.

Nota-se que Toledo está em terceiro lugar no ranking de empregabilidade da Região do Oeste do Paraná, o que se mostra um fator positivo para a instalação do Parque na cidade.

2.7.1. Características do Estado do Paraná

O Paraná é um estado situado na Região Sul do País. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km². Sua capital é Curitiba, e outras importantes cidades são Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava e Paranaguá. Na Região Metropolitana de Curitiba, destacam-se, por sua importância econômica, os municípios de São José dos Pinhais e Araucária.

O clima paranaense apresenta diferenças marcantes, dependendo da região de tropical úmido ao norte a temperado úmido ao sul. A população é formada por descendentes de várias etnias: poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis, japoneses e portugueses, e por migrantes procedentes, em sua maioria, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais.

2.7.2. Produto Interno Bruto (PIB)

A economia paranaense é a quarta maior do país. O Estado responde atualmente por 6,3% do PIB nacional, registrando uma renda per capita de R$ 30,3 mil em 2013, acima do valor de R$ 26,4 mil referente ao Brasil, conforme a Figura 5.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto (2010/2014)

ANO	PARANÁ	BRASIL	PARTICIPAÇÃO
	Preços correntes (R$ milhão)	Preços correntes (R$ milhão)	PARANÁ/BRASIL (%)
2010	225.211	3.885.847	5,80
2011	256.974	4.373.658	5,88
2012	285.206	4.805.913	5,93
2013	332.837	5.316.455	6,26
2014	358.544	5.687.308	6,30

Fonte: IBGE, IPARDES (2014)

2.7.3. Característica da Região Oeste do Paraná

Conforme o Programa Oeste em Desenvolvimento, a Região possui uma área total de 28.853km², equivalente a 12,93% da área total do Estado que é de 199.281,70 km², e uma população de 1.356.295 habitantes. O solo possui alta qualidade, proporcionando colher tudo o que se planta. O Oeste também é berço de uma das sete maravilhas do mundo, as Cataratas do Iguaçu, e do Parque Nacional do Iguaçu, sendo esta uma das últimas reservas de Mata Atlântica do Brasil, onde a mão humana construiu Itaipu Binacional, a maior usina hidrelétrica em produção de energia limpa do mundo (POD, 2015).

A região fascina pela intensa atividade de agronegócios, principalmente no eixo Cascavel / Toledo, onde agendas como festivais de teatro, dança, música, bem como os demais eventos culturais, consolidam o entretenimento e alavancam o turismo de eventos e negócios.

A rede urbana da Região Oeste possui contínuo desenvolvimento e crescimento econômico. O agronegócio cooperativo é uma base progressiva no setor primário, possui a posição de destaque, sendo que a Região é responsável por 24,53% da produção de grãos do estado do Paraná.

Os principais produtos cultivados são milho, soja, trigo e feijão, dentre esses, o milho e a soja se sobressaem na produção. Ainda em destaque, têm-se a avicultura, com 29% da produção de aves, a suinocultura, com 45%, a

tilápia, com 80% da produção, ficando em 3º lugar no estado, e a criação de vacas, totalizando 25% do rebanho para a produção de leite no Paraná.

Em relação à indústria de transformação, a região destaca-se na produção de material de transporte, em especial para fabricação de carrocerias e reboques para veículos automotivos, respondendo por 31% dos empregos deste setor no estado.

Tabela 6 - Dados Socioeconômicos da Região

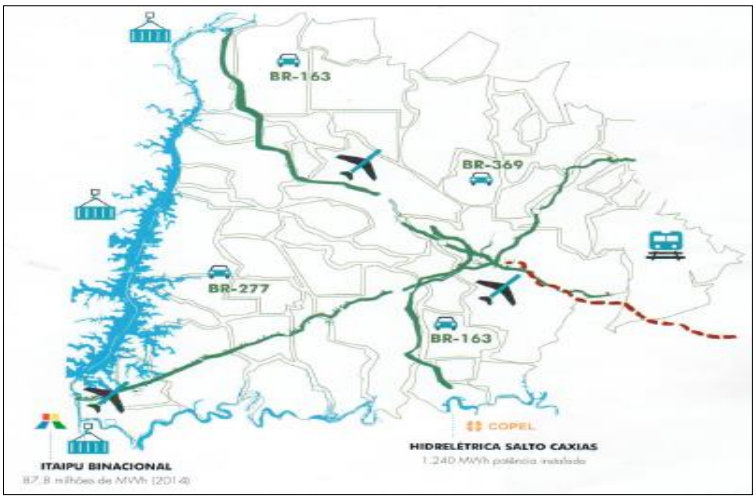
Participação da Região Oeste		
População Estimativa – 2014 1.356.295 habitantes		12,24%
Variação da População de 2000 a 2014 - 12,62%		Inferior à variação paranaense 15,90%
Território – 2014 25.853,520 km²		12,93%
Densidade Demográfica – 2014 52,460 habitantes/km²		Inferior a paranaense 55,44
IDH – M 2000: 0,619 IDH – M 2010: 0,715		Inferior ao IDH-M paranaense 0,749
PIB 2012 (em bilhões de R$) 30,6		11,97%
PIB per capita 2012 (em R$ 1,00) 23.588,09		Menos que a renda per capita paranaense R$ 24.195,00
Número de Indústria de Transformação 2013 4.022		12,37%
Número de empregos na indústria de Transformação 2013 83.437		12,18%
Valor Adicional Fiscal Industrial – 2013 (em bilhões de R$) R$ 10,01		10,36%

Fonte: elaborado pelos autores

2.7.4. Estrutura de Rodovias

A região Oeste é provida por uma infraestrutura rodoviária, ferroviária, porto seco, aeroviário e de energia diversificada.

Figura 6 - Mapa infraestrutura e logística Oeste do Paraná



Fonte: Itaipu Binacional

A malha rodoviária vem se ampliando com o passar do tempo, o que possibilita a integração regional, contribuindo para a circulação de mercadorias, turismo nacional e internacional. Seu eixo viário principal, a BR277, corta o Paraná de Leste a Oeste, ligando o litoral e o Porto de Paranaguá. Em outra direção interliga-se à “Ruta 2” (Rodovia Transparaguaia), à BR 163, ligando Capitão Leônidas Marque a Guaíra, e à BR 369, que liga Cascavel a Ubiratã.

As vias estaduais são complementadas com as malhas estaduais e de ligações secundárias, cuja manutenção também garante razoável condições de trafegabilidade.

2.7.5. Estrutura de Ferrovia

A Região Oeste conta em seu território com um trecho da Ferro Paraná Oeste S/A (Ferroeste) que liga Cascavel a Guarapuava, com 248 km em sua extensão total. Atende a Região Oeste no transporte de soja, milho, trigo, frigorificados e contêineres.

2.7.6. Hidrovia

Com extensão navegável da ordem de 1.020 km, a hidrovia do rio Paraná estende-se desde a Usina Hidrelétrica de Itaipu, no município de Foz do Iguaçu até São Simão (GO) e Itaúna (MG). O trecho entre a Usina e a entrada do Canal de Navegação, sob a Ponte Rodoviária de Guaíra, possui uma extensão de 170 km segundo o Caderno Ipardes, 2003.

2.7.7. Aeroporto

Os principais aeroportos da região do Oeste são dos municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/Cataratas é a principal porta de entrada de turistas a cidade. Possui situação geográfica privilegiada, posicionando-se como a porta brasileira do Mercosul.

O Aeroporto Municipal Coronel Adalberto Mendes da Silva, localizado no município de Cascavel, recebeu um fluxo de 121.464 passageiros, segundo dados da Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito – Cettrans do primeiro semestre de 2015. O Aeroporto Municipal Luiz Dalcanale Filho, localizado no município de Toledo, foi recentemente inaugurado para receber voos regionais.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1. PRINCÍPIOS DO MODELO EDUCACIONAL DA FACULDADE BIOPARK

A proposta pedagógica dos cursos da Faculdade Biopark, se assenta nos seguintes pressupostos metodológicos e epistemológicos:

a) Aprendizagem baseada em problemas;
b) Aprendizagem baseada em projetos;
c) Aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências;
d) Avaliação formativa, mediadora e processual;
e) Preceptoria e mentoria no desenvolvimento de projetos;
f) Visão empreendedora de sua formação e profissão;
g) Projetos Integradores;

h) Estudo Independente.

Aprendizagem baseada em problemas: A aprendizagem baseada em problemas é uma abordagem pedagógica que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas autênticos e complexos. Nesse método, os alunos são apresentados a situações-problema do mundo real, que demandam a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para encontrar soluções. Ao enfrentar esses desafios, os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, além de consolidarem o conhecimento de forma mais significativa. Essa abordagem promove a autonomia do aluno, incentivando-o a explorar, investigar e construir seu próprio entendimento, enquanto o professor atua como facilitador do processo, guiando e fornecendo suporte conforme necessário. Assim, a aprendizagem baseada em problemas não apenas prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo real, mas também os capacita a se tornarem aprendizes ao longo da vida.

Aprendizagem baseada em projetos: A aprendizagem baseada em projeto é uma metodologia educacional dinâmica que enfatiza a aprendizagem por meio da realização de projetos autênticos e significativos. Nesse modelo, os alunos são desafiados a investigar, planejar, executar e apresentar projetos relacionados a tópicos de interesse ou problemas do mundo real. Ao longo do processo, eles aplicam conceitos e habilidades de diversas áreas do conhecimento de maneira integrada, desenvolvendo não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades de colaboração, comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas. A aprendizagem baseada em projeto oferece aos estudantes a oportunidade de assumir o controle de sua própria aprendizagem, tornando-os protagonistas ativos de seu desenvolvimento educacional. Além disso, ao trabalhar em projetos, os alunos se engajam em experiências que têm impacto real relacionando-se com a comunidade, empresas e outros setores.

Aprendizagem voltada para o Desenvolvimento de Competências: adotando uma lógica curricular organizada a partir da aplicabilidade do conhecimento, da performance e do desempenho, a partir de um conjunto de atividades teóricas e práticas focadas no desenvolvimento das competências

necessárias à formação do egresso, abolindo a prática rotineira de aulas expositivas ao modo de palestras para retransmissão de informações.

A lógica do ensino para o desenvolvimento de competências demonstra que não adianta exagerar na quantidade de conteúdo trabalhado. O importante é ensinar o estudante como usar o conteúdo que acabou de conhecer. A aprendizagem para o domínio consolida o modelo de competências a partir de processos avaliativos que demonstrem que o estudante possui ou não determinada competência, direcionando os esforços para que ele adquira, em definitivo, as competências estabelecidas no projeto do curso.

Avaliação Mediadora Formativa e Processual: Através de diferentes estruturas avaliativas, incluindo Exercícios de Compreensão, Avaliação Dissertativa, Avaliação das Competências (conhecimento, habilidades e atitudes). O docente faz a mediação do processo, dando feedback do produzido e orientando para o aperfeiçoamento e aprofundamento.

Preceptoria e mentoria no desenvolvimento de projetos: acompanhamento individual dos educandos na elaboração de resultados e produtos, bem como para uma formação integral, envolvendo os componentes cognitivos e não-cognitivos (socioemocionais) da formação.

Visão Empreendedora de sua formação e profissão: a iniciativa e proatividade para ampliar a visão meramente acadêmica das atividades do curso, permitindo uma integração com o mundo real e do trabalho, dando significado e pragmaticidade ao que é realizado nas atividades das diferentes disciplinas.

Projetos Integradores: componente importante que busca institucionalizar o aprender a fazer, fazendo. Os projetos integradores de extensão são iniciativas que buscam conectar a Faculdade com a comunidade, promovendo a aplicação prática do conhecimento em contextos do mundo real. Esses projetos geralmente envolvem a colaboração entre instituições de ensino e organizações da sociedade civil, empresas ou órgãos governamentais, visando solucionar problemas ou atender necessidades locais. Eles oferecem uma oportunidade valiosa para os estudantes aplicarem o que aprenderam em sala de aula para resolver desafios reais, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento social, econômico ou ambiental das comunidades atendidas. Os projetos integradores de extensão não apenas enriquecem a experiência

educacional dos alunos, proporcionando-lhes um aprendizado prático e significativo, mas também fortalecem os laços entre a academia e a sociedade, promovendo um impacto positivo e sustentável.

Estudo Independente: o estudo e aprendizado independente constrói a autonomia e protagonismo no educando, desenvolvendo sua competência de autodidatismo.

3.2. METODOLOGIA

A metodologia da Faculdade Biopark atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia e protagonismo do estudante. Ela também se incorpora às aulas práticas que estimulam a relação teoria e prática, além de apresentar itens inovadores e a possibilidade de aprendizagens diferenciadas dentro da área do curso.

A metodologia de ensino da Faculdade Biopark representa um compromisso com a excelência educacional, voltado não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos. Esta abordagem é cuidadosamente elaborada para atender às demandas do mercado atual e às necessidades dos discentes, oferecendo uma experiência de aprendizado rica, dinâmica e relevante.

Em sua essência, a metodologia de ensino adotada pela IES é a de projetos/problemas que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Em vez de simplesmente absorver informações de maneira passiva, os estudantes são desafiados a se engajar ativamente em projetos práticos e interdisciplinares que refletem situações reais do mundo profissional. Essa abordagem não apenas aprofunda a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também desenvolve habilidades essenciais para o sucesso profissional, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

Na Faculdade Biopark a metodologia é especialmente adaptada para atender às demandas do ecossistema Biopark, integrando desafios reais enfrentados pelas empresas (incubadas, residentes e associadas) e pela comunidade local no processo de aprendizado dos alunos. Isso significa que os

projetos e problemas propostos aos estudantes são escolhidos cuidadosamente para refletir questões atuais e relevantes, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa e aplicável.

Desde o processo seletivo, os alunos são imersos nessa abordagem educacional inovadora. O processo inicia com o Mapeamento de Competências Comportamentais realizada durante a seleção do futuro acadêmico que não apenas avalia o conhecimento prévio dos candidatos, mas também identifica suas habilidades comportamentais e sua adequação ao curso desejado. Isso garante que as equipes sejam formadas com base em uma combinação equilibrada de habilidades técnicas e comportamentais, promovendo uma colaboração eficaz e um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional. Esta análise é repetida ao longo do processo em média com 50% do curso e quando o estudante finaliza o curso como forma de mapear e acompanhar a evolução das competências em todo período.

Durante a execução dos projetos, os alunos são orientados por professores experientes, que desempenham o papel de facilitadores do aprendizado. Eles guiam os alunos através das diversas etapas do projeto, desde a identificação do problema até a apresentação dos resultados, oferecendo mentoria, suporte, orientação e feedback constante ao longo do caminho. Essa abordagem colaborativa e centrada no aluno permite que os estudantes assumam um papel ativo em sua própria aprendizagem, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e confiança em suas habilidades. Os espaços de aprendizado misturam conteúdo, prática e diversos recursos diferenciados respeitando a forma que cada um tem para aprender.

Considera-se também os projetos integradores e extensionistas como parte de todo esse processo, que estimulam cada vez mais o processo de interdisciplinaridade.

Ao final de cada projeto, os alunos têm a oportunidade de apresentar seus resultados de forma pública, compartilhando suas descobertas, soluções e aprendizados com colegas, professores e profissionais do setor. Essa prática não apenas reforça o aprendizado dos alunos, mas também promove a disseminação do conhecimento e o estabelecimento de conexões significativas com a comunidade acadêmica e profissional.

Dessa forma a metodologia de ensino por projetos/problemas da Faculdade Biopark é uma abordagem inovadora e eficaz que prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma carreira profissional sólida e bem-sucedida com base na transversalidade dos currículos que prima pelo desenvolvimento de competências e habilidades do empreendedor. Ao integrar teoria e prática, conhecimento acadêmico e experiência do mundo real, essa abordagem educacional oferece uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, capacitando-os a enfrentar os desafios e oportunidades do mercado de trabalho contemporâneo com confiança e competência.

A Faculdade Biopark prima não só pela empregabilidade, mas sim pela trabalhabilidade que é o ato de desenvolver e renovar habilidades de valor para o mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo.

Portanto a metodologia de ensino da Faculdade Biopark atende ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos didáticos-pedagógicos que proporcionam aprendizagens diferenciadas no curso.

Além disso, para combater as especificidades educacionais, no que diz respeito a eliminar as dificuldades de aprendizagem e algum fator psicológico, o Biopark possui setor especializado para acompanhar cada aluno individualmente, denominado Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE).

A metodologia de ensino-aprendizagem adotada pelos professores se apoia nos seguintes pontos:

a) Desenvolvimento dos programas de aprendizagem articulando teoria e prática;

b) Ação educativa centrada na participação e envolvimento efetivo do estudante em todos os momentos das atividades de aprendizagem e em todas as etapas da formação;

c) Desenvolvimento de atividades teórico práticas mediadas pelo emprego de tecnologias modernas;

d) Execução do conteúdo de ensino-aprendizagem sempre que possível relacionado a problemas reais da profissão e/ou situações simuladas.

3.2.1. Estratégias Ativas

A premissa maior do modelo educacional da Faculdade Biopark, o protagonismo estudantil, as atividades realizadas em sala, laboratório ou campo, são sempre baseadas em metodologias ativas. O estudante terá acesso aos conteúdos para estudo que seguem os princípios das metodologias ativas, utilizando de variadas estratégias ativas, sendo tais:

Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL): Nessa abordagem, os alunos trabalham em projetos relacionados à computação, o que lhes permite aplicar conceitos teóricos na prática. Eles aprendem resolvendo problemas reais, desenvolvendo produtos ou sistemas e ganham habilidades de resolução de problemas, colaboração e criatividade.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Semelhante ao PjBL, nessa abordagem os alunos começam com problemas do mundo real e trabalham juntos para encontrar soluções usando seus conhecimentos de computação. Isso incentiva a análise crítica e a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Aprendizagem Cooperativa: Os estudantes trabalham em grupos para atingir objetivos comuns. Isso promove a colaboração, a comunicação e o compartilhamento de conhecimento entre os alunos, enquanto resolvem desafios de computação juntos.

Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida): Nesse modelo, os alunos estudam o material teórico em casa por meio de recursos como vídeos, leituras e tutoriais online, e o tempo em sala de aula é dedicado a atividades práticas, discussões e esclarecimento de dúvidas.

Gamificação: Incorporar elementos de jogos no ensino, como competições, recompensas e desafios, pode tornar a aprendizagem de conceitos de computação mais envolvente e divertida.

Design Thinking: Essa abordagem envolve os alunos em atividades que promovem a resolução criativa de problemas. Eles identificam desafios, exploram várias soluções, podem prototipar ideias e refinam seus projetos, o que

é valioso em disciplinas de design de interface, usabilidade e experiência do usuário.

Peer Instruction: Os alunos respondem a perguntas ou problemas individuais, discutem as respostas com seus colegas e, em seguida, reavaliam suas próprias respostas. Isso incentiva a reflexão e a análise crítica, além de promover discussões sobre os conceitos.

Aprendizagem Baseada em Jogos: Usar jogos educacionais específicos para ensinar conceitos de computação pode tornar o aprendizado mais envolvente e interativo.

Sala de Aula Invertida Assíncrona: Similar à sala de aula invertida tradicional, mas com um componente assíncrono, permitindo que os alunos escolham quando e onde acessar o material e as atividades práticas, o que pode ser útil para acomodar diferentes estilos de aprendizado e horários.

Aprendizagem Autodirigida: Permitir que os alunos escolham os tópicos de interesse e definam seus próprios objetivos de aprendizado, promovendo a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

3.3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos e as formas de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem estão estabelecidos para possibilitar o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, implicando informações sistematizadas acessíveis aos estudantes. As avaliações de aprendizagem pressupõem uma natureza formativa, sendo previsto o progresso da aprendizagem em função das próprias avaliações realizadas. Para tanto, costuma-se parametrizar as avaliações em avaliação formativa e avaliação somativa.

Avaliação formativa: As avaliações formativas fornecem feedbacks importantes para ação e reflexão quanto à prática e qualidade do encaminhamento dos conteúdos, podem determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de conhecimento e dão visibilidade se o processo está de acordo ou precisa de ajustes.

Avaliação somativa: utilizada para aferir o progresso realizado pelo aluno, abrange vários conteúdos e é realizada em um momento específico. Os dois

momentos avaliativos destacados (formativa e somativa), são importantes para que o crescimento progressivo dos discentes se dê por meio de etapas, todavia, a avaliação é um processo contínuo e, ao desenvolver graus mais complexos de competências, o estudante amplia seu conhecimento.

De forma sintética, a Faculdade Biopark define as seguintes diretrizes para o desenvolvimento do processo de avaliação de aprendizagem:

a) Avaliar o aluno através de múltiplos instrumentos que permitam aferir as competências construídas pelos discentes;

b) Utilizar, na construção dos instrumentos de avaliação, os referenciais estabelecidos pelos conteúdos curriculares desenvolvidos;

c) Atribuir ao professor a elaboração e julgamento da avaliação de rendimento escolar e das atividades acadêmicas dos cursos, programas e projetos;

e) Realizar a avaliação do desempenho escolar de forma global e por disciplina, incidindo sobre a mesma a frequência, considerando o critério legal da frequência igual ou superior a 75% por disciplina, e o aproveitamento (para a aprovação na disciplina, o rendimento acadêmico deverá ser igual ou superior a 7,0), conforme disposto no Regimento da IES.

Para a avaliação da eficiência nos estudos serão distribuídos pontos cumulativos numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez). Considerar-se-á aprovado por média, o estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento e média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), consideradas todas as avaliações previstas no plano de ensino.

3.3.1. Indicadores Institucionais de Avaliação

A média semestral do aluno é composta com base no desempenho do estudante nas diferentes atividades de aprendizagem realizadas ao longo do semestre, continuamente, fazendo parte do processo de produção do conhecimento.

Compõem os indicadores gerais de avaliação no modelo pedagógico:

- Participação nas discussões dos grupos com contribuições, interpretações e esclarecimentos;

- Envolvimento na resolução das atividades propostas semanalmente em sala de aula;
- Participação e comprometimento no Projeto Integrador nas diferentes fases – projeto, pesquisa, produto e apresentação;
- Comunicação verbal nos diferentes momentos do processo de aprendizagem;
- Participação nos eventos do curso – palestras, saídas a campo, cursos, seminários, entre outros.
- Participação e envolvimento nas atividades práticas quando requeridas no curso;
- Qualidade na produção escrita;
- Capacidade para trabalhar em grupos e partilhar conhecimentos;
- Competência para explicar aos colegas às aprendizagens construídas;
- Desempenho que demonstre domínio dos conteúdos nas provas semanais.

A avaliação deve ser sempre qualitativa e espelhar o desenvolvimento e as transformações do aluno em relação à aquisição de conhecimentos, à demonstração de novas competências, habilidades e atitudes. No entanto, há que se quantificar a qualidade dos processos formativos vividos pelos estudantes.

3.3.2. Estrutura do Modelo de Avaliação

A avaliação compreende 2 pilares: um a aquisição do conhecimento e, outro, pautado na sua capacidade de utilizar o conhecimento (elaboração e aplicação) na solução de desafios experimentais (ex: atividades em sala) e problemas reais realizados durante o semestre (Projeto Integrador).

A avaliação da aprendizagem será composta de itens/instrumentos:

1. Exercícios de Compreensão/provas objetivas;
2. Provas Discursivas;
3. Avaliação do Projeto Integrador,

Exercícios de Compreensão/provas objetivas: Os exercícios de compreensão/provas objetivas são a forma de avaliar o estudo e a aprendizagem do aluno, versando sobre o conteúdos disponibilizados ao estudante em ambiente online. Os exercícios de compreensão baseadas nos conteúdos

elencados Plano de ensino do professor. Constituem-se de exercícios objetivos e desafios e, ao término, é repassado o gabarito (*feedback*).

Avaliação Discursiva: são aplicadas duas provas discursivas, por semestre, em datas definidas no calendário de atividades do curso, baseadas nos conteúdos acumulados e desenvolvidos, no estudo independente e em sala de aula.

O Instrumento Avaliativo terá um número de questões definido pelo docente. Preferencialmente as questões devem ser estilo ENADE e, portanto, o rigor aplicado tanto nas questões objetivas quanto dissertativas é o mesmo.

Avaliação dos Projetos Integradores: os projetos integradores serão avaliados conforme critérios próprios para este componente curricular, elaborados pelo Colegiado do Curso. A forma de avaliação dos Projetos Integradores é informada aos professores que atuam neste componente curricular e aos alunos. O Plano de Aprendizagem do Projeto integrador contém a descrição da forma de avaliação.

A avaliação das atividades do Projeto Integrador é um procedimento processual, o que significa que o docente atribui a estas atividades mais do que uma nota por semestre. A orientação do Colegiado é de que no mínimo sejam feitas duas avaliações no decorrer do semestre, mais uma ao final do período letivo, na apresentação ou entrega do resultado. As notas são publicadas, assim que atribuídas, como se faz com as notas das provas.

3.3.3 A Composição da Média Semestral e a Aprovação

PARA AS DISCIPLINAS

70% CONHECIMENTOS

- 30% Avaliação Dissertativa
- 15% Avaliação Objetiva
- 10% UAs e/ou Atividades equivalentes
- 15% Entrega de Projetos

30% HABILIDADES E ATITUDES

HABILIDADES

- 3% Autoavaliação (Habilidade cognitiva)
- 3% Equipe (Comunicação oral e escrita)

ATITUDES

- 24% Professor

RUBRICA
HABILIDADES COGNITIVAS: O aluno compreende, aplica e demonstra os conhecimentos
COMUNICAÇÃO ORAL: A comunicação oral é clara, respeitosa e objetiva, com uso de linguagem formal da profissão
COMUNICAÇÃO ESCRITA: A comunicação escrita é clara, objetiva e livre de erros gramaticais e ortográficos
AUTOGESTÃO: Representa que o aluno tem senso de organização em suas tarefas e controle do tempo de estudo
PROTAGONISMO: Trata-se do aluno que compartilha suas ideias de melhoria na equipe e atua com a ação de liderança e formação dos colegas
AUTONOMIA: Trata-se do aluno que assume as responsabilidades das atividades e tarefas dentro da equipe com capacidade de orientar os colegas para o melhor andamento do projeto.
INTERAÇÃO: Interação do aluno com os demais colegas da equipe com o propósito de concluir os projetos da aprendizagem.

PARA OS PROJETOS INTEGRADORES

70% CONHECIMENTOS
- 10% Avaliação da resolução das Unidades de Aprendizagem (UAs) definidas para cada Projeto Integrador
- 60% Avaliação da entrega final

30% HABILIDADES E ATITUDES
HABILIDADES
- 3% Autoavaliação (Habilidade cognitiva)
- 3% Equipe (Comunicação oral e escrita)

ATITUDES
- 24% Professor

Calcula-se a Média Final pela seguinte fórmula:
MF = (Conhecimentos X 0.70) + (Habilidade e Atitudes X 0.30)

3.4. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O compromisso da Faculdade Biopark é de implantar cursos de graduação inseridos nas discussões do mundo contemporâneo, enfatizando ao futuro profissional, o compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania.

A Estrutura Curricular dos cursos deve seguir o definido pelas DCN e demais legislações em vigor. Os projetos pedagógicos serão organizados contemplando:

Disciplinas a construção do currículo a partir das áreas de atuação profissional, observando-se as DCNs, como elemento capaz de articular e promover a integração e a interdisciplinaridade dos conteúdos;

Projeto Integrador como elemento que promove a aplicação de forma integrada e interdisciplinar dos conteúdos/conhecimentos, através da resolução demandas reais da profissão;

Atividades Complementares cuja finalidade, entre outras, é flexibilizar a estrutura curricular, pela participação em atividades correlatas à formação profissional, não contempladas nas atividades cotidianas da sala de aula e cuja carga horária está além da mínima exigida para o curso;

Estágios curriculares, sempre que previstos pelas DCN como espaços de formação, inserido o estudante na vida profissional;

Trabalho de Conclusão de Curso sempre que exigido pelas DCN, representando:

Atividades de Extensão realizadas através dos Projetos Integradores de Extensão, das Atividades Complementares ou ainda, através de Projetos Independentes;

Atividades de Iniciação Científica realizadas através dos Projetos Integradores, das Atividades Complementares, ou ainda, através de Projetos Independentes.

O Projeto Integrador consiste em um conjunto de atividades de resolução de problemas reais, e cuja solução demande pesquisa e estudo nas áreas de atuação profissional do Curso, com o objetivo de:

a) Exercitar a liderança;

b) Propiciar o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem;

c) Integrar diferentes conteúdos de um semestre, com outros já cursados, em um ou mais projetos reais, multidisciplinares, práticos que orientam para a pesquisa e a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos;

d) Permitir o desenvolvimento de atividades que proporcionam experiência prática nas diversas áreas de formação;

e) Desenvolver o perfil investigativo para a solução de problemas.

A estrutura curricular dos cursos deverá contemplas as seguintes características:

3.4.1. Flexibilidade

A flexibilidade na estrutura curricular dos cursos é entendida como um meio para colocar em prática formas diferenciadas de organização das atividades acadêmicas e pedagógicas.

A flexibilidade para o estudante contempla, dentre muitas outras formas: atividades complementares, desenvolvimento de projetos, aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, visitas técnicas, viagens de estudo e intercâmbios, estudo de idiomas, participação em atividades de natureza social, produção de vídeos e outros materiais, desenvolvimento de sistemas de informática para empresas e organizações, aproveitamento de conhecimentos adquiridos pela experiência profissional, aproveitamento de estudos feitos em outros cursos e outras IES.

Neste contexto, flexibilidade significa que são admitidos diferentes espaços e diferentes formas de se cumprir os conteúdos necessários à formação profissional. Através das Atividades Complementares e do Projeto Integrador é que ocorrem as melhores práticas de flexibilidade da organização curricular do curso.

3.4.2. A Interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas esclarecendo um tema, um problema ou um case.

No entanto, vale ressaltar que é difícil que a aprendizagem interdisciplinar aconteça quando a matriz curricular está estruturada puramente em disciplinas estanques. Por isso, que na matriz curricular constam os projetos integradores de extensão e foi destinada carga horária para atividades de extensão.

A metodologia de trabalho em sala de aula, com o uso de desafios e problemas reais do campo profissional promovem a prática interdisciplinar no curso.

3.4.3. Acessibilidade Metodológica

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula, quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos, que podem ser empregados para tornar a aprendizagem acessível a todos.

3.4.4. A relação teoria e prática

A inserção na matriz curricular do Projeto Integrador, atividade que se desenvolve com base a um problema real da profissão, cuja solução é desenvolvida por um grupo de alunos com apoio dos coordenadores ou tutores ao longo de um ou mais semestres letivos, é uma das estratégias utilizadas para promover a articulação entre teoria e prática.

São desenvolvidas atividades correlacionadas com as áreas de atuação de cada curso, serviços prestados gratuitamente para a comunidade. Durante os Projetos Integradores, os alunos participarão de forma criativa no desenvolvimento de situações de aprendizagem, recebendo toda assistência necessária. Nesse sentido, percebem e compreendem a importância de trazer a teoria à prática em cada área do conhecimento.

3.4.5. Os Elementos Inovadores no Modelo Educacional

No modelo educacional da Faculdade Biopark podem ser considerados elementos de inovação:

- Projeto Integrador: um componente curricular que é desenvolvido com base em problemas reais da profissão e pelas aprendizagens que ele proporciona.
- Recursos tecnológicos: a popularização dos recursos tecnológicos, a facilidade de acesso a conteúdo em ambientes virtuais facilita a leitura e estudo em ambientes fora da sala de aula convencional.
- Matriz curricular: estruturada para o desenvolvimento de competências respeitando o proposto pelas DCNs.
- Estratégias de aprendizagem ativa: utilizadas nas atividades e sala de aula visando a aplicabilidade dos conhecimentos em estudo.

3.5. ATRIBUTOS DO PERFIL DO EGRESSO DA FACULDADE BIOPARK

Em função do seu modelo educacional a Faculdade Biopark procura vivenciar e oportunizar a vivência para todos os seus estudantes e colaboradores de um conjunto de atributos, **princípios e valores** construído a partir de valores evolutivos universais:

1. **Equidade –** senso de justiça e respeito à igualdade de direitos e de oportunidades, baseado no modelo de relação e negócio conhecido como o princípio do "ganha-ganha".
2. **Cosmovisão** – visão de mundo expandida, sistêmica e aberta. O princípio da Cosmovisão é baseado na abertura ao novo e à mudança, aliado a um desejo de melhoria permanente e uma busca pelo entendimento do todo e da complexidade dos fenômenos do universo.
3. **Colaboração –** prevalecendo sobre a competição, onde a compreensão de que juntos podemos ir mais longe do que sozinhos. Aceita-se a existência e a necessidade da competição em todas as esferas da vida humana, mas postula-se que ela pode ser trabalhada a partir de elementos colaborativos, trazendo vantagens e benefícios para todas as partes envolvidas.
4. **Auto-organização** – considerando todos os componentes da vida do indivíduo, indo desde a organização das atividades pessoais diárias, até a organização mental e comportamental, sempre considerando a premissa que

há sempre uma técnica para tudo, ou seja, há sempre uma melhor forma de se fazer cada coisa.

5. **Autodidatismo –** baseado na competência de aprender a aprender, o autodidatismo se assenta na premissa que o estudante é responsável pelo seu próprio aprendizado e que por isso, valoriza fortemente a capacidade e a motivação para estudar de forma independente, continuada e permanente.
6. **Fraternismo –** aplicando o princípio da Interassistencialidade como a melhor forma de auxiliarmos o mundo a ser um lugar melhor para vivermos.
7. **Força Presencial –** a compreensão da necessidade de se ter "personalidade", de não se deixar levar pela opinião pública, de ter e defender ideias próprias, de fazer a diferença nos ambientes e nas relações apenas com a sua presença nelas.
8. **Inteligência Evolutiva –** aplicação de todas as múltiplas inteligências da pessoa em prol da sua evolução e da transformação social, utilizando-se sempre da premissa de "buscar sempre o melhor para todos" – em todas as relações pessoais, institucionais e de negócios.
9. **Protagonismo –** na atualidade, nos diferentes níveis de trabalho, os profissionais precisam ser capazes de aplicar seus conhecimentos; organizar e planejar suas atividades; resolver problemas frequentemente; integrar-se a equipes; transferir seu conhecimento para resolver situações novas e inusitadas; avaliar seu desempenho e comunicar suas ideias a públicos diversos. Não há uma metodologia que contemple todos estes elementos sem partir da premissa do protagonismo, do empoderamento da pessoa na construção de seu próprio aprendizado.

3.5.1. Perfil Profissional do Profissional Egresso

Além dos atributos acima descritos, em cada Projeto Pedagógico deve ser considerado o perfil do egresso previsto nas DCN's de cada curso. Do mesmo modo com as competências e habilidades previstas, com as devidas adaptações ao contexto interno e externo da Faculdade Biopark. Também as orientações emanadas dos conselhos reguladores do exercício profissional devem ser consideradas e inseridas nos respectivos PPC's.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1. POLÍTICAS PARA O ENSINO

As políticas para o ensino têm como pressuposto a formação profissional para atender ao desenvolvimento do mercado, gerando condições para que os alunos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

Visa promover a compreensão, pelos alunos, dos contextos econômico, social, político e cultural da sociedade a que pertence.

As políticas para o ensino também incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida.

Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Neste contexto, os projetos pedagógicos, como instrumentos para assegurar a dinâmica dos cursos, devem ser construídos em currículos organizados na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que atenda às necessidades socioeconômicas da sociedade.

Os currículos são construídos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, particularmente para o Sistema Federal de Ensino, adequados, porém, às características sociais, econômicas, culturais e locais da região.

4.1.1. Políticas de Ensino de Graduação

Para a Faculdade Biopark, o ensino é uma ação processual, interativa e intencional sistematizada entre professores e alunos, os quais interagem por

meio dos mais diversificados meios de comunicação disponibilizados na atualidade para a execução das práticas pedagógicas.

As políticas para o ensino de graduação representam um conjunto de orientações a serem observadas na estruturação e implementação de ações acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico de Curso. As políticas embora norteadoras das ações institucionais devem ser flexíveis para serem modificadas sempre que necessário.

O currículo dos cursos oferecidos pela Faculdade Biopark obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas que regem a Educação Superior, nos aspectos necessários ao regular funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação. Institucionalmente, as políticas de ensino estão embasadas por:

- Articulação das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, no processo de formação, articulada e assegurada no projeto pedagógico de cada curso;
- Estimular nos processos de ensino e de pesquisa o desenvolvimento tecnológico, de produtos, processos e serviços que subsidiem o desenvolvimento econômico regional;
- Formação inovadora, com forte base teórica, prática e tecnológica, preservando o caráter humanista, expressando a responsabilidade e compromisso social com as demandas da sociedade em todas as suas dimensões e aliada à competência teórica, ética, técnica e tecnológica;
- Aprendizagem baseada em atividades que levem ao desenvolvimento de competências, necessárias para atuação profissional efetiva;
- Formação de profissionais com visão empreendedora, iniciativa e proatividade de modo a ampliar a visão meramente acadêmica das atividades da faculdade, permitindo uma integração total com o mundo real e do trabalho, dando significado e pragmaticidade ao que é realizado no campus.
- Organização curricular dos cursos de Graduação e Pós-Graduação estruturada com base nas competências técnicas e comportamentais necessárias à formação integral do estudante, pessoal e profissional;

- Atividades de aprendizagem, em sala de aula, focadas em elementos colaborativos, desafios práticos e problemas reais, colocando o estudante como protagonista do aprendizado;
- Estimular a autonomia e o protagonismo do educando através do estudo e aprendizado independente, desenvolvendo sua competência de autodidatismo;
- Elaboração do projeto pedagógico de cada curso em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento da Instituição, bem como com as diretrizes curriculares nacionais;
- Reconhecimento da atividade de estágio como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela supervisão acadêmica e profissional, pela articulação com a política de estágio da Instituição e pelo intercâmbio entre as unidades de ensino e os espaços sócio-ocupacionais do mercado de trabalho;
- Desenvolvimento de ações interdisciplinares que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação;
- Integração com empresas e órgão públicos visando trazer suas demandas para fundamentar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Graduação considerada como formação básica, que capacita o estudante para o diagnóstico e para a resolução de problemas frente aos desafios da ação profissional em suas respectivas áreas, preparando-o, simultaneamente, para a importância da formação continuada em um contexto de profundas e rápidas mudança;
- Postura aberta frente ao mundo do conhecimento, cuja expansão, atualização e especialização são contínuas, o que revela, portanto, que a formação não se esgota na graduação. Essa consciência impõe compreender a necessidade da inovação nos cursos de graduação e indica a necessidade da inserção do estudante no processo de educação continuada e de pós-graduação lato e stricto sensu;
- Na Faculdade Biopark o lato sensu desempenha um importante papel para a formação continuada do estudante de graduação recém-formado

que não pretende ingressar no sistema stricto sensu e para os cidadãos que já se encontram no mercado de trabalho e que necessitam de uma atualização constante de suas especialidades.

Neste contexto, a Faculdade Biopark, com o objetivo de desempenhar seu papel no cenário educacional, em conformidade com sua missão institucional, orienta suas ações pedagógicas de acordo com as seguintes diretrizes:

POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Implementar modelo educacional no qual a inovação, o empreendedorismo e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a inovação curricular, estejam presentes na prática formativa de todos os cursos de graduação;	● Matriz curricular atualizada; ● Metodologias ativas com interatividade e colaboração; ● Metodologia com processos ativos de aprendizagem, onde o aluno passa a ser protagonista da construção do seu conhecimento e de suas competências; ● Empreendedorismo, iniciativa, proatividade e a forte fundamentação científica devem ampliar a visão acadêmica das atividades institucionais, permitindo maior integração com o mundo real e do trabalho; ● Aprendizagem baseada em atividades para o desenvolvimento de competências, com base em uma lógica curricular organizada a partir da aplicabilidade do conhecimento; ● Cultura maker, que institucionaliza o aprender a fazer, fazendo, nas atividades de sala de aula, nos laboratórios e nos projetos integradores; ● Aprendizagem baseada em projetos, visando consolidar o desenvolvimento das competências profissionais propostas para o curso e resultar em produtos e ou artefatos de benefício social e científico; ● Avaliação formativa e processual; empregando diferentes estratégias e momentos avaliativos; ● Integração entre teoria e prática, contextualizando e dando significado ao aprendizado; ● Integração das atividades de ensino-aprendizagem, iniciação científica, extensão como princípio orientador do processo de formação; ● Estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e projetos integradores voltadas para a solução de problemas reais, identificados na comunidade local e regional, em empresas e organizações diversas;
Contemplar, na prática pedagógica de todos os cursos, os seguintes componentes metodológicos e epistemológicos: ● estudo e aprendizado independente; aprendizagem baseada em atividades para o desenvolvimento de competências; ● avaliação formativa e processual; ● aprendizado para o domínio; ● integração entre teoria e prática; ● visão empreendedora.	● Metodologias ativas; ● Métodos inovadores de ensinar; ● Professor com o papel de mediador/orientador do processo de formação dos estudantes, bem como de curador de conteúdo para o desenvolvimento de projetos integradores, de pesquisa e de extensão;

Estimular a autonomia e o protagonismo do aluno, pelo desenvolvimento de práticas de estudo independente e de estudo de componentes curriculares disponibilizados online, sempre que previstos no PPC;	● Implementação de bases tecnológicas no processo de ensino aprendizagem; Recursos Tecnológicos nas salas de aulas.
Promover uma formação humanista, crítica e reflexiva apoiada em temas contextualizados e atuais;	● Flexibilização da estrutura curricular através da oferta de disciplinas optativas ou eletivas; ● Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Profissionais.
Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos por meio de revisão constante de sua organização curricular e de seus planos de aprendizagem e adequá-los às atuais demandas de formação e à inovações presentes no campo de atuação profissional dos cursos;	● Formatação do conteúdo selecionado em função do seu significado para o exercício profissional e do seu contexto; ● O propósito do conteúdo deve estar integrado aos objetivos existenciais do estudante, dentro de um contexto de transformação social;
Adotar uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuo das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão;	● Avaliação e monitoramento da CPA;
Ofertar atividades que promovam a aprendizagem de conhecimentos básicos em Língua Portuguesa, Matemática Básica e Informática (nivelamento), conforme demanda das turmas, identificada pelos coordenadores de curso e docentes;	● Programa de Nivelamento institucionalizado e regulamentado.
Garantir qualidade na realização das ações acadêmicas, adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica;	● Cumprimento do Regimento Interno; Resoluções Institucionais divulgadas;
Fortalecer e ampliar as relações entre as unidades acadêmicas e administrativas, por meio dos seus Colegiados, Diretorias e Coordenações;	● Órgãos Colegiados constituídos e nomeados;
Realizar convênios com instituições de ensino superior nacionais e/ou internacionais, visando o intercâmbio de estudantes para o desenvolvimento conjunto de atividades de pesquisa e extensão;	● Programa de Internacionalização; ● Formalização de convênios com ● Instituições de Ensino, empresas e órgãos públicos.
Implementar programas de monitoria, visando qualificar a formação dos estudantes monitores e auxiliar os que apresentarem eventuais dificuldades;	● Programa de Monitoria institucionalizado e regulamentado.
Buscar fontes alternativas de recursos, através de parcerias com outras organizações.	● Formalização de convênios com órgãos públicos e privados.

4.1.2. Políticas para o Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação destinam-se aos graduados em cursos superiores e têm como objetivo desenvolver atividades específicas, visando à preparação de profissionais para atividades acadêmicas e especializá-los em campos específicos do conhecimento.

As Políticas de Pós-Graduação compreendem os cursos e programas lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado), promovendo intersecções entre o fazer acadêmico e o fazer no mundo do trabalho, conforme as demandas e oportunidades identificadas pelo IES, sua criação e oferta nas áreas do conhecimento estão previstas no PDI.

A estrutura dos cursos de pós-graduação será definida pela área(s) de concentração e apoiadas por atividades acadêmicas consideradas necessárias para a formação do especialista.

Nessa perspectiva, os cursos e programas de pós-graduação são operacionalizados por regulamento próprio, aprovado pelos órgãos superiores da IES, atendendo as diretrizes e legislações vigentes, e tem como políticas:

POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Contribuir e participar do desenvolvimento local, regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;	• Oferta de cursos de pós-graduação de acordo com a demanda local e regional.
Proporcionar ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pela CAPES/MEC;	• Elaboração de cursos com base nas diretrizes vigentes da pós-graduação.
Definir áreas prioritárias para a oferta de cursos de Pós-Graduação;	• Avaliação do mercado; • Estudo da região e demandas.
Consolidar a concepção de Programas de Pós-Graduação integrados à graduação;	• Oferta de cursos de pós-graduação vinculados às áreas afins da graduação.
Adotar mecanismos de avaliação institucional, conduzindo processos de acompanhamento para a continuada melhoria de sua qualidade;	• Avaliação e monitoramento da CPA.
Formalizar convênios com Universidades para a oferta de cursos de Pós- Graduação Stricto Sensu, alinhados com as demandas regionais	• Convênios nacionais; • Convênios internacionais.

de desenvolvimento de pessoas e transferência de tecnologia.	

4.2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino a pesquisa/iniciação científica de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre ensino superior e sociedade, possibilitando, assim, a formação do profissional cidadão que reconhece na sociedade o espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e para o desenvolvimento regional. Assim, a função da extensão é favorecer a ampla circulação social de seus produtos ou conhecimentos, de modo a fortalecer a democratização efetiva de seus resultados.

Assim concebida, a extensão é atividade fundamental por ser um agente privilegiado tanto da transformação da própria Instituição, que se modifica ao se envolver com os diferentes setores da sociedade ou ao assumir suas demandas e mesmo suas formas de conhecimento, quanto da sociedade ou dos setores sociais capazes de com ela interagir.

As políticas institucionais de extensão no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional buscam atender às demandas da sociedade, ao fomento do sustento econômico, à promoção e à criação da cultura.

Por meio de suas ações extensionistas, a IES também busca a inserção regional objetivando contribuir com as demandas de desenvolvimento sócio político e econômico em sua área de abrangência.

A Extensão na Faculdade Biopark é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, têm como objetivo promover uma relação mutuamente transformadora entre a IES e a sociedade, articulando ensino e pesquisa por meio da cultura, arte, ciência, tecnologia e inovação tendo em vista o desenvolvimento social.

As ações de extensão são classificadas em: programa, projeto, ligas acadêmicas, cursos, eventos, prestação de serviços e outros produtos acadêmicos compatíveis com a natureza das ações acadêmicas e com os contextos socioculturais. São eles:

POLÍTICAS DE EXTENSÃO	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Articular os processos de aprendizagem com atividades de extensão, particularmente em nível de graduação;	● Oferta de cursos de extensão para as demandas existentes.
Tornar a extensão uma forma de concretizar a relação teoria e prática, muito importante na formação profissional e no modelo pedagógico adotado;	● Participação efetiva na sociedade por meio das ações comunitárias;
Constituir, através da extensão, a integração entre a aprendizagem, a iniciação científica e a realidade social;	● Curricularização da extensão por meio de Projetos Integradores de extensão.
Compartilhar, através do desenvolvimento dos Projetos Integradores e de projetos de extensão, o conhecimento construído na academia;	
Colaborar na transformação da sociedade, pelo desenvolvimento de estratégias de solução de problemas, pela atuação docente e discente;	● Aprendizagem baseada em projetos, com proposta de solução para empresas residentes e comunidade em geral.
Desenvolver projetos e ações de extensão visando a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;	● Estímulo a projetos integradores relacionados aos componentes curriculares da matriz curricular.
Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;	● Visitas técnicas; ● Ações comunitárias; ● Projetos de extensão; ● Ligas acadêmicas.
Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional;	● Formalização de convênios para prestação de serviços.
Estimular a divulgação, no meio acadêmico, dos resultados obtidos nas atividades e projetos de extensão;	● Apresentação dos Projetos Integradores de Extensão.
Elaborar editais e outros mecanismos, que estimulem a participação de docentes e discentes em projetos e ou programas de extensão.	● Ações institucionais extensionistas realizadas no âmbito da IES; ● Editais institucionais de bolsas de extensão.

4.2.1. Curricularização da extensão

As práticas extensionistas foram dimensionadas em atendimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014) e as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução

CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A concepção que orienta o fazer extensionista, articulado à iniciação científica e ao ensino, é crítico-reflexiva, interdisciplinar e interprofissional, sociocultural, científica e tecnológica, objetivando promover um processo educativo situado, significativo e transformador, em interação com outros setores da sociedade.

A Curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão nas estruturas curriculares dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Na Faculdade Biopark, os Projetos Integradores compõem a matriz curricular dos cursos de graduação enquanto componente curricular de extensão, correspondendo a, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

O Projeto Integrador proporciona ao longo do curso, a interdisciplinaridade e a transversalidade de temáticas abordadas no currículo, relacionando teoria e prática realizadas no mundo do trabalho. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

Nessas práticas extensionistas, o objetivo é trabalhar em parceria com as empresas incubadas no ecossistema e/ou empresas da região onde a IES está inserida. Entregando soluções que propiciem ao acadêmico experiências do mercado de trabalho. Muito além de um projeto interdisciplinar integrando disciplinas e conteúdo, o projeto atua integrando parque tecnológico e educação.

4.3. POLÍTICAS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

4.3.1. Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica

A pesquisa é a tradução exata de saber pensar e “aprender a aprender”. É indissociável das atividades de ensino e de extensão e contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade regional.

Assim, a Faculdade Biopark se estrutura num contexto otimizado para o desenvolvimento de pesquisas por docentes e estudantes.

No tange à pesquisa, sua potencialização virá da integração com o Biopark, que tem como um dos seus objetivos: “Transformar a região em um polo

de pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, voltado aos produtos das ciências da vida, especialmente biotecnologia, ancorado em projetos universidade/empresa juntamente com os centros de pesquisa de alto padrão".

O modelo que segue o Programa Institucional de Pesquisa tem como base a adoção de uma estratégia de conhecimento que as organizações modernas adotam para desenvolvimento das suas ações dentro de um mundo globalizado e competitivo. Essa estratégia de valorizar o conhecimento é universalmente reconhecida como a mais eficiente e produtiva para tratar com os bens intangíveis, dentre eles os produtos da pesquisa.

Na IES a pesquisa faz relação direta com o fazer docente e discente, integrando as atividades de ensino, numa relação de indissociabilidade entre teoria e prática.

Desta forma, a pesquisa configura-se como um dos pilares de sustentabilidade do ensino, preferindo-se, portanto, neste momento da vida institucional, uma metodologia de ensino que conta com a participação de número significativo de professores e estudantes.

Ainda, busca a consolidação da pesquisa para atender às demandas do desenvolvimento regional em articulação com instituições de fomento, desenvolvendo ambiente interno de divulgação científica e propiciando o desenvolvimento de grupos de pesquisa na IES.

As políticas de pesquisa da Faculdade têm por finalidade a consolidação de uma cultura de pesquisa, onde a IES incentiva os programas de pesquisa por todos os meios a seu alcance, tais como:

a) Trabalhos de docentes e discentes, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação;

b) Grupos de pesquisa de docentes e discentes no âmbito dos cursos;

c) Linhas de pesquisas definidas;

d) Pesquisas;

e) Intercâmbios;

f) Programação de eventos científicos e culturais;

g) Participação em eventos externos; e

h) Desenvolvimento de patentes, produtos ou processos.

A Faculdade Biopark desenvolve e incentiva a Iniciação Científica via Coordenação de Pesquisa e Extensão, através de auxílios para a execução de projetos de iniciação científica, estímulo a participação de congressos, intercâmbio com outras instituições congêneres e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas.

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade Biopark apoia a formação de novos recursos humanos para a pesquisa, desenvolvendo não só suas habilidades de investigação como também sua consciência crítica voltada a diferentes áreas do saber, em todas as áreas do conhecimento, por meio de:

I. Bolsas de Iniciação Científica financiadas pela Fundação Araucária;
II. Bolsas de Iniciação Científica financiadas pela Faculdade Biopark;
III. Bolsas de Iniciação financiadas por convênios; e
IV. Iniciação Científica Voluntária.

Nesse sentido, a Faculdade Biopark, como IES, entende a atividade de pesquisa como mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, propõe-se a operacionalização das políticas assim definidas:

POLÍTICAS DE PESQUISA	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Integrar a pesquisa às atividades acadêmicas dos cursos, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem.	● Editais institucionais por ano de bolsas de iniciação científica; ● Organizar e orientar todas as atividades de iniciação científica nos cursos em base às políticas institucionais.
Incentivar, por meio da pesquisa, o diálogo e a reflexão crítica e investigativa entre professores-pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, empreendedores das empresas incubadas, contribuindo para a formação de recursos humanos em pesquisa.	● Editais institucionais de bolsas de pesquisa; ● Organizar eventos que viabilizem a divulgação dos resultados das atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural dos estudantes.
Aperfeiçoar a investigação de problemas reais vivenciados em instituições sociais diversas na busca de respostas e produtos inovadores.	● Aprendizagem baseada em projetos para solução de problemas reais no âmbito dos cursos.
Divulgar o resultado dos Projetos Integradores e das atividades de pesquisa/iniciação científica através de publicações, encontros e congressos.	● Promoção de eventos científicos e culturais para divulgação dos trabalhos publicados.
Estabelecer convênios, associações e cooperações com outras instituições, incluindo	● Formalizar convênios entre Instituições de Ensino, Empresas e órgãos públicos e privados.

as empresas incubadas no Biopark, visando o avanço científico, tecnológico e artístico-cultural.	
Aprimoramento e qualificação dos Projetos Integradores, tornando-os efetivamente espaços de solução de problemas reais.	● Projetos Integradores Interdisciplinares.
Orientar a organização dos trabalhos de conclusão de cursos para a pesquisa de problemas reais.	● Trabalho de Conclusão de Cursos para tratar pesquisas reais.

A Instituição mantém regulamentada atividades de iniciação científica por meio de regulamento próprio, no qual apresenta as regras para que estudantes e professores possam participar do Programa de Iniciação Científica, além do compromisso com a sociedade de transmitir seus resultados.

4.3.5. Políticas de Inovação

A Política de Inovação da Faculdade Biopark, baseia-se na premissa fundamental da participação das instituições científicas e tecnológicas no processo de inovação tecnológica e social, por meio da cooperação entre as Instituições de Ensino e Pesquisa, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade, com o papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país que estimulem, de forma institucionalizada, a transformação do conhecimento científico, técnico e tecnológico em produtos, processos e serviços, os quais gerem benefícios para a sociedade.

POLÍTICAS DE INOVAÇÃO	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Fomentar o processo de inovação tecnológica por meio da cooperação entre a Faculdade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade;	● Criar condições para aproximar os alunos, docentes e pesquisadores do setor produtivo; ● Fomentar grupos de pesquisa em temas para atuar no ambiente produtivo local, regional, nacional ou internacional; ● Assegurar a prestação de serviços técnico-especializados nas atividades voltadas à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e social;
Definir instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação;	● Criar incentivo a pesquisa por meio de bolsas e convênios;
Definir os procedimentos para utilização da infraestrutura da Faculdade Biopark por terceiros para fins de PD&I;	● Elaborar e formalização de Cooperação técnico científica para estabelecer parcerias para desenvolvimento de tecnologias;

Regular os procedimentos para desenvolvimento de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação;	● Elaborar capacitação de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual;
Criar, implantar e consolidar ambientes promotores da inovação;	● Propor ações empreendedorismo inovador dentro dos cursos de graduação;

4.4. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

No contexto das práticas institucionais socialmente responsáveis, a Faculdade Biopark viabiliza o fim a que todos buscam: a construção de um mundo melhor, próspero, desenvolvido, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

O esforço para a formação de profissionais socialmente responsáveis e a preocupação com a qualidade da formação dos egressos, qualificando-os para a inclusão no mercado de trabalho, com visão crítica, competentes e capazes de tomar decisões éticas frente às questões sociais.

As atividades de responsabilidade social buscam maximizar e otimizar os esforços, a fim de alinhar as diretrizes institucionais e contribuir cada vez mais para ampliar os ganhos sociais, priorizando as seguintes áreas:

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Realizar ações que promovam o Desenvolvimento Econômico e Social;	● Programa institucionalizado ''Educação de valor'' com oferta de bolsas de estudos;
Elaborar estratégias que oportunizem a Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar ações constitutivas da política de responsabilidade social institucional;	● Ações sociais e comunitárias;
Estruturar atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;	● Implementar a política de responsabilidade social no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.
Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na iniciação científica, na extensão e na gestão;	● Ações no âmbito dos cursos; ● Projetos Integradores de extensão; ● Projetos de pesquisa;
Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade	● Relação com a sociedade; ● Projetos Integradores de extensão; ● Programa de Empregabilidade;

de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;	
Implementar ações que garantam acessibilidade no sentido amplo.	● Plano Institucional de acessibilidade; ● Núcleo de apoio ao estudante; ● Atendimento Psicopedagógico;
Compromisso com as ações de Inclusão Social;	● Disciplina de Libras na estrutura curricular dos cursos.
Contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais.	● Projetos de extensão; ● Ações Sociais; ● Bolsas de estudos.
Desenvolver uma política de apoio aos alunos carentes por intermédio de um plano de incentivos financeiros, que abrange uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos;	Programa de bolsas de estudos; Moradia; Auxílio às despesas;
Contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais;	Oferta de cursos de aperfeiçoamento da comunidade externa com bolsas; Oferta de emprego.

Um dos projetos de maior impacto social e regional compreende a oferta de bolsas de estudos e o programa de empregabilidade.

A integração ampla da Faculdade Biopark na comunidade ocorre pelo reconhecimento de que a maior riqueza da região é seu povo, razão da existência da instituição. É olhando para esta população e entendendo suas realidades, que a Faculdade Biopark vê com mais clareza a si própria, constitui sua identidade e traça seus caminhos no presente e consolida seu futuro.

Apresenta ferramentas promissoras para expansão de seus serviços e de sua área de abrangência, eliminando as fronteiras geopolíticas e contribuindo com a alavancagem do desenvolvimento com inclusão social e melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, decorrente da sustentabilidade político-cultural, socioeconômica e ambiental.

A Faculdade tem um firme compromisso de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais. Esse compromisso está expresso em iniciativas que contemplam, dentre outros, o apoio econômico e de infraestrutura a

organizações parceiras, a realização de projetos de assessoria e também a realização de projetos sociais.

4.5. POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A IES busca a inserção regional objetivando contribuir com as demandas de desenvolvimento sócio político e econômico, tecnológico, cultural e ambiental em sua área de abrangência.

Tal iniciativa é parte integrante da visão Institucional que é ser referência na região e no Estado, portadora de valores, de conteúdos referenciais e de práticas que contribuem para o desenvolvimento das pessoas, tornando-se um elemento facilitador de ações continuadas e permanentes de promoção da educação a partir da ótica da solidariedade, da criatividade, da inovação e do comprometimento com a vida.

Com esse foco, a Faculdade Biopark constituir-se-á espaço privilegiado, onde os alunos podem interagir no processo de ensino-aprendizagem, desenvolver a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da preservação ambiental e da criação e difusão da cultura.

As ações institucionais da Faculdade Biopark no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural são entendidas a partir das atitudes dialogais entre IES e a comunidade na elaboração de significados sociais, culturais e políticos sobre o fenômeno educativo e a ação pedagógica de formar cidadãos conscientes da sua participação como sujeitos sociais.

As práticas educacionais encontram-se inseridas nas:

- Atividades de ensino e no conteúdo dos componentes curriculares;
- Atividades de pesquisa e iniciação científica voltadas para a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento da região;

- Ações de extensão que tenham impacto de melhoria na sociedade quanto à memória cultural e a inclusão socioeconômica e ambiental. Destacam-se:

POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
Defesa do Meio Ambiente, especialmente no âmbito institucional;	Promover nas matrizes curriculares a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; Projetos Integradores de extensão voltados para temáticas do meio ambiente; Ações sociais e comunitárias.
Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;	Separação do lixo por meio de lixeiras seletivas; Tratamento de resíduos; Plano Ambiental.
Defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural;	Visitas técnicas; Formalização de convênios e parcerias.
Garantia de Acessibilidade;	Infraestrutura completa de acessibilidade;
Contribuir com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, cultural e ambiental em sua área de abrangência.	Projetos de extensão; Ações Sociais e Comunitárias.
Processo de ensino aprendizagem no contexto das relações sociais.	Programa de Competências Pessoais e Profissionais; Análise do perfil comportamental dos alunos; Aprendizagem ativa alinhada aos aspectos socioemocionais e desenvolvimento de *softs skills*;
Compreender o currículo como um artefato cultural, um construto histórico, cultural e social das diferenças que se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem.	Projetos de extensão; Ações Sociais; Conteúdo integrado de maneira transversal nos cursos; Institucionalizar as postagens das datas comemorativas no sítio e nas redes sociais da IES; Eventos internos;

	Formalização de convênio com órgãos culturais municipais.
A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da IES e em sua comunidade externa;	Criação do Coral Biopark com programa de orientação didática em técnica-vocal e estruturação musical;
A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;	Promoção de eventos artísticos e culturais em âmbito institucional e de cursos.

As ações institucionais da Faculdade Biopark no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, direitos humanos e da igualdade étnico-racial são entendidas a partir das atitudes dialogais entre IES e a comunidade na elaboração de significados sociais, culturais e políticos sobre o fenômeno educativo e a ação pedagógica de formar cidadãos conscientes da sua participação como sujeitos sociais.

As práticas educacionais encontram-se inseridas nas atividades de ensino e no conteúdo dos componentes curriculares, nas atividades de pesquisa e iniciação científica.

A Faculdade tem um firme compromisso de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais. Esse compromisso está expresso em iniciativas que contemplam benefícios e incentivos à educação.

Desta forma, as ações da IES estão ligadas aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, na produção e divulgação de conhecimentos, atitudes, posturas e valores quanto à pluralidade étnico racial, o respeito e valorização de identidade, na busca da consolidação dos direitos humanos.

4.6. POLÍTICAS RELATIVAS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O estágio permite ao discente o contato com a realidade profissional, onde este poderá pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para problemas observados, com a devida orientação,

direcionando-o para uma análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional.

São consideradas as seguintes políticas de Estágio:

- Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos através do estágio;
- Trabalhar a formação de competências próprias da atividade profissional e à contextualização do currículo;
- Instrumentalizar o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional.
- Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social, formando o cidadão, o profissional e a pessoa.
- Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;

Cabe aos colegiados de curso, propor a aprovação do Regulamento de Estágio específico do curso (quando este estiver definido nas DCN), ao Conselho Superior, observado o regulamento geral de estágio da IES, indicando no regulamento a forma de orientação, acompanhamento e avaliação da atividade.

4.7. POLÍTICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os cursos de graduação da Faculdade Biopark tem como uma das diretrizes fundamentais o estímulo ao desenvolvimento, ao longo do curso, de trabalhos acadêmicos. Esta política se materializará desde o primeiro período como uma das atividades obrigatórias das práticas pedagógicas integradoras e culminará na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (quando previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso) artigo científico, relatório técnico-científico, seminário, resenha crítico-literária, revisão de literatura e pesquisa experimental.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado de Curso planejar a execução dos trabalhos acadêmicos indicando a modalidade, a forma de orientação docente, os critérios de acompanhamento e de avaliação.

São políticas na elaboração de Trabalhos Acadêmicos:

- Acompanhar o aluno, orientando-o na elaboração do Trabalho Acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional;
- Propiciar informações aos discentes sobre o processo de elaboração do Trabalho, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;
- Articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de estudo definidas pelo Núcleo Docente Estruturante/Colegiado/Coordenador;
- Considerar o Trabalho de Conclusão de Curso como espaço para o desenvolvimento de pesquisas diversas, no âmbito das estruturas existentes no Biopark.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso obedecerão a critérios gerais definidos pela IES e a critérios específicos definidos pelos colegiados e estabelecidos no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de cada Curso.

4.8. POLÍTICAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos de graduação da IES. Constituem atividades de natureza acadêmica, profissional e sociocultural e visam estimular a prática de estudos independentes de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando aos discentes novos conhecimentos adquiridos não somente no ambiente escolar, mas, também em atividades independentes, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Neste contexto, constituem objetivos gerais das Atividades Complementares na formação dos alunos da IES:

- Possibilitar autonomia do discente na gestão das atividades de seu interesse, coerentes com o perfil do egresso proposto;
- Flexibilizar e prolongar a sequência curricular através de atividades pertinentes a formação do perfil do egresso;
- Possibilitar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional;

- Aproximar a realidade acadêmica ao mundo de trabalho, estabelecendo ao longo do curso a integração entre as diversas peculiaridades;
- Incentivar as atividades específicas dos diferentes cursos de graduação, articulando-as com as políticas e prioridades institucionais;
- Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais;
- Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação cientifica;
- Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva diante das diferentes Atividades Complementares;
- Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares coerentes com a formação do discente.

4.9. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

No que se refere à acessibilidade, adota-se o disposto nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC/INEP, julho de 2013), assim explicitada:

Acessibilidade Arquitetônica - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

Acessibilidade Metodológica - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Acessibilidade Programática - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.

Acessibilidade Instrumental - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

Acessibilidade nos Transportes - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.

Acessibilidade nas Comunicações - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.

Acessibilidade Digital - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

Na Faculdade Biopark as ações de acessibilidade serão efetivadas pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas dos alunos que frequentam a IES.

Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, a Faculdade Biopark:

- Promoverá acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Faculdade Biopark está infraestrutura para atender portadores de necessidades especiais, e atende ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003, além do disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000 e nos Decretos, N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011.

A Faculdade Biopark desenvolveu o **Plano de Acessibilidade**, em atendimento ao definido no Instrumento de Avaliação Institucional.

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitetônica com a eliminação das barreiras ambientais físicas: piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas. Há também reserva de vagas em estacionamentos.

Em relação aos alunos com **deficiência visual ou auditiva**, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na

Instituição. A IES disponibilizará, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em *Braile*.

No que se refere aos alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;

Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;

Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Quanto aos estudantes com transtorno do espectro autista incluídos nas classes comuns do ensino, terão direito a acompanhante especializado. A pessoa com transtorno do espectro autista não sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Observado o disposto acima a IES, visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;

No ato da matrícula – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;

No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.

Acessibilidade Metodológica – promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

4.10. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito das políticas nacionais de educação de ensino superior, observa-se um direcionamento no sentido de ampliar a cooperação internacional entre cursos de graduação e pós-graduação, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, assim como a qualificação de pesquisadores e estudantes em programas internacionais de mobilidade/intercâmbio.

A internacionalização é um processo complexo e multifacetado com implicações econômicas, políticas, sociais e culturais para os países, as instituições e as pessoas envolvidas. Nesse sentido, a Faculdade Biopark, por estar sediada no ambiente do Parque Científico e Tecnológico de Biociências, se beneficiará de convênios com universidades, empresas e organizações sociais internacionais diversas.

Será dada prioridade aos convênios de cooperação e intercâmbio alinhados às áreas estratégicas da produção acadêmica institucionalizada, definidas, anualmente, no Programa de Internacionalização, em sintonia com o Programa de Incentivo à Pesquisa/Iniciação Científica, o Programa de Inovação e Tecnologia e a Política de Ensino de Pós-Graduação.

Dessa forma, é necessária uma política de internacionalização, assegurada nos princípios de qualidade acadêmica, na sensibilização de toda a comunidade institucional, visando a uma cultura internacional característica dos novos tempos em que vivemos.

São políticas de internacionalização:

- Criar cultura institucional de internacionalização, incluindo a questão nos programas, cursos, projetos, de maneira que exista,

em todos os níveis, a preocupação com os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão;

- Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade de cooperação com o diferente, de colaboração com o outro, da convivência pacífica entre os povos;
- Formalizar e institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da consecução de convênios;
- Trabalhar em favor da inclusão social por meio da abertura de possibilidade de internacionalização para estudantes de baixa renda;
- Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão;
- Promover, por meio de parcerias, a internacionalização do currículo, bem como publicações conjuntas, criação de grupos e linhas de pesquisa interinstitucionais.

Para alcançar as políticas acima descritas estão definidas as seguintes metas**:**

- Consolidação e ampliação de parcerias internacionais;

- Organizar a oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, cursos e pesquisas em conjuntos e programas de curta duração no exterior;

- Promover as parcerias com agências de fomento e instituições públicas e privadas visando o financiamento de intercâmbios;

- Incentivar a internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.

Para o cumprimento das metas estabelecidas, as seguintes ações institucionais deverão ser realizadas:

- Estimular e divulgar as ações e iniciativas de internacionalização, criando cultura de internacionalização;

- Organização de grupos de estudo e trabalho com línguas estrangeiras visando instrumentalizar as possibilidades de internacionalização;

- Estabelecer convênios como forma de institucionalizar atividades internacionais;

- Incentivar à mobilidade de estudantes, docentes pesquisadores e pessoal técnico;

- Firmar contatos internacionais com pesquisadores de outras instituições favorecendo a realização de trabalhos conjuntos;

- Formalizar, internamente, coordenação responsável para organizar e gerir ações e procedimentos necessários para internacionalização.

4.11. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

4.11.1. A Comunicação com a Comunidade Externa

Na sociedade atual, em que a tecnologia e o compartilhamento das informações fazem parte do cotidiano das pessoas e as atingem por canais diversificados, a comunicação torna-se um grande desafio, ao mesmo tempo, um elemento estratégico para a interação dos gestores da IES, com seu público e com a comunidade externa.

A Faculdade Biopark estabelecerá diversas atividades de comunicação integradas e articuladas para fortalecer sua imagem, seus valores e suas metas de desenvolvimento. Além disso, o mercado está a cada dia mais competitivo, o que requer um esforço no que diz respeito às ações de marketing, como propaganda, venda, análise de mercado, entre outras.

Nesse contexto, a definição de políticas de comunicação com a comunidade externa, torna-se elemento estratégico para a gestão da Faculdade Biopark.

São diretrizes da Política de Comunicação e Marketing:

- Assegurar a participação efetiva da área de Comunicação e Marketing nos colegiados estratégicos da instituição;
- Estruturar uma equipe de Comunicação e Marketing, para promover a execução das políticas de comunicação;
- Fortalecer a imagem institucional, através de processos de comunicação assertiva;

- Propiciar um ambiente que favoreça o comprometimento de toda a comunidade interna com as ações de comunicação;
- Fortalecer o vínculo com o público interno e externo;
- Conhecer as necessidades da sociedade e do mercado educacional.

A comunicação com a comunidade externa compreende o trabalho de divulgação das atividades da Faculdade Biopark junto à imprensa local, regional e nacional (jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão, portais na internet), em ocasiões especiais junto a veículos de outros estados e a publicações dirigidas da área de abrangência da entidade.

Algumas atividades da comunicação, neste caso, serão: redação e distribuição de releases e notas aos veículos de comunicação, divulgando as atividades da entidade; contatos com emissoras de rádio e televisão para agendar a participação de representantes da entidade em programas; organização de entrevistas coletivas, com convocação de toda a imprensa local e sucursais instaladas na cidade; distribuição de pautas para os veículos, sugerindo matérias nas quais a entidade torne-se fonte de informação; outras ações especiais de comunicação, de acordo com as atividades e necessidades da faculdade.

Assim, a comunicação externa deve ocorrer de modo abrangente, atingindo toda a sociedade no entorno, observadas as premissas do compromisso social da Instituição com a divulgação dos resultados das avaliações do MEC; das atividades de ensino, iniciação científica e extensão e da transparência institucional, pelos mais diversos meios, transmitindo, com clareza, as diversas formas de prestação de serviços de utilidade e interesse público. Neste contexto, apresentam-se de modo imprescindível as ações da Ouvidoria no que diz respeito às relações com os egressos.

Quanto à divulgação da Faculdade Biopark e a publicidade dos trabalhos dos docentes e discentes (seminários, visitas técnicas e ações sociais), a instituição, poderá fazer parceria com os jornais e demais órgãos de comunicação local.

O Portal da Faculdade Biopark, é um grande instrumento de comunicação interna e externa.

Por meio deste, são divulgadas informações sobre a instituição, processos seletivos, seus cursos de graduação e pós-graduação, biblioteca, documentos, iniciação científica e extensão, entre outras informações.

4.12. POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES DE AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação é considerada não apenas como um processo regulador, e sim fonte para assegurar a realização de atividades pedagógicas e institucionais necessárias à promoção da qualidade do ensino, da aprendizagem, da formação do discente e melhoria institucional. Neste contexto, através da análise diagnóstica é elaborada estratégia de referência para dimensionamento das ações com intuito de perceber, levantar, analisar, adequar, orientar, reestruturar e replanejar as atividades adequadas às novas situações.

No que tange sua operacionalização, a avaliação está prevista em vários órgãos institucionais podendo ser assim dimensionada:

- Avaliação via CPA, do cumprimento de metas e ações contidas no PDI;
- Avaliação da execução dos PPCs através dos órgãos colegiados, do NDE, das comissões externas de avaliação, dos discentes e dos egressos;
- Avaliação das atividades Institucionais na ótica dos discentes e docentes;
- Avaliação das atividades Institucionais através dos projetos de extensão e intervenção social no olhar dos parceiros e das comunidades envolvidas;
- Avaliação do desempenho Institucional através dos órgãos empregadores e entidades conveniadas;
- Avaliação de desempenho através do ENADE;
- Avaliação dos projetos de iniciação científica através dos aceites para divulgação em Encontros, Conferências, Congressos e publicações de artigos e resumos.

4.12.1. Itens Observados na Avaliação dos Projetos de Cursos

Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica, orientação de práticas integradoras). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;

Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;

Na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

4.12.2. Instâncias de Avaliação dos PPC

No **Núcleo Docente Estruturante**, a quem compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;

No **Colegiado de Curso**, a quem compete, conforme Regimento, planejar, acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso;

Na **CPA,** a quem compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;

No **Conselho Superior,** órgão máximo da Instituição, ao qual compete deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente.

4.13. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GESTÃO INSTITCIONAL

O modelo educacional prevê o desenvolvimento de uma cultura organizacional diferenciada, com base em princípios evolutivos bem definidos, que permita influenciar positivamente no “modelo mental” de professores, colaboradores e estudantes.

O modelo educacional utilizado pela Faculdade Biopark é um modelo desenhado para obter o máximo desempenho em termos de aprendizado efetivo, significativo e permanente, trabalhando com componentes cognitivos e

comportamentais, visando qualificar o estudante profissionalmente e prepará-lo para ser um cidadão do mundo.

4.13.1. Premissas Essenciais

Transformação Social – na Faculdade Biopark, entendemos que temos o dever e a responsabilidade de deixarmos este mundo melhor do que encontramos, através de um forte compromisso com a transformação social e a melhoria da relação entre as pessoas.

Aprendizado Evolutivo – na Faculdade Biopark entendemos que devemos tornar o aprendizado mais efetivo, significativo, sistêmico e motivador, voltado à evolução e melhoria da pessoa como profissional e como ser humano, não se restringido a aspectos relacionados às competências técnicas. O aprendizado evolutivo deve considerar os seguintes elementos a serem trabalhados:

Aprender a saber, conhecer e compreender mais e melhor os conhecimentos inerentes a vida e a profissão.

Aprender a fazer, desenvolvendo as habilidades e atitudes necessárias a uma vida equilibrada e ao pleno exercício profissional.

Aprender a entender melhor o mundo e as pessoas.

Aprender a conviver em harmonia com toda a diversidade da vida existente neste planeta.

Aprender a evoluir, se tornando uma pessoa melhor a cada dia, transformando a si mesmo primeiro e, ao mundo ao seu redor, através do seu exemplo e de suas ações.

A estrutura organizacional e administrativa da Faculdade Biopark se divide em dois grandes grupos: Órgãos da Administração Superior e Órgãos de Administração Básica. Cada grupo de órgãos se estrutura segundo um caráter que orienta suas funções, suas competências e seu lugar na hierarquia da Instituição: deliberativo, consultivo, executivo e suplementar.

Nas duas instâncias deliberativas está prevista a participação dos docentes e discentes. E no Conselho Superior a participação de um representante da comunidade externa.

Todos os docentes que ministram aulas em um curso podem integrar o Colegiado daquele curso e ter voz e voto naquele Colegiado, conforme os regulamentos próprios de cada curso. Também aqui os discentes têm representação.

Assim sendo, da administração básica para a superior existe possibilidade de trânsito das informações, dos anseios e sugestões do corpo docente e discente, bem como o retorno para a base das discussões e deliberações havidas nos Conselhos deliberativos.

Ao estruturar sua administração desta forma a Faculdade Biopark quer vivenciar na prática aquilo que defende em sua filosofia institucional, a valorização dos profissionais que atuam na Instituição, do seu corpo discente, a valorização da democracia e do diálogo como estilo de gestão e como dimensões norteadoras do seu modo de ser e de fazer educação superior.

A gestão participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica é a forma de permitir a manifestação de ideias e opiniões e de debater posições, no momento de tomada de decisões.

5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

5.1.1. Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Graduação

Tendo em vista a incorporação da Faculdade Biopark pela Faculdade Biopark, na vigência deste PDI (2022-2026) serão implantados os cursos:

Tabela 15 – Implantação de Cursos de Graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Cursos	**Modalidade**	**Ano**
Agronomia	Bacharelado	2025
Nutrição	Bacharelado	2025
Psicologia	Bacharelado	2026
Medicina Veterinária	Bacharelado	2026

5.1.2. Plano de Implantação de Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*

Implementar cursos de Pós-Graduação Lato Sensu também fazem parte das metas da Faculdade Biopark. Serão implantados os seguintes cursos:

Tabela 16 – Cronograma de Cursos de Pós-Graduação

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
Curso	**C/H**	**Implantação**	**Vagas**
Práticas Inovadoras na Educação II	360	2024	30
Engenharia de Software para Modernização de Sistemas	360	2024	30
Administração	360	2024	48
Farmacologia Clínica	360	2025	48
Indústria 4.0	360	2025	48

5.2. PLANEJAMENTO DE AÇÕES, OBJETIVOS E METAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPI E PDI

5.2.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

O planejamento e a avaliação do desempenho da instituição, especialmente em relação aos resultados visualizados por meio da autoavaliação institucional da IES serão norteados pelos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 27 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão VIII - Planejamento e Avaliação Institucional.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Manter processo de Gestão por Resultados focada nos indicadores de qualidade definidos pelo MEC e nas metas estratégicas da IES.	Implantar nos setores da IES a cultura do Planejamento, acompanhamento da execução e avaliação das metas e ações previstas no PDI.	Registro das ações desenvolvidas em consonância com o PDI, avaliando a execução e os indicadores alcançados, por meio da **CPA**.	Metas e ações previstas no PDI para as 10 dimensões da avaliação, avaliadas e redimensionadas (adequação às novas situações).
		Instrumentalização das Políticas de Avaliação definidas no PPI.	Instrumentos de Avaliação aprovados pelo Conselho Superior.
		Internalização da autoavaliação institucional e dos pareceres de comissões externas como referência para a gestão institucional	Decisões gerenciais fundamentadas em resultados das avaliações internas e externas.
		Manutenção da Ouvidoria e da Equipe de Gestão de Permanência.	Ouvidoria devidamente estruturada com seus serviços divulgados e aceitos pela comunidade interna e externa.
		Divulgação das ações acadêmicas e administrativas tomadas frente aos resultados das avaliações.	Decisões gerenciais fundamentadas em resultados das avaliações internas e externas.

5.2.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão I – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A Faculdade Biopark norteará sua Missão, Visão e Valores, bem como seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2022/2026) por meio dos objetivos, das metas, ações e indicadores de desempenho descritos abaixo.

Tabela 16 - Objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Consolidar os pilares estratégicos institucionais (missão, visão e valores) e os documentos de referência MEC/INEP, CNE/CES e CONAES	Capacitar os colaboradores para o exercício de suas atividades atendendo às políticas institucionais da IES e aos documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES	Divulgação da identidade corporativa da faculdade – missão, visão e valores.	Identidade corporativa explicitada em espaços da instituição
		Divulgação do PPI mostrando sua aplicação, entre outros, nos projetos de Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, no atendimento ao discente, na contratação, qualificação e avaliação docente, na gestão, no relacionamento com a comunidade.	Avaliação positiva da IES (avaliação institucional) e dos cursos por Comissões Externas do INEP/MEC
		Utilização e divulgação dos documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES para a gestão das IES.	Documentos de referência MEC/INEP disponibilizados no site institucional
Implementar o PDI	Utilizar o PDI como documento de referência para as ações institucionais	Definição de orçamento comprometido com as metas e cronograma do PDI.	Planejamento orçamentário vinculado ao PDI
		Avaliação sistemática do cumprimento das Metas e Ações previstas no PDI.	Metas programadas executadas conforme cronograma – CPA

Dimensão III – Responsabilidade Social na Faculdade Biopark

A Responsabilidade Social da IES, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, nortear-se-á por meio dos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 22 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Estruturar atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo nos seguintes campos: 1 - Desenvolvimento Econômico e Social; 2 - Defesa do Meio Ambiente e Educação Ambiental; 3 - Inclusão Social e Educação em Direitos Humanos; 4 - Defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural; e, 5 - Cultura Afro-brasileira e indígena; 5- Acessibilidade.	1 - Contribuir para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa do Meio Ambiente da região de inserção da Faculdade União das Américas estimulando a inclusão destes temas como de especial importância nos PPC; 2 - Contribuir para a preservação da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural da região; 3 - Atender à Lei N° 11.645 de 10.03.2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) com a inclusão da Temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares dos cursos; 4 - Atender à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente; 5 - Atender à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 6- Atender às Políticas de Acessibilidade	Desenvolvimento de atividade de extensão direcionadas para o atendimento de necessidades de instituições de cunho social.	Reconhecimento da Instituição, pela comunidade, como Socialmente Responsável.
		Realização de atividades de Extensão, através de parceria, voltadas para a defesa do Meio Ambiente.	
		Reestruturação dos PPC com inclusão na organização curricular de estratégias relativas à Educação Ambiental, Educação para os Direitos Humanos e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	
		Realização de atividades de Iniciação Científica voltadas para o estudo de problemas de interesse econômico esocial e defesa do Meio Ambiente	
		Apoio às ações de defesa da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural propostas pela sociedade.	

5.2.4. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão II – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As políticas para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de iniciação científica, de monitoria e demais modalidades por meio dos objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho estão descritas abaixo.

Tabela 17 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão II - Políticas de Ensino.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Capacitar gestores dos cursos, corpo docente e o corpo técnico administrativo para atuação em consonância com o PPI da IES, os documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES	Capacitar os Gestores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo atuando em conformidade com o PPI da IES e com os documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES	1 - Propagação e debates das concepções filosóficas da Instituição explicitadas no PPI orientando sua aplicação em todas as atividades da instituição e em especial nos cursos; 2 - Implementação dos objetivos institucionais da IES na sua relação com o perfil do egresso definido nos PPC caracterizando sua aplicação em cada curso – Ação Intencional; 3 - Atualização dos PPCs com organização curricular que apresente coerência com os objetivos de curso e o perfil do egresso definido nas DCN; 4 - Divulgação em espaço adequado da IES das habilidades e competências previstas nos PPCs; 5 - Treinamento para coordenadores de curso, NDE, docentes e técnicos – administrativos.	Reconhecimento da Instituição e dos cursos por Comissões Externas MEC/INEP
Implantar a cultura da Avaliação Sistêmica	Avaliação contínua dos PPC	1 - Avaliação sistemática dos PPCs através do Colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante – no que se refere à atualização tanto em conteúdo quanto em metodologia; 2 - Avaliação do curso e da IES na ótica do discente; 3 - Avaliação do curso e da IES na ótica do egresso; 4 - Definir ações decorrentes dos resultados obtidos nas avaliações.	Resultado do ENADE no mínimo igual a 3

Tabela 18 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão II - Políticas de Ensino.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Fomentar e difundir inovações de materiais pedagógicos **envolvendo novas metodologias educacionais**.	Divulgação contínua dos instrumentos pedagógicos.	Capacitação dos docentes para uso de Tecnologias de Informática disponibilizadas na intranet.	Docentes da IES capacitados a utilizar a ferramenta de TI da instituição e a produzir objetos de aprendizagem
Promover a formação do aluno numa visão generalista, evitando a fragmentação do conhecimento.	Atividades acadêmicas planejadas e executadas de forma interdisciplinar, superando a fragmentação da informação.	1 - Implementação de atividades interdisciplinares nos cursos de graduação como: trabalhos de campo, visitas, técnicas, seminários de natureza interdisciplinar, estudos de caso e outros; 2 - Implementação de sistema de avaliação institucional de desempenho dos alunos que abranja o conjunto de conteúdos trabalhados até o momento da avaliação.	Resultado do ENADE no mínimo igual a 3
Implementar o cronograma das Atividades Complementares, priorizando temas e questões da realidade regional, nacional e internacional através de palestras, cursos e seminários, que possam contribuir no processo formativo do discente.	Dar ao componente curricular atividades complementares a mesma relevância para a formação que as disciplinas, o estágio e os trabalhos de conclusão de curso configurando-a como espaço para a formação diferenciada e flexibilidade curricular.	1 - Incentivo para a realização projetos de iniciação científica e extensão; 2 - Explicitação nos PPC's do compromisso das atividades complementares na formação dos alunos; 3 - Incentivo a participação de alunos em Encontros, Conferências e Congressos; 4 - Incentivo a participação de alunos em atividades de prática profissional extracurriculares.	Atividades complementares programadas pelo colegiado e descritas no relatório anual da CPA como de avaliação positiva.

A Faculdade Biopark norteará suas Políticas de Extensão por meio dos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 19 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão II - Políticas de extensão.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
1 - Promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade através de Atividades de Extensão preferencialmente de cunho interdisciplinar que propiciem uma visão integrada da realidade social. 2 - Atender as demandas sociais da região de inserção da IES, articuladas com as políticas e prioridades institucionais.	Manter Programa de Extensão com a participação do corpo docente e discente.	Definição das atividades de extensão como relevantes nos projetos pedagógicos dos cursos evidenciando-a no regulamento de Atividades Complementares.	Manter elevada participação dos alunos nas atividades de extensão e atividades complementares.
		Incentivo a articulação dos cursos com a comunidade, mediante adoção de convênios que propiciem campos de formação e de prestação de serviço.	Acordos e convênios assinados com entidades representativas da região de influência da IES
		Promover iniciativas para a divulgação, junto à academia, e à comunidade local e regional, das atividades de extensão desenvolvidas na instituição	Atividades de extensão com divulgação constante na comunidade.
		Organização de encontros científicos, abertos à participação da comunidade, de natureza interdisciplinar, dando ênfase à discussão de problemas de interesse da região de influência da IES.	Organização de pelo menos um evento acadêmico semestral para discussão de temas de interesse institucional e da comunidade de influência da IES.
	Propiciar uma cota anual do programa interno de bolsas de estudo e bolsas de trabalho.	Prover dotação orçamentária para manter programa de bolsas de estudo e bolsas de trabalho.	Dotação orçamentária definida no planejamento da Mantenedora
	Ampliar os projetos de extensão com a comunidade.	Intensificar as parcerias com órgãos públicos e privados da região.	Acordos e convênios assinados com entidades representativas da região de influência da IES.

A IES norteará suas Políticas de Iniciação Científica por meio dos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 20 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão II - Políticas de Iniciação Científica.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Promover a participação efetiva de docentes e discentes da IES no desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados, (sempre que possível) para o estudo e resolução de problemas da região de influência da Instituição.	Criar programa de Iniciação científica.	Inserir dotação orçamentária para programa interno de Bolsa de Iniciação Científica.	1) Disponibilização de bolsas; 2) Revista eletrônica de Iniciação Científica criada no Portal da IES 3) Anais de encontros científicos publicados.
	Promover e consolidar grupos de pesquisa dos pesquisadores da IES.	Manter Semana de Iniciação Científica nas diversas áreas de ensino da IES	
	Estabelecer e manter um programa de incentivo aos docentes para a sua participação na elaboração e execução de projetos de Iniciação Científica e extensão e a publicação de artigos científicos.	Manter/criar revista eletrônica para divulgação dos trabalhos de Iniciação Científica e Projetos Integradores	
		Incentivar a publicação dos TCCs, artigos da Pós-Graduação, por parte de todos os docentes que desenvolvem orientação de pesquisa e extensão na IES;	
		Promover a edição de Anais dos Eventos Científicos promovidos pela IES.	

A IES norteará suas Políticas de Pós-graduação por meio dos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 21 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão II - Políticas de Pós-graduação.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Contribuir para a qualificação de recursos humanos através da oferta de cursos dentro do	Oferta do ensino de Pós-Graduação "*lato sensu*" vinculados aos cursos de graduação da IES.	Criação/oferta de novos cursos de pós-graduação *Lato sensu.*	Projeto de curso estruturado, com definição de objetivos operacionais em cada componente curricular,

Programa de Educação Continuada.		Levantamento das necessidades de qualificação das empresas da região para consolidação de parcerias.	associado às habilidades e competências previstas.

Dimensão IV – Comunicação com a Comunidade Externa e Interna

A comunicação da IES com a Sociedade será regida por meio dos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 23 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão IV - Comunicação com a Sociedade

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Fortalecer a marca IES	Garantir visibilidade às atividades da Instituição favorecendo o processo de inserção regional.	Desenvolvimento de estratégias de marketing interno e externo que possibilite: 1 - Aos alunos e funcionários manterem-se inteirados das atividades da instituição; 2 - Garantia da visibilidade às atividades de sucesso dos professores e alunos;	De acordo com a portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de2007, Republicada em 29 de dezembro de 2010.
Disponibilizar para o corpo discente o conjunto de normas institucionais e documentos de referência: CNE/CES, CONAES, INEP/MEC	Socializar as ações institucionais propiciando ao corpo social o conhecimento do conjunto de normas que regulamentam a existência da IES	Divulgação da identidade corporativa.	
		Divulgação das informações de acordo com a portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada29 de dezembro de 2010.	
		Divulgação/estudo dos Instrumentos para reconhecimento/renovação de reconhecimento e recredenciamento institucional.	
		Socialização das DCNs.	
	Manter comunicação com a comunidade interna e externa	Ampliar a atuação da Ouvidoria e da Equipe de gestão da Permanência.	

Fortalecer a comunicação com a comunidade interna e externa.		Implantar serviço de Comunicação Social – Marketing Interno e Externo.	

Dimensão IX – As Ações de Atendimento aos Estudantes e aos Egressos

As políticas de atendimento aos estudantes e aos egressos da IES serão norteadas pelos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 28 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão IX - Políticas de Atendimento aos estudantes e aos egressos.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Oferecer ao corpo discente o apoio necessário ao melhor desenvolvimento de seus estudos envolvendo, entre outros: 1 - nivelamento durante o processo; 2 - apoio psicopedagógico; 3- oportunidades de participação na gestão institucional através de representação em órgãos colegiados; 4 - apoio logístico para a apresentação de trabalhos em Encontros, Conferências de Congressos; 5 - recursos de informática disponíveis para pesquisas e estudos; 6- orientação acadêmica adequada para consulta à base de dados.	Apoiar estudantes menos favorecidos financeiramente a continuar os estudos. Apoiar estudantes com baixo rendimento para evitar abandono dos estudos. Incentivar a participação em Seminários, Encontros e Congressos com apresentação de trabalhos. Propiciar aos alunos condições reais de estudo e desenvolvimento. Envolver os egressos nas atividades de avaliação de curso e reforma curricular. Propiciar aos egressos a continuação dos estudos – Programa de Educação Continuada. Dar atendimento psicopedagógico. Estabelecer relacionamentos com o corpo discente, docente e técnico administrativo por meio da Comissão de Relacionamento Discente - CRD	Implementação de programa de Bolsas Acadêmicas.	10% dos alunos atendidos
		Implementação de atividades de nivelamento com aulas de reforço com a participação de professores e alunos monitores.	Diminuição da evasão e da repetência/dependência de alunos observados como de baixo rendimento inicial. (Redução de 10% ao ano)
		Manter adesão ao FIES.	Instrumento aprovado pelo Conselho Superior e implantado no programa de avaliação institucional
		Manter o Programa de Nivelamento	
		Manter a comissão da Comissão de Relacionamento Discente	
		Implantação da Avaliação Institucional na ótica do discente para observação das condições de ensino e de aprendizagem.	
		Implementar o acompanhamento de egressos e criar novas ações que visem conhecer a opinião dos mesmos sobre a formação profissional recebida e saber o índice de ocupação no mercado de trabalho.	Egressos envolvidos com a IES e organização de banco de dados atualizado.

5.2.5. Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão V – Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Técnico-administrativo

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho serão norteadas pelos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 24 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão V - Políticas de Pessoal e de Carreiras.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
- Atender às Políticas de Contratação de Corpo Docente, de Avaliação de Desempenho e aos indicadores de qualidade definidos nos instrumentos de referência do MEC	Compor corpo docente com Titulação e Regime de Trabalho adequados aos referenciais de qualidade previstos nos instrumentos de referência MEC/INEP. Pelo menos 35% do corpo docente terá regime de trabalho em tempo Parcial e /ou Integral.	Apoio aos docentes matriculados em programas de Mestrado e Doutorado recomendados pela CAPES.	NDE e corpo docente de cada curso de acordo, pelo menos, com o referencial mínimo de qualidade definido pelo MEC para formação docente e Regime de Trabalho Avaliação positiva dos docentes nas avaliações da CPA e melhoria nos resultados da Aprendizagem.
		Acompanhamento do corpo docente de cada curso quanto à titulação, experiência profissional, integração aos objetivos do curso e perspectiva de qualificação.	
		Desenvolvimento de estratégias para a permanente avaliação de desempenho docente.	
	Todos os membros do corpo docente terão pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.	Apoio aos docentes para elevar a titulação e priorizar nas contratações docentes titulados	
	Proporcionar apoio pedagógico aos docentes	Orientação do corpo docente para elaboração de objetos de aprendizagem centrados no aluno.	
		Apoio pedagógico na construção dos planos de ensino, plano de aula e estratégias metodológicas de ensino e de avaliação.	

Tabela 25 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão V - Políticas do Pessoal Técnico-Administrativo

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Atender às Políticas de Contratação e de Avaliação do Corpo Técnico – administrativo	Manter Programa Institucional de Capacitação de Recursos Humanos	Definição de regras para apoio aos docentes e técnico-administrativos em programas de qualificação com interesse institucional.	Resultado positivo na Avaliação de desempenho do Corpo Técnico–administrativo
	Implementar a política de contratação de pessoas com deficiência	A instituição manterá política de contratação de pessoas portadoras de necessidades especiais, de acordo com a legislação em vigor, em todos os editais de contratação.	
	Manter o quadro do corpo técnico administrativo 100% qualificado	Levantamento das necessidades de treinamento do pessoal técnico-administrativo tanto em gestão acadêmica quanto nas atividades específicas dos cursos.	
		Qualificação do corpo técnico administrativo	
		Divulgação dos mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do técnico administrativo.	
		Atender a legislação trabalhista brasileira - CLT	
		Observar/atender o dissídio coletivo estabelecido pelos sindicatos de cada categoria.	
		Implementar e difundir o Plano Cargo, Carreiras e Salários (Docente e Técnicos Administrativos)	

Dimensão VI – Organização e Gestão da Instituição

A organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios serão norteados pelos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 26 - Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão VI - Organização e Gestão da Instituição.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Atender às Políticas de Gestão definidas no PPI: 1 - Manter órgão colegiado superior com representação de todo o corpo social: mantenedora, corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo discente e comunidade; 2 - Manter colegiado de curso com representação docente e discente; 3 - Garantir nas competências de cada órgão colegiado independência e autonomia acadêmica na relação com a mantenedora; 4 - Manter atuação legislativa coerente com a identidade corporativa, Políticas Institucionais e Documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES	Manter gestão colegiada com representação do corpo social da Instituição	Divulgação ampla às possibilidades de participação nos órgãos colegiados	Representação adequada nos órgãos colegiados
		Apoio a livre organização e a escolha dos representantes dos diversos segmentos da Instituição	
	Qualificar os órgãos colegiados para a atuação em acordo com os documentos institucionais de referência e as normas e resoluções do CNE/CES, MEC/INEP, CONAES	Divulgação no âmbito dos órgãos colegiados a Missão, Visão e Valores da Instituição garantindo processo de decisão fundamentado na identidade corporativa.	Parecer positivo no Relatório da CPA
		Socialização no âmbito dos órgãos colegiados das normas e resoluções baixadas pelo CNE/CES, CONAES, MEC/INEP.	
		Divulgação no âmbito dos órgãos colegiados do PPI	
		Acompanhamento e avaliação da execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	
	Dar ampla divulgação às Normas e Resoluções do CNE/CES, MEC/INEP, CONAES e de órgãos colegiados da IES	Divulgação através do site da Faculdade União das Américas.	Site institucional com informações atualizadas sobre mecanismos de gestão e legislação

Dimensão X – A sustentabilidade Financeira

Tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos assumidos na oferta da educação superior, a sustentabilidade financeira da IES nortear-se-á pelos seguintes objetivos, metas, ações e indicadores de desempenho.

Tabela 28 Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão X - A Sustentabilidade Financeira.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho
Manutenção da gestão orçamentária e financeira e de resultados operacionais positivos	Garantir projetos com no mínimo de 10% de retorno para garantir a sustentabilidade e os investimentos previstos.	Planejamento e acompanhamento da execução financeira e orçamentária	Taxa de retorno
	Atualizar mensalmente 100% de todos os indicadores financeiros por centro de custo	Elaboração do Balanço Patrimonial com Faturamento, Receita Líquida, Custeio, Despesas Administrativas, Despesas Institucionais etc.	Resultado operacional positivo
	Não permitir endividamento superior a 20% do faturamento anual.		Certidão Negativa: 1. Certidão Conjunta de Débitos relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União; 2. Certidão Negativa de Débitos Municipais; 3. Inscrição no cadastro de contribuintes do Município; 4. Comprovante de CNPJ; 5.Certidão de regularidade com FGTS; 6. Certidão de regularidade com a Seguridade Social (INSS).

5.2.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão VII – Infraestrutura Física

Tabela 29 Objetivos e Metas Institucionais: Dimensão VII - Infraestrutura Física.

Objetivo	Meta	Ações	Indicador de Desempenho

Manutenção Infraestrutura Física de qualidade para todos os cursos e atividades da Instituição	Garantir infraestrutura física necessária para todos os cursos de graduação e pós-graduação	Planejamento e acompanhamento	Resultado positivo na avaliação da CPA.
	Garantir infraestrutura física para o ensino, pesquisa e extensão		
	Garantir infraestrutura física e tecnológica para biblioteca Garantir recursos de informação e comunicação.		

6. AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE

6.1. REQUISITOS AVALIADOS NA SELEÇÃO DE DOCENTES

O corpo docente constitui fator decisivo na excelência das ações acadêmicas da Faculdade Biopark, no compromisso com o desenvolvimento e ampliações das atividades, que são realizadas no contexto de cada curso e programas institucionais.

O ingresso no quadro docente da Faculdade Biopark se dá de forma transparente e tem por objetivo selecionar os profissionais mais adequados para o exercício do magistério superior. Ocorre através de Processo Seletivo Externo ou Interno, composto de análise de titulação, aderência ao componente curricular e banca examinadora, exclusivamente destinada para esta finalidade.

São requisitos para o exercício do magistério superior na Faculdade Biopark ser o docente portador de diploma de graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, a disciplina indicada ou afim àquela a ser lecionada, além de possuir, no mínimo, título de especialista, apto ao magistério superior, na área de conhecimento ou afim.

6.1.2. Competências Avaliadas na Seleção de Docentes

Diante do exposto, elencamos algumas competências que serão avaliadas para selecionar professores em sintonia com o novo modelo, onde a aula expositiva não ocupa um espaço relevante:

- Capacidade de adaptar-se às novas exigências da sociedade, da cultura e da ciência;

- Capacidade de fazer conexão entre a vida e a aprendizagem;

- Capacidade de compreender que as tradicionais segmentações em áreas e disciplinas não mais atendem às necessidades de reordenação do conhecimento – formar novos profissionais requer conhecimentos atuais;

- Demonstrar compreensão de que educar é um processo de construção coletiva, que difere em muitos aspectos da aquisição de conhecimentos pela cultura impressa, e que necessitamos de currículos que permitam que os alunos

possam atuar em diferentes contextos – educar requer compreender a formação como processo coletivo e participativo;

- Ter ciência de que a tarefa de orientar exige que os professores atualizem seus conhecimentos – formação continuada e atualização constante deve ser meta do professor;

- Ser capaz de atuar de modo a formar cidadãos aptos a formar opiniões e transformar o mundo, para melhor, com base em dados e informações bem fundamentadas e posturas éticas e responsáveis – compreender a dimensão humana e social da educação;

- Capacidade de perceber que o modelo pedagógico adotado pela Faculdade Biopark contribui para o desenvolvimento da responsabilidade social e fornece uma formação sólida para o exercício profissional – demonstrar preocupação com o projeto de vida do aluno;

- Gostar de mudanças e entender que estas são essenciais para manter e consolidar a atuação das instituições de ensino superior na sociedade contemporânea, com inovação e "sua reinvenção" – inovação e criatividade devem se constituir em metas constantes;

- Saber que sociedades necessitam estruturar-se em torno de conhecimentos sólidos e profundos da realidade, visando a inovação e a transformação – esforçar-se por tornar o ensino ligado à realidade com inovação, criatividade e cientificidade;

- Compreender que a *aprendizagem ativa baseada em problemas reais* desloca o aluno para o núcleo do processo educativo, dando a ele a autonomia e responsabilidade pela própria aprendizagem, por meio da identificação e análise de problemas – atuar exemplarmente para estimular o aluno a desenvolver autonomia de pensamento e de ações;

- Ter a noção clara de que é um novo desenho curricular, com base no estudo baseado em problemas reais, que permite "aprender pela ação" e que os professores não precisam decidir o que os alunos devem aprender: os problemas reais os orientam na busca de novos conhecimentos – estimular a reflexão em torno da relação entre conteúdos curriculares e a realidade social, com autonomia de pensamento;

- Saber que os alunos trabalham com problemas reais que vão surgindo no âmbito empresarial, nas instituições, nas Organizações Não Governamentais

(ONGs) ou na sociedade civil e tentam solucioná-los com projetos em grupos e modernas tecnologias, sob a supervisão dos professores – desenvolver a ética e a responsabilidade social nas atitudes dos estudantes diante dos problemas que estudam;

- Entender que um aspecto essencial do novo modelo é o de assumir problematizações concretas e situações reais como ponto de partida para o processo de aprendizagem – entusiasmar-se com a execução concreta de um modelo de educação para a vida;

- Compreender que o novo modelo permite o diálogo maduro entre o ensino, a empresa e a sociedade; entre o ensino e a pesquisa, e entre esta e a empresa – integrar efetivamente a aprendizagem com a pesquisa e com a extensão, no mundo real.

6.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A Faculdade Biopark considera a qualificação do pessoal docente alicerce imprescindível da qualidade do ensino. Portanto, a definição da política de qualidade da Instituição como prestadora de serviços de educação superior passa necessária e prioritariamente pela qualificação de seu corpo docente.

As ações para a qualificação dos profissionais do ensino se baseiam em:

a) Incentivo à realização de cursos de pós-graduação;

b) Desenvolvimento de ações e eventos, na Instituição, com o objetivo de atualização dos professores;

c) Participação em eventos externos;

d) Incentivo à publicação de pesquisas, livros, revistas e artigos;

e) Programas para a produção de pesquisa, atuando enquanto pesquisador e orientador de iniciação científica.

É importante salientar que a Faculdade Biopark incentivará a formação continuada de seus professores, seja em cursos de *Stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado), seja em cursos de *Lato sensu* (Especialização). Também existe apoio à participação de docentes em eventos de natureza científica.

Como forma de qualificar a prática pedagógica do seu modelo educacional a Faculdade Biopark manterá um Plano de Capacitação Docente, com a finalidade de formação continuada, com atividades internas e externas.

6.3. PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

O Plano de carreira do Corpo Docente será proposto pela Mantenedora e será enviado ao Ministério do Trabalho, para sua aprovação. Na sequência são descritos alguns aspectos do Plano.

6.3.1. Estrutura do Quadro do Corpo Docente

A estrutura do corpo docente será constituída pelas seguintes categorias:

Professores Integrados do Quadro Docente Permanente;

Professores Convidados.

Pertencerão ao Quadro de Carreira Docente - QCD somente os professores integrantes do Quadro Docente Permanente, da graduação e da pós-graduação, que possuam 04 (quatro) ou mais horas-aula, no exercício da docência. Considera-se integrante do Quadro Docente Permanente, àqueles docentes que possuírem vínculo trabalhista por tempo indeterminado, nos moldes da Consolidação das Leis do Trabalho.

6.3.2. Categorias

O QCD será composto pelas seguintes categorias: Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular. O QCD permitirá o enquadramento em 3 (três) níveis com suas respectivas faixas salariais. As categorias docentes serão assim consideradas

a) Professor Assistente;
b) Professor Adjunto;
c) Professor Titular.

Competirá ao Departamento de Recursos Humanos/Departamento Pessoal reenquadrar, com fundamento nos critérios de Avaliação Docente, e as categorias e níveis de seu salário em vigor, os docentes lotados e em exercício de suas atividades profissionais antes da publicação deste documento.

6.3.3. Níveis da Carreira Docente

Os níveis são os abaixo indicados, respectivamente:

- Professor Assistente – Nível I, Nível II, Nível II
- Professor Adjunto – Nível I, Nível II, Nível III
- Professor Titular – Nível I, Nível II, Nível III

6.3.4. Da Contratação

A contratação do docente respeitará obrigatoriamente, a legislação em vigor e as normas internas da Faculdade Biopark, que com elas não se conflitar. Competirá ao Coordenador do Curso propor e comprovar a necessidade da contratação de docentes, bem como conduzir o processo de seleção, em conjunto com o Diretor Acadêmico. Caberá ao diretor acadêmico examinar a qualificação profissional dos docentes selecionados.

O docente será admitido quando os seguintes requisitos forem obrigatoriamente atendidos:

Existência de vaga aprovada pela direção geral;

Apresentar currículo com cópia de todos os documentos que comprovem o seu conteúdo;

Apresentar todos os documentos exigidos pelo Departamento Pessoal;

A admissão efetiva ao QCD será realizada somente quando o docente ministrar carga horária igual ou superior a 04 (quatro) horas/aula. O processo de enquadramento do docente recém-admitido em uma das 3 (três) categorias, previstas neste PCD será de responsabilidade do departamento de recursos humanos.

Podem ser convidados docentes para aulas eventuais, bem como fica autorizada a contratação de docentes em caráter temporário, para substituições necessárias, sendo que tais docentes não comporão o QCD.

6.3.5. Do Acompanhamento, Avaliação e Promoção Docente

A Faculdade Biopark criará uma Comissão Interna para Acompanhamento, Avaliação e Promoção Docente que será a responsável pela elaboração dos procedimentos necessários para tal função. Esta comissão poderá ainda contar com o apoio da CPA e os resultados de avaliação institucional.

7. AÇÕES INSTITUCIONAIS CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O recrutamento e a seleção do pessoal técnico-administrativo são feitos pelo presidente da mantenedora, observando as necessidades da Faculdade Biopark e o *curriculum vitae* do candidato, suascompetências e habilidades e disponibilidade de tempo.

A contratação de técnico-administrativos para a Faculdade está vinculada às necessidades explicitadas em cada PPC e às relacionadas ao apoio e gestão das atividades acadêmicas e administrativas.

O contrato de trabalho está vinculado à CLT devendo as vagas ser preenchidas mediante avaliação da formação e do perfil do candidato, coerentes com as atividades a serem desenvolvidas.

7.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

7.2.1. Políticas de Qualificação

O corpo técnico administrativo participa do Programa de Formação Continuada de Recursos Humanos, que envolve docentes e colaboradores, que define o apoio institucional ao afastamento de docentes e técnico – administrativos para participação em programas de Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES como também o apoio à participação destes em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Biopark.

Além do apoio institucional à participação em cursos de graduação e pós-graduação a Mantenedora proverá a todos os integrantes do corpo técnico-

administrativo treinamento para melhoria de desempenho profissional nas atividades da Instituição.

7.2.2. Regime de Trabalho

O regime jurídico de trabalho do pessoal técnico administrativo é o da Consolidação das Leis de Trabalho, CLT, aplicando-se ainda a eles, no que couber, as normas das Convenções Coletivas de Trabalho e o Regimento da IES em vigor.

8. AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DISCENTE

Em relação ao atendimento aos estudantes estão estruturados diversos setores, com a finalidade é atender, orientar e encaminhar demandas dos alunos. É política institucional que todos os setores da IES que, de alguma forma, fazem interface com os alunos, também os atenda em suas necessidades. Assim sendo, haverá atendimento aos estudantes pelos professores, pelos coordenadores de curso, pelos dirigentes – Diretor Geral, Diretor Acadêmico e pelos responsáveis pelos setores administrativos e de apoio, como Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Setor de Informática, Tesouraria.

São mantidas, de forma permanente, ações de estímulo à permanência dos estudantes, envolvendo os programas de nivelamento e reforço, atendimento psicopedagógico, apoio psicoterápico, programa de bolsas de estudo e organização estudantil.

A Faculdade Biopark desenvolverá diversas ações e programas para apoiar seus discentes no decorrer de sua formação. Estes programas visam garantir a permanência dos estudantes no curso, com resultados positivos de aprendizagem até a sua conclusão.

8.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A IES apresenta a sua política de atendimento aos estudantes por meio de programas e projetos que contemplam, entre outros, acesso e permanência,

orientação, nivelamento, apoio psicopedagógico, apoio financeiro, apoio à participação em eventos, valorização do aluno ingressante e egresso, ajuda a ingressantes estrangeiros, além do apoio em eventos culturais e esportivos, incentivo à participação em centros acadêmicos e intercâmbios.

A Faculdade Biopark conta com Programas:

A) APOIO PSICOPEDAGÓGICO: A IES oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. É oferecida orientação ao discente por meio do Núcleo de Atendimento ao Estudante, orientado por psicopedagogo que possibilita acolhimento e permanência do discente.

O NAE tem como um dos seus objetivos oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades. Esse atendimento busca contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. O atendimento é realizado mediante orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

B) COACH EDUCACIONAL: O Coach é uma prática exitosa implementada na Faculdade Biopark, esta atividade está integrada ao NAE, e tem como função o desenvolvimento dos alunos a partir de suas dificuldades na vida acadêmica, levando-os a resultados positivos em seus estudos. Além de ajudar os acadêmicos a alcançarem suas metas em sala de aula, proporciona de acordo com as necessidades de cada indivíduo, uma série de benefícios, tais como: Estímulo e autoconhecimento.

C) BOLSAS: O Biopark oferece aos alunos diferentes modalidades e oportunidades de obtenção de bolsa/desconto para cursar a graduação.

D) ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL: Os alunos possuem apoio da IES e do NAE para organizar-se em Centros Acadêmicos ou Diretórios.

E) PROGRAMA DE NIVELAMENTO: Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos alunos ingressantes, o Biopark oferta cursos de nivelamento. Os cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado em sala

de aula. Dessa forma, é proporcionada a assistência necessária aos alunos que apresentam dificuldades no início da graduação ou que estavam temporariamente afastados da vida acadêmica e aqueles que necessitam de reforço em disciplinas do ensino básico.

F) PROGRAMA DE MONITORIA: Este programa visa a integração de estudantes de graduação na vida docente, promovendo a integração de alunos de diferentes períodos, a participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso com atividades didáticas.

G) PROGRAMA EMPREGABILIDADE: as atividades voltadas para a empregabilidade estão integradas no NAE, o programa é um dos pilares do Parque Tecnológico Biopark e faz parte da estratégia do empreendimento, para contribuir com o desenvolvimento da região oeste do Paraná e torná-la referência na geração de empregos de alto valor agregado, pesquisa, inovação e em empreendedorismo.

A partir do processo seletivo, os candidatos são selecionados e mapeados de acordo com competências e habilidades, via prova objetiva de raciocínio lógico e entrevista comportamental. Esse processo tem como objetivo selecionar perfis que sejam aderentes à metodologia (ABP) e com potencial para o desenvolvimento de resiliência e competências necessárias para empregabilidade que serão desenvolvidas ao longo do curso com a própria metodologia e com a orientação do NAE. Isso ocorre por meio da aplicação de testes de mapeamento de perfil comportamental e desenvolvimento do plano de desenvolvimento individual de cada estudante. Para aplicação e desenvolvimento do plano, durante o processo, os estudantes dispõem do apoio de um profissional da área da Psicologia, que auxilia com a aplicação de testes comportamentais, treinamento e desenvolvimento, assim fomentando as competências voltadas à empregabilidade. Na faculdade Biopark, todos os estudantes devidamente matriculados passam pelo processo da empregabilidade, com o objetivo de ingressar no mercado durante a graduação.

H) INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS: Através do NAE são realizadas as intermediações com os agentes de integração, assim como, a disponibilização das vagas de estágios remunerados.

I) INTERCÂMBIOS: A Faculdade Biopark dispõe de uma Coordenação de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica com objetivo principal da

consolidação das ações de internacionalização, promovendo cooperação técnico científica para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

J) ACESSIBILIDADE: A Faculdade Biopark implementou metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência permitindo a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

No geral, os alunos recebem atendimentos em todos os setores da IES, com o objetivo da resolução de dúvidas e problemas acadêmicos, promovendo a satisfação dos alunos.

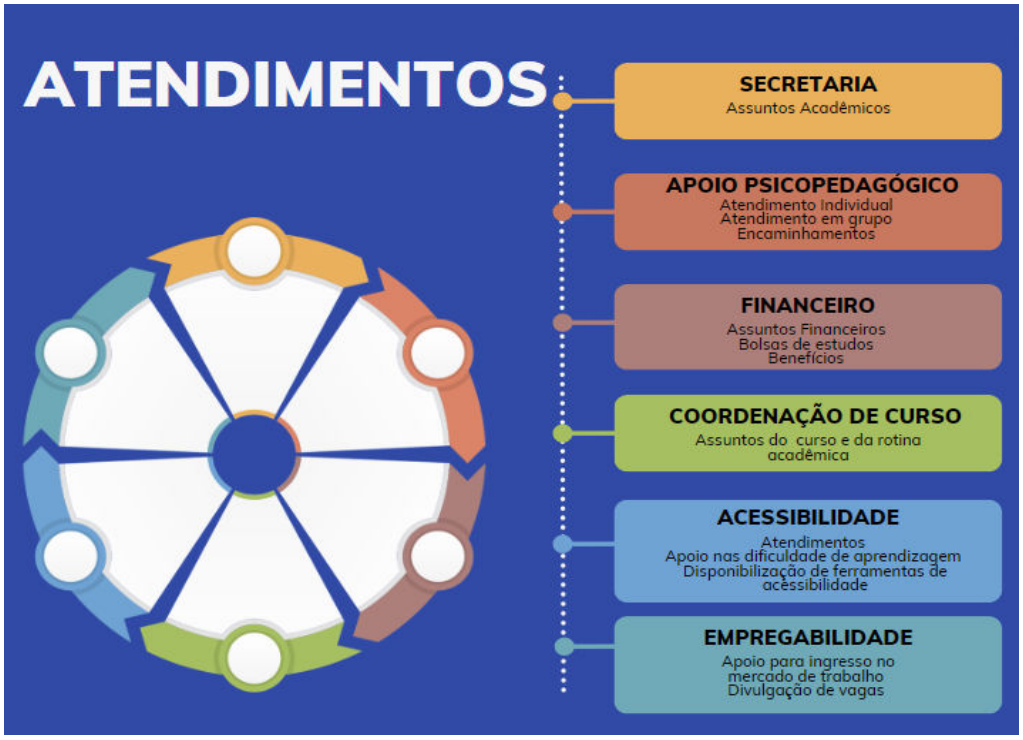
A política de acessibilidade da IES está voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e execução orçamentária; no planejamento e composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Para a efetivação do direito às condições necessárias para o pleno acesso, a Faculdade Biopark disponibiliza: Serviços, recursos de acessibilidade, equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis que promovam a plena participação dos estudantes e a oferta da disciplina de Libras como componente optativo.

No geral, os alunos receberão atendimentos em todos os setores da IES: secretaria, tesouraria, entre outros.

A Instituição também presta assistência aos alunos por meio da Secretaria Acadêmica física e online, que objetiva atender às solicitações dos estudantes em parceria com os demais setores institucionais através do atendimento personalizado, a meta de resolução de dúvidas ou problemas e a satisfação dos alunos.

Figura 9. Classificação dos atendimentos



Fonte: Autor, (2023).

8.1.1. Sistema de Bolsas

Preocupada com a inclusão e manutenção de alunos na Instituição, a Faculdade Biopark mantém programas de bolsas através de políticas institucionais internas, tais como:

- **Bolsas Institucionais de Extensão:** são destinadas aos alunos inseridos nos projetos e ações de extensão;
- **Bolsas Institucionais de Iniciação Científica:** destinadas aos alunos inseridos na iniciação científica e pesquisa;
- **Bolsas Monitoria:** destinadas aos alunos do programa de monitoria;
- **Bolsas de estudos colaboradores:** bolsas de estudos para os funcionários em cursos de graduação e pós-graduação Lato sensu com percentuais de 10%, 15% e 50%. Além de bolsa de estudos, os colaboradores têm acesso ao abono de horas para qualificação.

8.1.2 Mecanismos de Incentivos Financeiros

Na Faculdade Biopark, o aluno pode contar com opções de incentivos financeiros para facilitar seu processo de ingresso e permanência no curso. Sendo eles:

- **Isenção de Mensalidade:** o aluno tem a isenção das mensalidades por meio dos critérios referentes à renda mensal e tipo de escola que cursou o ensino médio, o benefício pode ser de período total abrangendo todo período do curso de graduação ou parcial, até a formalização de contrato de trabalho.
- **Pagamento Flexibilizado:** o aluno da graduação pode fazer um parcelamento estendido de até 50% do valor de seu curso.
- **Auxílio Financeiro:** o aluno tem ajuda de custo com cessão de valor em dinheiro pelo período de 01 ano ou até o término do curso.
- **Auxílio Moradia:** o aluno tem a cessão de uso de apartamento, não mobiliado, a cada dois estudantes pelo período de 01 ano ou até o término do curso.

8.1.3 Mecanismos de Nivelamento

O Programa de Nivelamento faz parte do programa de apoio pedagógico ao discente mantido pela Faculdade Biopark, é coordenado e monitorado pelos coordenadores de curso com o apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante– NAE.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos não assimilados.

Dessa forma, anualmente são oferecidos de forma presencial os nivelamentos nas seguintes áreas:

CURSO	ÁREAS DE NIVELAMENTO
Administração	Português Comunicação empresarial Matemática financeira Estatística básica

Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Software	Algoritmo básico Raciocínio lógico Informática básica Matemática básica Português
Ciência de Dados	Matemática básica Estatística básica e planilha eletrônica
Ciência e Tecnologia	Matemática básica Física básica Informática básica Algoritmo básico Português
Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos Farmácia	Matemática Química Português Biologia

A Faculdade Biopark espera que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Neste contexto, especificamente, o Programa de Nivelamento objetiva:

- Reduzir a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso, ensejando a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação e o resgate dos conteúdos não assimilados do Ensino Médio, essenciais ao aprendizado acadêmico;
- Oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos;
- Propiciar o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos estudos acadêmicos;
- Promover um ambiente de equalização dos saberes considerados pré-requisitos para o prosseguimento de um curso superior;
- Provocar uma mudança de atitude do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem, considerando a autoaprendizagem como fator essencial para seu desenvolvimento;
- Auxiliar os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade; e
- Propor aulas de reforço, aulas em grupo e exercícios.

8.1.4 Mecanismos de Monitoria

O programa de monitoria da Faculdade Biopark visa o aperfeiçoamento da formação do aluno, maior integração entre os alunos e aluno/professor, despertar a vocação acadêmica, democratizar o conhecimento e estimular a pesquisa.

A Monitoria constitui-se em atividade optativa dentro dos cursos de graduação, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuada como atividade complementar.

O aluno poderá marcar plantões de dúvidas, nas disciplinas teóricas-práticas contribuirá com a execução das aulas práticas e participará de todas as atividades de acordo com a orientação do professor.

O Programa de Monitoria acadêmica tem por objetivos:

- Proporcionar aos alunos oportunidade de aperfeiçoamento didático ou profissional que os oriente para o ingresso na carreira docente, de nível superior, ou de pesquisador;
- Propiciar ao corpo discente meios efetivos de apreensão e produção do conhecimento;
- Oportunizar formas de participação no processo educacional da Faculdade Biopark;
- Proporcionar ao corpo docente da Instituição a assistência de monitores qualificados para o melhor rendimento técnico, científico e pedagógico das aulas e demais trabalhos acadêmicos;
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular em que está sendo monitor.

8.1.5 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas da Faculdade Biopark são grupos de estudos que visam complementar a formação acadêmica, em uma área específica de um componente curricular, por meio de atividades que atendam os princípios do ensino, pesquisa e extensão.

As Ligas Acadêmicas são compostas por estudantes de graduação, supervisionadas por um professor orientador, visando desenvolver o protagonismo estudantil em uma área específica do conhecimento, priorizando:

- A participação ou organização de cursos, seminários ou palestras;
- A participação em jornadas científicas, congressos, simpósios e fóruns;
- O aprofundamento de estudos multidisciplinares e desenvolvimento de ações com efeito multiplicador;
- Promover aos estudantes formação generalista e ampla com vista à integração entre teoria e prática em determinada área do conhecimento;
- Incentivar e promover a participação de acadêmicos em atividades sociais, projetos e/ou programas de extensão, cursos, eventos e prestações de serviço e outras atividades de natureza extensionista;
- Promover a produção científica e tecnológica baseando-se na formação de recursos humanos, na melhoria da qualidade de vida da população e no desenvolvimento sustentável da região, do Estado e do País.

8.1.6 Apoio e acompanhamento ao estágio não obrigatório remunerado

O estágio é um ato educativo para propiciar um complemento de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a IES mantém o NAE setor com o objetivo de intermediar e acompanhar os estágios não obrigatórios.

Por meio do NAE, o aluno tem a oportunidade de acesso às vagas de estágios oferecidas pelos agentes de integração, das empresas residentes dentre outros setores do ecossistema do Parque Tecnológico.

8.1.7 Intercâmbio Nacionais e Internacionais

A Faculdade Biopark viabiliza convênio com instituições nacionais e internacionais que permitem acesso ao discente interessado em realizar intercâmbio, conforme regulamento específico.

O Intercâmbio é o compartilhamento de experiências e conteúdo, cujo processo envolve relações entre habitantes de diferentes regiões do país ou de diferentes países.

Portanto, o aprendizado vai além do conteúdo programático, estabelecendo o contato com diferentes percepções culturais que enriquecem o aluno de diversas formas, pois a disposição de ir ao encontro do outro, em seu local de origem, levando expectativas e conhecimentos que ele detém para trocar com o outro, é um aprendizado simultâneo.

A partir disso, estabelecem-se trocas de vivências e informações que amadurecem o aluno não só em relação ao conteúdo, mas também em relação às diversidades.

A Internacionalização na Faculdade Biopark é um mecanismo que permeia e abrange todos os cursos, graduação e pós-graduação.

Assim, a IES valoriza as ações de intercâmbio como pilar fundamental, e isto fica retratado nas políticas integrantes do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Para concretizar seu Projeto de Internacionalização, a mantenedora celebrou convênios nacionais e internacionais tais como:

INTERNACIONALIZAÇÃO		INSTITUCIONAIS
MOBILIDADE NACIONAL	**INSTITUIÇÕES DE ENSINO**	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
		UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV
	INSTITUIÇÕES DE PESQUISA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)
		FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ (FA)
	EMPRESAS	SOORO RENNER NUTRIÇÃO S/A
		SEMPRE SEMENTES EIRELI
		PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE BIOCIÊNCIAS LTDA
		SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR

		BIOGENESIS CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO LTDA
		PRATI, DONADUZZI & CIA LTDA
		EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA LTDA - EMBIO
		SEMPRE AG TECH LTDA
		PROTEINS PROTEÍNAS ALTERNATIVAS LTDA
		BIO ALGAS LTDA
		PRIMORLAB ANÁLISES AGROAMBIENTAIS LTDA
		HYGIA BIO INDUSTRIAL LTDA
		BIOSAMER BRASIL BIOTECNOLOGIA LTDA
		NATURE'S WISDOM PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA
		F.BIO SOLUCOES BIOLOGICAS LTDA
		BOSQUIROLI & SANTOS LTDA
		ALLESNANO LTDA
		SOLUSOLO FERTILIZANTES LTDA
		SEMPRE SEMENTES EIRELI
		BIOGENESIS CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO LTDA
MOBILIDADE INTERNACIONAL	**INSTITUIÇÕES DE ENSINO**	UNIVERSITÉ DE LAVAL
		PLASMIONIQUE INC

8.1.8 Centro de Línguas

O Centro de Línguas do Biopark (CLBPK) foi criado com o propósito de possibilitar o acesso ao ensino de idiomas, inicialmente, aos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico de Biociências (Biopark). No ano de 2022, os alunos da Faculdade Biopark também começaram a usufruir das aulas oferecidas pelo centro.

O Centro de Línguas é o local onde estudantes, colaboradores, parceiros de todo o ecossistema Biopark podem aprender outros idiomas.

Neste Centro, são disponibilizados os cursos de espanhol, inglês, francês e português (para estrangeiros).

Os cursos visam enriquecer o currículo, oferecendo acesso a outras culturas, oferece aulas de alto padrão, com material didático moderno, aumentando as chances de participar de programas de intercâmbio, visitas técnicas, viagens e fóruns internacionais, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, por meio da comunicação em línguas estrangeiras em contextos profissionais.

O acesso aos cursos se dá por meio de descontos, o estudante paga apenas por valor de ajuda de custo como forma de incentivo. Podem se inscrever todos da comunidade interna e externa da IES.

8.1.9 Centros Acadêmicos

Os alunos da Faculdade Biopark têm a liberdade de se organizar em Centros Acadêmicos e de se manifestar através do representante de turma denominados (líderes de turmas).

Para tanto, é importante ressaltar que os alunos têm representatividade nos órgãos colegiados da IES e de seus Cursos.

Além disso, através do programa de liderança os líderes de turma são capacitados para realizar a intermediação entre os alunos, apoio psicopedagógico, coordenação de curso e todos os setores da IES.

A diretoria e coordenações realizam mensalmente reuniões com os líderes de turma com o objetivo de discutir assuntos e necessidades relativas aos alunos, assim como questões didático-pedagógicas que implicam no bom andamento do aprendizado e das relações com os professores.

8.1.10 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de atendimento às demandas dos estudantes. Suas demandas serão registradas e enviadas para os setores demandados para encaminhamentos e solução de problemas e retorno aos estudantes, professores e comunidade, conforme o caso.

O apoio ao discente na Faculdade Biopark será bem abrangente. Em termos de atendimento é possível afirmar que:

O estudante é atendido pelos professores, pelo coordenador do curso, pela secretaria acadêmica, pela Coordenação pedagógica ou órgão equivalente, sempre que necessário e pela Direção Geral, em caso de recurso.

Em relação à biblioteca: haverá o empréstimo de livros físicos, há a reserva de livros e a renovação do empréstimo online, pelo portal da Faculdade.

A IES disponibilizará os professores orientadores do Projeto Integrador, do estágio e do TCC, quando fizerem parte da matriz curricular, visando garantir a conclusão das atividades destes componentes curriculares.

Pelas redes sociais:

Através do Facebook o aluno tomará conhecimento dos eventos e atividades que ocorrerem na Faculdade. Nesta mídia também serão divulgados trabalhos, projetos e eventos dos estudantes.

Pelo portal da Faculdade o aluno obterá informações sobre os cursos de graduação, os cursos de extensão e sobre os processos seletivos; encontrará ainda as notícias sobre a vida acadêmica e realizações dos cursos.

Pelo WhatsApp os alunos poderão comunicar-se com o coordenador do curso, com os professores e com os colegas.

Pelo e-mail institucional receberão mensagens e farão contatos diversos.

Nas empresas residentes no Biopark os estudantes poderão realizar projetos integradores, projetos de extensão e de iniciação científica, bem como, obter mentoria para suas atividades acadêmicas.

A estrutura laboratorial da Faculdade Biopark ficará à disposição dos estudantes para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa nos três turnos e contará com o apoio e técnicos para orientar as atividades ali desenvolvidas.

Também podem ser consideradas ações de apoio ao estudante as atividades de nivelamento realizadas quando identificadas lacunas de conhecimentos básicos, que venham a comprometer a qualidade da aprendizagem e do desempenho no decorrer do curso.

O apoio para a colocação no mercado de trabalho, de forma efetiva ou como estagiário, será um serviço disponibilizado a todos os estudantes que tiverem esta necessidade.

Consideramos como aspectos inovadores no que se refere ao atendimento aos estudantes os seguintes: Programa de Coaching Pedagógico, Programa de Mentoria, Ações de estímulo à permanência.

8.2. FORMAS DE ACESSO

A Faculdade Biopark utilizará como formas de acesso aos cursos atendendo à legislação em vigor e ao Regimento Institucional, as variadas possibilidades de seleção de candidatos considerando-se o Ensino Médio. Dentre as formas de ingresso utilizadas, destacam-se:

a) Vestibular.

Neste processo serão selecionados candidatos, dentre os estudantes que hajam concluído, no mínimo, curso do Ensino Médio ou equivalente, mediante aplicação de provas que avaliem o domínio de conhecimentos gerais e referentes às diversas formas de educação desse grau de ensino. Os alunos são convocados através de edital e o processo seletivo é realizado pelo próprio Centro Universitário.

Os programas das provas versam sobre conteúdo do nível médio do ensino brasileiro, podendo incluir Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Biologia, conhecimentos da atualidade, de lógica e Redação.

b) ENEM

A Instituição também utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio como parte dos processos seletivos para ingresso de candidatos nos seus Cursos de Graduação. A forma de utilização do ENEM é descrita em editais de convocação aos interessados.

c) Teste/Prova/Avaliação de Habilidades

Dentre as formas de ingresso aos seus Cursos de Graduação, além dos já citados, utiliza outros processos seletivos que avaliem o conhecimento dos alunos em função do curso pretendido. As questões e os critérios de seleção são estabelecidos em editais de convocação.

d) Ingresso por Transferências Externa e *Ex-officio*

Serão aceitos pedidos de transferências externas, de estudantes de outras instituições do país e do exterior, obedecida a legislação em vigor o as disposições regimentais.

As transferências *ex-offício* serão recebidas, a pedido dos interessados, com base nas determinações legais, em qualquer época do ano.

e) Portadores de diploma de nível superior

Os interessados em fazer um segundo curso de graduação, podem solicitar seu ingresso, dispensando o processo seletivo, desde que haja vaga no curso pretendido. O ingressante por esta modalidade poderá ainda solicitar o aproveitamento de disciplinas cursadas na graduação anterior, o que lhe será concedido respeitando-se as determinações regimentais e demais orientações dele decorrentes.

8.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes da Faculdade Biopark poderão se organizar em núcleos estudantis representativos de seu curso, e serão denominados Centros Acadêmicos, e estes podem se manter ligados a uma entidade superior à qual todos se subordinarão, o DCE – Diretório Central de Estudantes, quando a Faculdade implantar outros cursos, que é o órgão que poderá ser implantado para representação discente na Instituição.

8.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais acompanhará todo o contexto pedagógico dos cursos da Faculdade Biopark. Com este objetivo, os acadêmicos serão chamados a desenvolver e experimentar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão durante o período de realização da

graduação, possibilitando lograr conhecimentos sobre a realidade teórica e prática que encontrarão no mercado de trabalho.

Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a Faculdade Biopark considera de grande relevância que sua relação com os acadêmicos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional.

O acompanhamento ao egresso desempenhará um papel bastante significativo, pois possibilitará que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique e acompanhe a efetiva inserção do profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para atender a estes pressupostos, a Faculdade Biopark desenvolverá programas e ações capazes de promover uma avaliação constante dos profissionais formados na Instituição, visando:

a) oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho;

b) avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;

c) manter registros atualizados de alunos egressos;

d) promover intercâmbio entre ex-alunos;

e) condecorar egressos que se destacam profissionalmente;

f) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, a fim de buscar capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

9. ORGANIZAÇÃO ADMINSITRATIVA DA IES

9.1. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS ORIENTADORES DO MODELO DE GESTÃO

A estrutura organizacional e administrativa da Faculdade Biopark se divide em dois grandes grupos: Órgãos da Administração Superior e Órgãos de

Administração Básica. Cada grupo de órgãos se estrutura segundo um caráter que orienta suas funções, suas competências e seu lugar na hierarquia da Instituição: deliberativo, consultivo, executivo e suplementar.

Nas duas instâncias deliberativas está prevista a participação dos docentes e discentes. E no Conselho Superior a participação de um representante da comunidade externa.

Todos os docentes que ministram aulas em um curso podem integrar o Colegiado daquele curso e ter voz e voto naquele Colegiado, conforme os regulamentos próprios de cada curso. Também aqui os discentes têm representação.

Assim sendo, da administração básica para a superior existe possibilidade de trânsito das informações, dos anseios e sugestões do corpo docente e discente, bem como o retorno para a base das discussões e deliberações havidas nos Conselhos deliberativos.

Ao estruturar sua administração desta forma a Faculdade Biopark quer vivenciar na prática aquilo que defende em sua filosofia institucional, a valorização dos profissionais que atuam na Instituição, do seu corpo discente, a valorização da democracia e do diálogo como estilo de gestão e como dimensões norteadoras do seu modo de ser e de fazer educação superior.

A gestão participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica é a forma de permitir a manifestação de ideias e opiniões e de debater posições, no momento de tomada de decisões.

9.2. A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

A administração superior é formada pelos seguintes órgãos:

a) **Órgão Deliberativo e Normativo:** Conselho Superior

b) **Órgãos Executivos:** Direção Geral e Direção Acadêmica

c) **Órgãos Especiais e de Assessoria:** Comissão Própria de Avaliação, Ouvidoria, Procuradoria Institucional/Assessoria de Legislação e Normas, Assessoria Jurídica.

9.3. A ADMINISTRAÇÃO BÁSICA

A administração básica é composta dos seguintes órgãos:

a-) Órgão Deliberativo e Normativo: Colegiado de Curso;

b-) Órgão Consultivo: Núcleo Docente Estruturante – NDE;

c-) Órgãos Executivos: Coordenação de Curso de Graduação, Coordenação de Curso de Pós-Graduação, Coordenadoria de Projetos, Pesquisa e Extensão;

d-) Órgãos de Apoio Administrativo: Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, Gerência de Tecnologia e Inovação, Gerência de Marketing e Comunicação, Gerência Financeira e Controladoria, Gerência de Patrimônio e Infraestrutura;

e-) Órgãos de Apoio Acadêmico: Núcleo de Apoio ao Estudante, Núcleo de Apoio Docente, Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, Biblioteca, Laboratórios.

9.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

9.4.1 Conselho Superior

Com base no Regimento Institucional o Conselho Superior da Faculdade Biopark está assim definido:

Art. 10º O Conselho Superior, órgão colegiado máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade Biopark, é constituído pelos seguintes membros:

I. Diretor Geral;
II. Diretor Acadêmico;
III. Um representante da Mantenedora;
IV. Um representante das Coordenações de Curso de Graduação;
V. Um representante do Corpo Docente;
VI. Um representante do Corpo Discente;
VII. Um representante do Corpo Técnico Administrativo;
VIII. Um representante da Sociedade Civil.

§ 1º. Os representantes do corpo docente, bem como os representantes das coordenações de cursos, serão indicados pelos seus pares, para nomeação pelo Diretor Geral, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§ 2º. Os representantes do corpo discente serão escolhidos entre os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Biopark, para nomeação pelo Diretor Geral, com mandato de dois anos, vedada a recondução.

§ 3º. O representante da entidade Mantenedora terá mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 4º. O representante da sociedade local será escolhido pelo Diretor Geral para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§ 5º. O representante técnico-administrativo será indicado pelos seus pares, para nomeação pelo Diretor Geral, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Art. 11º Nos impedimentos e afastamentos eventuais do Diretor Geral, o Conselho Superior será presidido pelo Diretor Acadêmico.

Art. 12º O Conselho Superior reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, ou a requerimento de dois terços de seus membros.

Art. 13º Compete ao Conselho Superior:

I. Elaborar e reformar o Regimento da Faculdade Biopark e os seus anexos;
II. Aprovar os projetos pedagógicos dos cursos e suas alterações;
III. Elaborar e aprovar o seu próprio regulamento;
IV. Aprovar o plano anual de atividades da Faculdade;
V. Deliberar sobre a criação, incorporação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, presenciais ou à distância, nos termos da legislação vigente, ouvida a entidade Mantenedora;
VI. Decidir sobre os recursos interpostos contra as decisões dos demais órgãos colegiados, em matéria didático-científica, disciplinar e administrativa;
VII. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade Biopark, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelas Diretor Geral;
VIII. Deliberar sobre a proposta orçamentária da Faculdade, elaborada anualmente pela Diretor Geral;

IX. Decidir sobre o desmembramento, incorporação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação, de unidades administrativas ou acadêmicas, de projetos, programas ou serviços e submetê-las à aprovação da entidade Mantenedora, nos termos da lei;

X. Exercer o poder disciplinar em grau de recurso, para prevenir ou corrigir atos de indisciplina de qualquer membro da comunidade acadêmica;

XI. Propor a incorporação de estabelecimento de ensino superior ou de instituições complementares ou suplementares, para decisão da entidade Mantenedora;

XII. Decidir sobre a criação, modificação, desmembramento, fusão ou extinção de órgãos da Administração Básica, de Assessoria e de Apoio;

XIII. Aprovar o PDI e suas alterações;

XIV. Deliberar sobre a política de pessoal e aprovar o Plano de Cargos e Salários;

XV. Criar, expandir, modificar e extinguir cursos, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

XVI. Rever suas próprias decisões;

XVII. Interpretar este Regimento, deliberando sobre os casos omissos;

XVIII. Exercer as demais atribuições previstas em lei e neste Regimento.

Parágrafo único. O Conselho Superior, CSU, como órgão superior normativo e de deliberação, é a instância máxima, em grau de recurso, não cabendo reforma de suas decisões por outro órgão ou colegiado da instituição, por mais especializado que seja.

9.4.2 Colegiados de Curso

O Regimento Institucional normatiza a composição e atribuições do Colegiado de Curso.

Art. 35 O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo da Administração Básica da Faculdade Biopark, encarregado da coordenação

didática, da elaboração e acompanhamento da política de ensino, pesquisa e extensão do referido curso.

Parágrafo único. Cada curso será administrado por um Colegiado, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à Direção Acadêmica, da Faculdade Biopark.

Art. 36 Constitui o Colegiado de Curso:

I. O Coordenador de Curso, seu Presidente;
II. O NDE respectivo;
III. Os professores do curso;
IV. A representação discente.

§ 1º O representante do corpo discente será escolhido entre os alunos regularmente matriculados no curso, para nomeação pelo Diretor Acadêmico, com mandato de dois anos, vedada a recondução.

Art. 37 O Colegiado de Curso é dirigido pelo próprio Coordenador.

§ 1º O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais por um professor da área do curso coordenado, designado previamente pelo Diretor Acadêmico;

Art. 38 O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, em datas fixadas no calendário acadêmico e, extraordinariamente, quando convocado por seu Coordenador, ou por solicitação do Diretor Acadêmico.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso reunir-se-á e deliberará com a presença da maioria simples de seus membros.

Art. 39 Compete ao Colegiado de Curso:

I. Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
II. Propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de iniciação científica na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho Superior, após serem submetidos à Direção Acadêmica;
III. Propor a oferta de conteúdo de cada período e a relação de unidades de aprendizagem que integram o curso, e encaminhá-las à apreciação da Direção Acadêmica;
IV. Aprovar os planos de aprendizagem de cada período;
V. Aprovar os projetos de ensino, iniciação científica e extensão, considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;

VI. Organizar e acompanhar a execução dos projetos integradores de cada período;
VII. Avaliar o desempenho do corpo docente, visando à unidade e a eficiência do ensino, da iniciação científica e da extensão;
VIII. Deliberar sobre alterações e/ou modificações do projeto pedagógico do curso com observância das diretrizes curriculares;
IX. Decidir sobre normas de prestação de serviços à comunidade, relacionadas com o curso;
X. Manifestar-se, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
XI. Aprovar normas e regulamentos referentes a estágio, TCC, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas, em primeira instância, para posterior aprovação do Conselho Superior;
XII. Manifestar-se sobre atualização do projeto pedagógico do curso, para aprovação no Conselho Superior;
XIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pelo Diretor Acadêmico ou pelos órgãos colegiados, previstas em lei e neste Regimento.

9.4.3 Núcleo Docente Estruturante

O Regimento Institucional também define a organização e as atribuições do Núcleo Docente Estruturante dos cursos.

Art. 40 O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da legislação em vigor.

Art. 41 Cada Núcleo Docente Estruturante-NDE é constituído por, no mínimo 05 (cinco) docentes, incluindo o coordenador do curso.

Art. 42 Os representantes docentes do NDE serão indicados pelo coordenador do curso, e nomeados pelo Diretor Acadêmico da Faculdade Biopark, mediante Portaria de designação.

Art. 43 Os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são:

I. Titulação acadêmica;
II. Experiência profissional;
III. Regime de trabalho.

Art. 44 O afastamento do docente do Núcleo Docente Estruturante se dará:

I. Por solicitação do próprio docente;
II. Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a Faculdade ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
III. Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE que lhe forem cometidas.

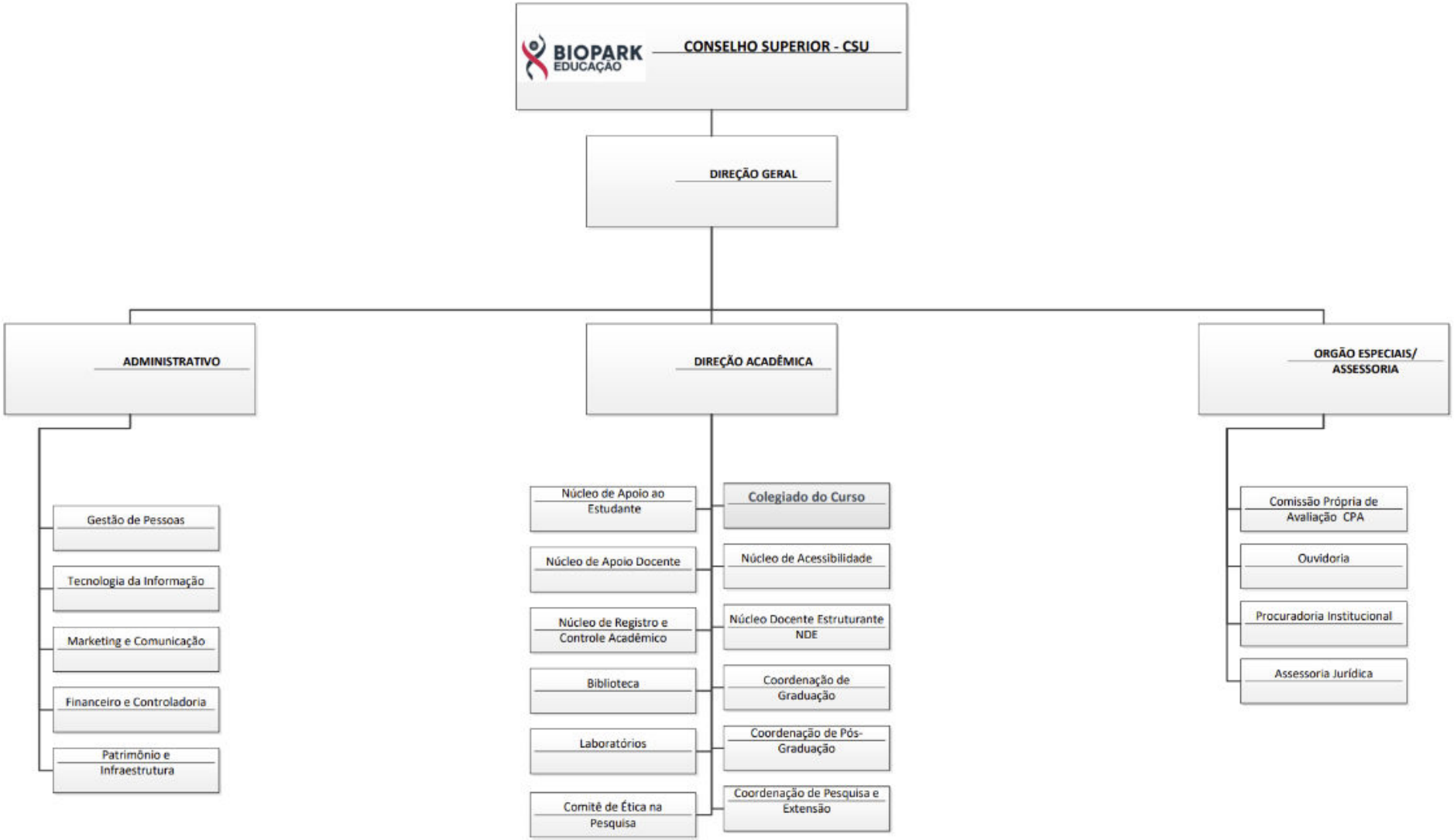
Art. 45 São atribuições dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante:

I. Propor e realizar a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação do Colegiado do Curso;
II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução;
III. Analisar e encaminhar para aprovação do Colegiado de Curso, Projetos de Iniciação Científica, de Pós-Graduação, de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino, iniciação científica e extensão;
IV. Sugerir a aquisição de material didático e bibliografia para o curso;
V. Analisar e avaliar as ofertas semestrais do curso e as trilhas propostas para cada período;
V. Definir parâmetros com vistas a apreciar e avaliar os Planos de Aprendizagem elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
VI. Acompanhar a execução da matriz curricular do curso, propondo mudanças e melhorias, sempre que necessário;
VII. Acompanhar a implantação da matriz curricular por competências, propondo os ajustes necessários;

VIII. Definir formas de avaliar as atividades do curso, considerando as provas, o portfólio e o resultado do projeto integrador;
IX. Aconselhar sobre situações e recursos que colaborem com o processo de ensino e aprendizagem do aluno;
X. Sugerir plano de trabalho para desenvolvimento do curso e encaminhar para aprovação do Colegiado do Curso;
XI. Sugerir, sempre que forem necessárias, mudanças nas formas de avaliação de modo a sempre valorizar o conhecimento e a aprendizagem do aluno;
XII. Exercer outras atividades necessárias ao bom funcionamento do curso, ou solicitadas pelo Diretor Geral.

9.4.4 Organograma da Faculdade Biopark

Com base no Regimento Institucional o organograma da Faculdade Biopark, tem a seguinte estrutura.


BIOPARK EDUCAÇÃO
CONSELHO SUPERIOR - CSU
DIREÇÃO GERAL
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO ACADÊMICA
ORGÃO ESPECIAIS/ ASSESSORIA
Gestão de Pessoas
Tecnologia da Informação
Marketing e Comunicação
Financeiro e Controladoria
Patrimônio e Infraestrutura
Núcleo de Apoio ao Estudante
Núcleo de Apoio Docente
Núcleo de Registro e Controle Acadêmico
Biblioteca
Laboratórios
Comitê de Ética na Pesquisa
Colegiado do Curso
Núcleo de Acessibilidade
Núcleo Docente Estruturante NDE
Coordenação de Graduação
Coordenação de Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa e Extensão
Comissão Própria de Avaliação CPA
Ouvidoria
Procuradoria Institucional
Assessoria Jurídica

10. PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Faculdade Biopark, já está elaborado um Programa de Autoavaliação Institucional, com finalidades de acompanhar e orientar a implantação das atividades acadêmicas e administrativas da nova Faculdade.

10.1. PRINCÍPIOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Promover a evolução institucional: O planejamento das ações acadêmico-administrativas, implementadas a cada semestre letivo por docentes, coordenadores e a equipe administrativa, deverá decorrer dos resultados das avaliações internas e externas. Para tanto, serão considerados os relatórios semestrais da CPA, resultados das consultas feitas aos estudantes, aos professores e também à comunidade externa. Também será base para melhorias os pareceres das Comissões dos Avaliadores Externos, no credenciamento da IES e na autorização/reconhecimento dos cursos. Os registros feitos nestes documentos serão estudados e os equívocos e omissões apontados considerados nas ações institucionais.

Implementar a missão da IES: As ações de autoavaliação institucional, quando propostas pelos setores, deverão sempre considerar a missão da IES, seus valores, objetivos e todo o seu plano pedagógico contido no PDI.

Tornar transparentes os procedimentos institucionais: a autoavaliação institucional será uma prática para acompanhar, melhorar e tornar transparentes para a comunidade interna, externa (no que for cabível) e para os órgãos reguladores os procedimentos institucionais que conduzem a vida acadêmica e administrativa da IES. Realizado, o processo de autoavaliação, com competência técnica, ética e fidedignidade dos dados, ou seja, com transparência quanto aos procedimentos, critérios e resultados alcançados.

Acompanhar a interação entre os resultados e o planejamento institucional: o, procedimentos de autoavaliação através do levantamento de dados, sua análise e a produção dos relatórios devem alimentar a interação entre

os resultados do conjunto das avaliações e o planejamento institucional com suas ações acadêmicas e administrativas;

Garantir o envolvimento da comunidade acadêmica: a autoavaliação institucional deve comtemplar a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo da instituição e da sociedade civil, por meio de suas representações no processo avaliativo;

Incrementar a qualidade do ensino: a autoavaliação buscará identificar pontos fortes e pontos fracos da IES, com vistas à sua melhoria, sempre almejando o incremento da qualidade do ensino e das ações de gestão institucional;

O órgão institucional responsável para coordenar as atividades de autoavaliação institucional será a CPA, constituída com a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, ou seja, professores, técnico-administrativos, gestores, estudantes e a representação da comunidade externa.

10.2. A COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

A CPA da Faculdade Biopark será constituída seguindo as diretrizes estabelecidas pela lei 10.861, de abril de 2004, que preconiza, que a avaliação interna ou auto avaliação tem como principais objetivos:

Produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;

Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;

Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos fatores institucionais;

Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;

A CPA conta em sua composição com a participação de representantes dos docentes, dos alunos, dos técnicos administrativos e da sociedade civil organizada, sem predominância de nenhum segmento.

10.2.1. Metodologia de Atuação da CPA

A autoavaliação institucional da Faculdade Biopark será efetuada em conformidade com a Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES, assim como observando os princípios e valores institucionais.

A coleta de dados será efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de entrevistas e de instrumentos contendo questões de respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente.

O processo de autoavaliação institucional será desenvolvido em três etapas, segundo cronograma próprio, ou seja:

Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;

Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;

Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação; Balanço crítico.

Os procedimentos de avaliação institucional procurarão combinar etapas de autoavaliação e de avaliação externa em diferentes momentos. A autoavaliação, conduzida pela própria instituição precederá a avaliação externa. Entretanto, na sequência da avaliação externa será necessária uma reavaliação interna pela própria IES. Eis as etapas principais da avaliação institucional: Autoavaliação – dos procedimentos administrativos e acadêmicos de IES; Avaliação externa – de cursos e da própria IES; Reavaliação interna – de ambos os processos.

Os procedimentos de autoavaliação envolvem:

Avaliação da Instituição pelos discentes: Desempenho docente; Atuação do Coordenador; Atuação dos gestores da IES; Serviços de Secretaria, de Tesouraria e demais setores da IES voltados ao atendimento aos estudantes;

Infraestrutura de laboratórios; Infraestrutura física, acervo e serviços da Biblioteca; Serviços gerais, limpeza, segurança.

Análise, Divulgação e Formas de utilização dos resultados das avaliações

Uma parte muito importante em relação a autoavaliação será a socialização dos resultados entre os segmentos participantes. Os resultados das avaliações serão utilizados como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na IES, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino e das atividades de gestão. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica e da extensão, serão tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com os dirigentes da IES.

10.2.2. A Avaliação dos PPCs dos Cursos

Um ponto que será muito valorizado na atuação da CPA será a avaliação das atividades dos cursos de graduação. Estes estarão em constante avaliação desde a implantação até à formação de egressos, na obtenção de diagnósticos e relatórios que nortearão os rumos para o desenvolvimento futuro do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos, para a incorporação das inovações necessárias visando atingir a excelência na qualidade de prestação de serviços educacionais, de acordo com a missão institucional.

Cada coordenação de curso receberá, em cada perído letivo informações e dados necessários para poder produzir periodicamente, relatório de avaliação do desempenho da aprendizagem no respectivo curso, levando em conta outras dimensões e indicadores (ENADE) bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Pedagógico.

Na avaliação dos **Projetos de Cursos** será observado:

- Na **execução do projeto**: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: aulas teórico-práticas, orientação de estágio e de TCC. Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca.

- Na **atualização** do Curso: adequação das ementas e dos planos de aprendizagem das disciplinas; a adequação e atualização das referências bibliográficas disponíveis aos estudantes.

- Na **gestão** do Curso: movimentação de alunos, matrícula, transferências, trancamentos, abandonos.

Os cursos estarão em constante avaliação desde a implantação até à formação de egressos, na obtenção de diagnósticos e relatórios que nortearão os rumos para o desenvolvimento futuro do Plano de Desenvolvimento Institucional e para as inovações necessárias visando atingir a excelência na qualidade de prestação de serviços de acordo com a missão institucional.

Cada coordenação de curso deverá produzir periodicamente, a partir das informações e dados disponíveis, relatório de avaliação do desempenho da aprendizagem no respectivo curso, levando em conta outras dimensões e indicadores (ENADE) bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Pedagógico.

Na avaliação dos Projetos de Cursos será observado:

Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: aulas teórico-práticas, orientação de estágio e de TCC. Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca.

Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de aprendizagem das disciplinas; a adequação e atualização das referências bibliográficas disponíveis aos estudantes.

Na gestão do Curso: movimentação de alunos, matrícula, transferências, trancamentos, abandonos.

10.2.3. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Cursos

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- No **Núcleo Docente Estruturante**, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do PPC do curso, no que se refere à sua estrutura curricular, aos conteúdos curriculares propostos pelos docentes, nos Planos de Aprendizagem, à metodologia de ensino empregada, ao estágio supervisionado, ao TCC, às atividades de extensão e iniciação científica em andamento;

- No **Colegiado de Curso**, ao qual compete, conforme Regimento, planejar, acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso, bem como aprovar a regulamentação das atividades acadêmicas do curso, como o estágio, o TCC, o Projeto Integrador, quando presente na matriz curricular, entre outras atividades do curso;

- Na **CPA,** a qual compete a organização do processo de avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;

- No **Conselho Superior,** que receberá os relatórios resultantes de todos os procedimentos avaliativos, bem como das proposições de mudanças e melhorias a serem efetivas, como resultado da autoanálise interna.

10.2.4. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

O Programa Institucional de Autoavaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional da Faculdade Biopark II contempla um conjunto de ações e procedimentos que visam acompanhar e avaliar a adequação do modelo educacional, as atividades acadêmicas e pedagógico às propostas determinadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e na legislação do ensino superior vigente. A avaliação do desempenho em todas as instâncias da Faculdade Biopark será uma ferramenta indispensável na consolidação dos objetivos, na reavaliação das propostas e adequação aos seus propósitos e à realidade local e regional.

Os procedimentos de autoavaliação, seguirão os processos de avaliação institucional e **contemplarão a participação da comunidade acadêmica, envolvendo estudantes, professores, técnico-administrativos, dirigentes e, alguns casos, também a comunidade externa**. Contará com a condução da Comissão Própria de Avaliação (CPA), empregando estratégias diversificadas de recolhimento das informações e orientando a instituição nas formas de utilização dos resultados das avaliações.

Nos procedimentos de autoavaliação institucional, na Faculdade Biopark, a sensibilização será um procedimento adotado para engajar e envolver a comunidade acadêmica na participação do processo avaliativo por meio de promoções, divulgação, redes de contatos da IES, aplicativos, reuniões entre outros. Será um processo contínuo, ao longo do ano letivo, privilegiando o alcance a toda a comunidade acadêmica.

A sensibilização buscará construir entre a comunidade acadêmica um referencial teórico, prático e legal em relação aos procedimentos de acompanhamento das atividades acadêmicas e administrativas. Visará ainda, demonstrar a sua importância como ferramenta de gestão, eliminando aspectos punitivos à comunidade acadêmica, em vista de resultados atingidos.

Os procedimentos de avaliação institucional procurarão combinar etapas de autoavaliação e de avaliação externa em diferentes momentos. A autoavaliação, conduzida pela própria instituição precederá a avaliação externa. Entretanto, na sequência da avaliação externa será necessária uma reavaliação interna pela própria IES. Eis as etapas principais da avaliação institucional: Autoavaliação – dos procedimentos administrativos e acadêmicos de IES; Avaliação externa – de cursos e da própria IES; Reavaliação interna – de ambos os processos**.**

Os procedimentos de autoavaliação que envolvem os integrantes da comunidade acadêmica são:

Avaliação da Instituição pelos discentes: Desempenho docente; Atuação do Coordenador; Atuação dos gestores da IES; Serviços de Secretaria, de Tesouraria e demais setores da IES voltados ao atendimento aos estudantes;

Infraestrutura de laboratórios; Infraestrutura física, acervo e serviços da Biblioteca; Serviços gerais, limpeza, segurança.

Avaliação do desempenho dos alunos nas atividades de Ensino e de Aprendizagem pelos docentes: Componentes Curriculares/Disciplinas; Projetos Integradores; Produto resultante do Projeto Integrador; Artigo resultante do Projeto Integrador; Estágio; Atividades Complementares; TCC; Participação em eventos; Participação em projetos de iniciação científica, e participação em projetos e atividades de extensão.

Avaliação docente sobre a Instituição e sobre o corpo discente: Atuação do coordenador de curso; Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e a Instituição; Serviços de secretaria; Laboratórios; Biblioteca; Orientação pedagógica; Infraestrutura.

Avaliação dos técnico-administrativos sobre a Instituição: Atuação dos gestores da IES; Participação dos técnicos nas atividades institucionais; Formação continuada para o exercício das funções; Condições de trabalho na IES; Infraestrutura.

Avaliação da comunidade externa sobre a Instituição: Inserção da IES na comunidade; Participação dos docentes e discentes em programas da comunidade; Atividades de extensão realizadas.

10.2.5. Avaliação institucional sob a ótica do egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, será realizada pesquisa no momento da conclusão do curso, quando o mesmo estará apto a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratada. A pesquisa poderá ser realizada através de questionários on-line com abordagem qualiquantitativa.

A análise dos dados e informações fornecidos por egressos, empregadores e mercado será considerada para a revisão dos planos e

programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como antecipação de tendências das carreiras profissionais.

10.2.6. Os Instrumentos de Coleta das Informações

O Programa de Autoavaliação Institucional desenvolverá um conjunto de instrumentos para coleta de informações, adequado ao perfil dos diferentes segmentos que integram a IES.

10.2.6.1. Os Questionários

Serão realizadas pesquisas com a aplicação de questionários online, que abordarão os indicadores acerca da opinião e percepção dos alunos, professores e técnicos-administrativos e também da comunidade externa sobre a qualidade dos cursos, a aprendizagem, a infraestrutura dos diferentes setores da Faculdade e o modelo de gestão implementado na IES, nos seus diferentes níveis, desde a coordenação dos cursos até a alta administração.

Nos formulários de avaliação do discente e do docente, além das questões objetivas, será disponibilizado um espaço adicional para críticas, elogios e sugestões.

Todo processo será conduzido de forma democrática e participativa, garantindo amplas discussões da comunidade acadêmica.

Importa destacar que nas ações de autoavaliação institucional todos os segmentos da comunidade acadêmica estarão envolvidos, bem como a sociedade civil organizada, que possui representante na CPA.

Da comunidade acadêmica participarão os estudantes, os professores, os técnico-administrativos e os coordenadores de curso, que embora sejam também professores, participarão também como gestores do processo de avaliação.

Da comunidade externa, participarão as instituições, empresas e organizações conveniadas com a Faculdade Biopark. Vale destacar o conjunto de mais de cem empresas residentes no Biopark, que oferecem oportunidades de estágio supervisionado, de estágio extracurricular, de aulas práticas e de desenvolvimento de projetos diversos de extensão e de iniciação científica. Mas há também um número significativo de órgãos públicos conveniados com a Faculdade Biopark, como Secretaria Municipal de Saúde, UPAs, UBSs, Hospitais, Farmácias, Indústria Farmacêutica e empresas em geral, que com base em suas especificidades participarão do processo de formação dos futuros profissionais e, em função disso, serão integradas ao processo de avaliação institucional.

Para cada grupo de integrantes do processo de autoavaliação haverá um instrumento específico, que possibilite captar suas análises em relação ao desempenho da Instituição.

No que se refere aos procedimentos de engajamento e participação vale destacar que um dos aspectos que mais motivam quem participa de processos avaliativos é receber retorno de sua contribuição. Serão diversas as estratégias que poderão ser implementadas para motivar a participação da comunidade externa em atividades de avaliação efetiva da IES: seminários, reuniões, debates, envio de material escrito, encontros de natureza científica onde são compartilhados resultados positivos, para os estudantes e para as empresas/órgãos públicos das atividades realizadas através dos convênios firmados.

Com os estudantes as ações de motivação a participar dos processos de avaliação institucional serão os feedbacks dos resultados, a percepção de que suas sugestões, solicitações e críticas estão sendo consideradas e implementadas. Importa que a CPA divulgue sempre os resultados e as ações de atendimento às solicitações dos estudantes.

10.2.7. Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados.

A análise, divulgação e formas de utilização dos resultados das avaliações será uma parte muito importante em relação a autoavaliação e a socialização dos resultados entre os segmentos participantes. Os resultados das avaliações serão utilizados como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na IES, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino e das atividades de gestão. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica e da extensão, serão retomadas, sempre que necessário, após análise dos resultados das avaliações em conjunto com os dirigentes da IES.

O planejamento das avaliações será feito a partir do calendário próprio, o qual poderá ser incluído ao calendário anual da Faculdade Biopark. Após a avaliação, o resultado será discutido com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, buscando alternativas e realizando ações para a implementação das sugestões. As informações resultantes destas discussões servirão de base para a produção dos relatórios anuais, que serão disponibilizados aos diferentes setores da IES e em diversos espaços, como murais, salas de aula e outros locais estratégicos da instituição. A CPA tomará todos os cuidados necessários para não expor as pessoas, sejam dirigentes, professores, colaboradores ou estudantes, ao divulgar os resultados da autoavaliação institucional.

Para um melhor entendimento da atuação da CPA no âmbito da Faculdade Biopark, será proposto um fluxo operacional da CPA, o qual apresentará o caminho interno entre os órgãos, ou seja: recepção dos relatórios; definição das metas e ações a serem desenvolvidas, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados; retorno dos órgãos a CPA das ações, cronograma de conclusão e meta concluída; e por fim, a supervisão e divulgação por parte da CPA perante a comunidade envolvida do cumprimento dos pontos levantados.

Para poder garantir que todo o processo seja efetivo, a CPA contará com um Plano de Metas e Ações, para cada ano letivo. Este plano contemplará as metas, os objetivos, as ações a realizar, os indicadores a atingir, as responsabilidades e o cronograma. O Plano de Metas e Ações da CPA poderá ser analisado pela Comissão em sua visita a Faculdade Biopark.

Importa destacar que a efetiva apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica será muito importante para implementar as ações de melhoria identificadas. Para que isso aconteça algumas estratégicas básica serão adotadas, como reuniões da CPA nos diferentes setores para compartilhar os resultados, publicação dos resultados em espaços online, para acesso da comunidade acadêmica.

Mas o ponto importante é promover o entendimento por toda comunidade acadêmica do que representam os resultados de um processo avaliativo, da importância de se respeitar a diversidade de opiniões que afloram, mas da necessidade de aplicar sobre os resultados uma análise real das possiblidades institucionais para o atendimento das demandas e organizar um cronograma para implementação do que for necessário.

A divulgação analítica de resultados será fundamental para o sucesso e manutenção das atividades avaliativas: a) para manter a motivação da comunidade acadêmica em participar do processo de autoavaliação; b) para orientar os dirigentes em suas ações administrativas; c) para auxiliar os coordenadores de curso a melhorar a qualidade das atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão; d) para engajar ainda mais os estudantes no seu processo formativo, pela valorização de sua participação no autoavaliação institucional; e) para que a comunidade acadêmica externa perceba a Faculdade Biopark como uma instituição de ensino superior voltada para as demandas locais e regionais.

Múltiplos serão os caminhos para a apropriação dos resultados: a) reuniões da CPA com os diversos segmentos internos; b) envio de relatórios com as análises dos temas pertinentes a cada setor; produção de banners, painéis, físicos e virtuais, comunicando resultados. Outras estratégias poderão ser

desenvolvidas pela equipe da CPA, com apoio de outros setores, como por exemplo, do setor de Marketing.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÃOS ACADÊMICAS

11.1. A ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS

A infraestrutura da Faculdade Biopark conta as estruturas das seguintes instalações do Edifício Charles Darwin e seus Blocos Educacionais.

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

11.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Faculdade Biopark disponibiliza aos docentes com regime de tempo integral, espaços de trabalho. Os espaços viabilizam ações acadêmicas como:

a) Planejamento didático-pedagógico: dispõem de espaço com recursos de infraestrutura física e tecnológica que permitem planejamento atendendo às necessidades institucionais;

b) Recursos de tecnologias da informação e comunicação: dispõem de computador (notebook), rede sem fio, recursos de softwares e acesso a impressora compartilhada.

c) Privacidade para uso dos recursos/atendimento a discentes e orientandos: dispõem de salas privativas, com espaço adequado para atendimento da demanda discente.

d) Guarda de material e equipamentos pessoais: as salas apresentam mobiliário adequado para as demandas de trabalho, dispondo de armário gaveteiro para guarda de materiais pessoais com segurança.

Ademais, os ambientes possuem iluminação, acústica e ventilação adequada, limpeza, conservação e comodidade. Apresentam identificação por meio de placas em língua portuguesa e braille, bem como, piso tátil contribuindo para que a acessibilidade seja plena.

11.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Na Faculdade Biopark, a Coordenação do Curso possui espaço individual de trabalho, este espaço atende às ações acadêmico-administrativas para:

a) Equipamentos: o espaço é equipado com computadores (notebook), rede sem fio, recursos de softwares necessários, acesso a impressora compartilhada e mobiliário adequado às demandas de trabalho.

b) Atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade: a sala do coordenador é um espaço privativo e exclusivo, adequado para o atendimento individual. Para atendimento de grupos, utiliza-se das salas de atendimento ou sala de reuniões por meio do agendamento institucional online.

c) Infraestrutura tecnológica: os coordenadores utilizam de notebook acoplado com câmera, som e fones de ouvido, telefone celular empresarial, dispõem de conta corporativa de correio eletrônico (Outlook), que apresenta recursos como gerenciador de informações pessoais, calendário, contatos e tarefas, microsoft teams, entre outros, possibilitando formas distintas de trabalho.

Ressalta-se que para atender a infraestrutura tecnológica diferenciada a IES dispõe de plano pago Microsoft 365, uma suíte de produtividade que oferece uma variedade de ferramentas e serviços para instituição e os docentes. Essas ferramentas são projetadas para ajudar na colaboração, comunicação, organização e criação de conteúdo que possibilita formas distintas de trabalho. Segue algumas das principais ferramentas diferenciadas:

Microsoft Teams: Uma plataforma de auxílio e comunicação que permite a videoconferência, bate-papo em grupo, compartilhamento de arquivos e conexão com outras ferramentas do Microsoft 365;

OneDrive: Um serviço de armazenamento em nuvem que permite salvar e sincronizar arquivos e documentos para acesso em vários dispositivos. É uma solução para o armazenamento e compartilhamento de arquivos online;

SharePoint: Uma plataforma de colaboração corporativa que permite criar sites internos para compartilhar informações, documentos e recursos entre os membros da equipe;

Microsoft OneNote: Um aplicativo de anotações digitais que permite criar cadernos virtuais para coletar e organizar informações, incluindo texto, imagens, áudio e anotações manuscritas;

Microsoft Planner: Uma ferramenta de gerenciamento de tarefas e projetos que ajuda as equipes a planejar, atribuir tarefas e acompanhar o progresso de projetos; e

Microsoft Forms: Uma ferramenta para criar pesquisas e questionários online para coletar feedback, informações ou opiniões de forma fácil.

Ademais, os ambientes possuem iluminação, acústica e ventilação adequada, limpeza, conservação e comodidade. Apresentam identificação por meio de placas em língua portuguesa e braille, bem como, piso tátil contribuindo para que a acessibilidade seja plena.

11.4. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores é o ambiente para realização de atividades pertinentes ao trabalho docente.

A Sala coletiva de professores da Faculdade Biopark apresenta:

a) Recursos de tecnologias da informação e comunicação: notebook individual para cada docente, rede sem fio, impressora, scanner e telefone ramal compartilhados. Dos recursos de tecnologia a IES dispõe de plano pago Microsoft 365, uma suíte de produtividade que oferece uma variedade de ferramentas e serviços para instituição e os docentes.

b) Espaço para descanso e atividades de lazer e integração: dispõe de sala exclusiva com sofás, poltronas, pufes, jogos e TV com canal aberto e acesso a rede wi-fi.

c) Mobiliários: na sala coletiva apresenta-se mesas com tomadas acopladas, cadeiras ergonômicas com rodinha, armários individuais com chave, armário coletivo de guardas de materiais de escritório.

d) Copa: anexo a sala coletiva apresenta-se um espaço exclusivo para refeições equipado com geladeira, microondas, cafeteira, chaleira elétrica, armários e pia sendo disponibilizado para realizar refeições com conforto e tranquilidade.

e) sala de reuniões: Os docentes dispõem de sala de reuniões com mesa grande e cadeiras de reuniões, possibilitando reunir se para discussões de trabalho.

Ademais, os ambientes possuem iluminação, acústica e ventilação adequada, limpeza, conservação e comodidade. Apresentam identificação por meio de placas em língua portuguesa e braille, bem como, piso tátil contribuindo para que a acessibilidade seja plena.

11.5. SALAS DE AULAS

As salas de aula da Faculdade Biopark atendem as necessidades da instituição e do curso, considerando a sua adequação às atividades. Todas as salas de aula atendem quanto a dimensões, luminosidade, acústica, ventilação, climatização e apresentam manutenção periódica.

As salas de aulas apresentam:

a) Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação: Com relação a existência de recursos tecnológicos, as salas de aulas dispõem de projetores multimídia tipo *laser PowerLite L250F*, onde é possível projetar imagens impactantes, coloridas e vívidas em até 500 polegadas. Esse projetor Full HD 1080p de 4.500 *lumens* entrega imagens brilhantes e altíssima qualidade (de praticamente todos os ângulos do ambiente) e ainda oferece as tecnologias *split screen* (duas imagens de fontes de vídeo distintas) e *edge-blending* que

permitem criar experiências ainda mais imersivas e atraentes. Temos ainda, projetores do tipo *laser PowerLite 2065*, onde é possível projetar imagens impactantes, coloridas e vívidas, permite reproduzir conteúdo via HDMI (MHL), USB display, VGA, LAN e até mesmo via Wireless. De 5.500 *lumens* entrega imagens brilhantes e altíssima qualidade (de praticamente todos os ângulos do ambiente), tecnologia 3LCD esta linha de projetores também conta com ferramentas que facilitam seu uso e operação, como o ajuste automático da tela de projeção e a calibração automática do brilho conforme a luz ambiente. Com uma vida útil da lâmpada de até 10.000 horas no modo Eco, é possível desfrutar o melhor desempenho sem se preocupar durante um longo período de tempo, garantindo recurso prolongado.

Os recursos didáticos disponíveis, em número suficiente, são adequados e oferecem todas as condições para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem previstas no planejamento pedagógico.

b) Mobiliários diferenciados: Quadro de vidro para uso de pincel; cadeiras ergométricas com rodinhas; mesas individuais amplas (formato hexagonais) que formam um conjunto de ilhas oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem de forma exitosa em todos os cursos da IES.

Tanto as salas como todo o mobiliário são limpas diariamente, proporcionando aos alunos e professores um ambiente saudável e confortável.

O ambiente da sala de aula é acolhedor e o acesso para utilização com segurança e autonomia é pleno, inclusive para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Registra-se que os espaços disponibilizados propiciam acessibilidade e avaliação periódica por meio de relatório da supervisão administrativa do campus com sistema de gerenciamento da manutenção predial e patrimonial.

Ademais, os ambientes possuem iluminação, acústica e ventilação adequada, limpeza, conservação e comodidade. Apresentam identificação por meio de placas em língua portuguesa e braille, bem como, piso tátil contribuindo para que a acessibilidade seja plena.

11.6. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da Faculdade Biopark foram projetadas para facilitar os trabalhos levando em conta a ergonomia necessária para o usuário. Todos os ambientes administrativos possuem:

O tamanho dos ambientes é adequado à função exercida, mantendo um bom espaço de circulação e área para armários.

Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são adequadas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Há também espaços para arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos. Nas áreas de trabalho existe um bebedouro e locais para café e chá.

11.6.1. Espaços para atendimento aos discentes

No projeto da Faculdade Biopark, estão previstas três salas destinadas ao atendimento pedagógico aos estudantes pelas coordenações de cursos. Sala 01 – 6,76 m2; Sala 02 – 6,55 m2; Sala 03 – 6,76 m2.

Nestes ambientes os estudantes serão atendidos individualmente em suas necessidades ou dificuldades de qualquer natureza, sejam elas pedagógicas, financeiras ou outras.

Estes ambientes são de fácil acesso e plenamente acessíveis a todos os estudantes.

Também estes espaços estão inclusos no plano de avaliação, gerenciamento e manutenção patrimonial. O Plano de Manutenção predial poderá ser analisado pela Comissão durante a visita in loco a Faculdade Biopark.

Em relação ao atendimento aos discentes vale ressaltar que os mesmos serão atendidos em todos os setores da Faculdade Biopark. Assim, haverá atendimento na Secretaria Acadêmica, na Biblioteca, na Tesouraria, pelos

professores, pelos coordenadores de curso e, sempre que necessários, pela Direção Geral.

O bem estar dos estudantes e o bom atendimento será prioridade na Faculdade Biopark. Todos os colaboradores serão capacitados para isso.

11.6.2. Espaços de Convivência e Alimentação

Os espaços de convivência e alimentação estão alocados no primeiro pavimento. A cantina possui um espaço de 19,20 m2 e o espaço de convivência 43,75 m2.Estes espaços atendem às necessidades institucionais pelo número de estudantes dos cursos em processo de autorização e pelo número de docentes da IES.

Os espaços de convivência e alimentação localizam-se na entrada da faculdade, são acessíveis e estão incluídos no Plano de manutenção, gerenciamento e conservação da estrutura física da faculdade.

Neste ambiente é possível aos estudantes, professores e técnico-administrativos fazerem refeições, descansar e conversar em seus horários de intervalo.

Aos estudantes, se assim desejarem, será possível estudar e realizar outras atividades acadêmicas, uma vez que a rede de internet estará disponível também neste ambiente.

11.6.3. Infraestrutura da CPA

A CPA conta com uma sala para as necessidades específicas, localizada no segundo pavimento do prédio. Neste ambiente será possível realizar as reuniões da equipe que integra a CPA, guardar os materiais de trabalho. A sala possui mobiliário composto de mesas, cadeiras e armários.

A rede de internet é acessada na sala da CPA, possibilitando o uso de todos os recursos de tecnologia necessários para as atividades de planejamento, organização, implementação das atividades de coleta e análise dos dados.

Assim como os demais ambientes da Faculdade Biopark, a sala da CPA e toda a estrutura que a compõe, integra o plano de avaliação, gerenciamento e manutenção da estrutura predial.

A coleta dos dados será realizada a cada semestre letivo e será feita através de módulo específico para a execução da autoavaliação, existente no JACAD, sistema de gestão acadêmica. Através deste sistema a CPA disponibilizará os questionários para levantamento das informações, os alunos responderão, dentro do prazo estabelecido. O sistema também gerará os gráficos com base nas respostas dadas pelos estudantes.

Neste sistema também é possível aos estudantes registrarem suas percepções para além das questões objetivas que formam os instrumentos de coleta de informações.

Entendemos que os recursos tecnológicos disponíveis atendem prontamente as necessidades da CPA nos procedimentos de autoavaliação institucional interna.

A publicização dos resultados dos processos de autoavaliação a serem adotados incluem: divulgações no portal da faculdade, em espaço específico da CPA; envio de material, de forma digital, aos coordenadores de curso; envio de relatórios aos dirigentes. Mas também poderão ser utilizados outros recursos como reuniões de coordenadores de curso; grupos focais com estudantes; divulgação em murais e elaboração de banners informativos, dispostos nos ambientes internos da faculdade.

11.7. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A Faculdade Biopark possui conjuntos de instalações sanitárias em todos os pavimentos, sendo de fácil acesso aos alunos e funcionários. Para atender o gênero masculino são 33 mictórios, 40 assentos sanitários dispostos em 10

unidades; o gênero feminino são 45 assentos sanitários, dispostos em 10 unidades. Os lavatórios são no total de 79, sendo compartilhados nos pisos 1 e 4; e nos pisos 2 e 3 são separados. Vale destacar que os quatros pavimentos de salas de aulas são atendidos também com *toaletes* para portadores de necessidades especiais, contabilizando 8 assentos sanitários e 7 lavatórios, dispostos em 8 unidades, obedecendo às normas técnicas vigentes. Podemos caracterizar algumas características como:

Dimensão. O tamanho é adequado para as necessidades atuais, com área total de 338,68 m^2 distribuídos em 10 conjuntos femininos, 10 masculinos e 8 para portadores de necessidades especiais.

O prédio possui dois banheiros por pavimento, sendo um masculino (3 vasos, 3 mictórios, 5 cubas, mais um adaptado) e um feminino (6 vasos, 5 cubas e um adaptado).

No terceiro pavimento não há um banheiro feminino adaptado, contudo há um banheiro familiar com fraldário.

A limpeza dos sanitários é realizada por equipe própria da Instituição, atendendo principalmente nos horários de maior movimento.

A avaliação periódica e a manutenção também são realizadas por equipe da Instituição, seguindo o Plano de Manutenção.

11.8. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

11.8.1. Sala de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

Na Faculdade Biopark o apoio de informática aos estudantes e professores conta com três laboratórios. Um fixo, instalado em uma sala, para apoio aos estudantes e outros dois móveis, que podem ser levados para a sala de aula, por solicitação do professor.

Sobre o laboratório instalado em sala:

Dimensão. O laboratório de informática instalado na sala contempla espaços de circulação e visualização do quadro. Está no piso 2, possui área de 53,52 m2.

Mobiliário. Quadro de vidro para uso de pincel; cadeiras para um melhor conforto dos alunos e professores; bancadas com separação individual que possibilitam uma maior concentração dos alunos; e mesa individual para o professor.

Equipamentos. O laboratório de Informática possui os seguintes equipamentos: Total de máquinas: 4; Windows 8.1 Pro; Processador Intel(R) Core(TM) i3-6100T CPU @ 3.20GHz 3.10GHz; Memória RAM 4,00 GB. Tipo de sistema: Sistema operacional de 64 bits, processador com base em x64; Capacidade de armazenamento: 465 GB

O laboratório está disponível para uso dos estudantes nos três turnos de funcionamento da Faculdade. O estudante que necessitar pode utilizar livremente os computadores deste ambiente. Os computadores para uso dos estudantes são providos tecnologia de última geração e com acesso à Internet em banda larga.

O laboratório contempla mapa de risco, POPs para garantir a segurança dos usuários. O laboratório é acessível aos portadores de necessidades especiais, que podem acessar os equipamentos com autonomia.

O laboratório atende as necessidades dos cursos, mas no PDI consta o plano de expansão e de atualização da estrutura física e dos equipamentos.

O laboratório é acessível aos portadores de necessidades educativas especiais. Neles estão instalados softwares para uso de portadores de deficiê/ncia auditiva e visual. São os seguintes os softwares instalados: **DOSVOX -** Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto nível de independência no estudo e no trabalho. **NVDA -** Software livre, de código aberto, onde qualquer pessoa que entende do assunto pode contribuir para o seu aperfeiçoamento. **VIRTUAL VISION -** Acesso do conteúdo presente na Internet

através da leitura de páginas inteiras, leitura sincronizada, navegação elemento a elemento e listagem de hyperlinks presentes nas páginas.

Além dos softwares também serão instalados aplicativos para a aprendizagem de Libras, de modo a facilitar a comunicação com portadores de deficiência auditiva.

Os Laboratórios Móveis de Informática

Os computadores do laboratório móvel são para uso exclusivo acadêmico e são providos de tecnologia de última geração e com acesso à Internet em banda larga. Em todos os ambientes da instituição existe acesso à Internet banda larga por rede WiFi, aberta e livre para os professores, alunos e visitantes.

Na Faculdade Biopark será estimulado o uso de computadores, tanto no laboratório da instituição, quanto à aquisição pelos estudantes de equipamentos próprios, para uso em sala de aula.

O acesso aos equipamentos de informática se dá por meio de laboratório móveis de informática.

Os alunos que precisarem de um computador têm a opção de emprestá-lo na biblioteca e devolvê-lo após as aulas. Além disso, a pedido do professor, pode-se deslocar um laboratório de computadores para a sala de aula, atendendo as necessidades institucionais e do curso em relação a disponibilidade de equipamentos, permitindo que todos os estudantes tenham acesso a essa ferramenta.

Os ambientes da sala de aula foram cuidadosamente planejados para atender às necessidades de transformação em laboratório de informática, oferecendo acesso conveniente à energia através do piso e mesas ergonomicamente projetadas para proporcionar conforto aos estudantes. Isso elimina a necessidade de que eles se desloquem para outra sala, garantindo maior comodidade durante as atividades práticas.

A fim de dar suporte aos cursos, o laboratório móvel de informática garante bom desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Os estudantes têm a oportunidade de usar os equipamentos de informática nas instalações da Faculdade, como salas de estudo, biblioteca e

salas de aula disponíveis para reserva, mesmo fora do horário das aulas. Esses equipamentos estão acessíveis aos estudantes durante os três turnos, seguindo as políticas e procedimentos estabelecidos para o uso dos equipamentos de informática.

A Faculdade Biopark mantém uma equipe técnica de apoio como forma de garantir a manutenção dos equipamentos, sempre que necessário. Registra-se avaliação periódica por meio de relatório da gestão da TI com sistema de gerenciamento da manutenção. Os laboratórios contam com um cronograma de manutenção de hardware e software para garantir atualizações contínuas, além de passarem por avaliações periódicas para assegurar sua conformidade e qualidade. O pessoal técnico realiza procedimentos para conservação dos equipamentos, manutenção preventiva, corretiva e de emergência, incluindo:

• Substituição de peças de equipamentos em condições de uso;
• Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho; e
• Consertos e reformas necessárias.

A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada período letivo. O planejamento da atualização tecnológica do laboratório prevê disponibilidade de recursos para revisão semestral das condições dos equipamentos nos períodos de férias e recesso escolar.

E para questões de acessibilidade, a IES disponibiliza de computadores com os softwares específicos tais como: **DOSVOX , NVDA, VLIBRAS e VIRTUAL VISION.**

11.8.2. Infraestrutura de Execução e Suporte

A infraestrutura de execução e suporte da Faculdade Biopark atenderá às necessidades da Instituição e dos cursos pretendidos, considerando a

disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

Para manter esta infraestrutura, a Faculdade já contratou 4 técnicos especializados, responsáveis pela gestão, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos. De informática, bem como para o atendimento das demandas da comunidade interna, em termos de apoio para o uso e solução de problemas que possam ocorrer.

A política de expansão, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir a Instituição a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento de todas as atividades acadêmicas e administrativas.

A base tecnológica da Faculdade Biopark é composta por : 2 links de internet de 100 mb cada um, para as atividades acadêmicas da Faculdade Biopark. Os provedores dos links são COPEL TELECOM e TOLEDONET. Servidor de banco de dados contratado da SAAS, que sustentará o banco de dados dos cursos e o Sistema JACAD, de gestão acadêmica, incluindo a Secretaria Acadêmica, a Biblioteca e o módulo de Avaliação Institucional. A infraestrutura de rede necessária para manter o funcionamento de toda instituição. No que se refere a redundância, a Faculdade mantém os dois links de Internet, caso um falhar, o que estiver com maior disponibilidade assume formando um link para todos, preservando a funcionalidade de setores, servidores, embora pouco mais lento.

Para manter a capacidade e estabilidade da energia elétrica a instituição possui nobreak que alimenta a rede lógica que sustenta toda a rede de internet e distribuição de dados, segurança da informação e backup.

A equipe de Tecnologia garante o funcionamento dos servidores 24 horas por dia 7 dias por semana através dos investimentos e manutenções preventivas na rede lógica e em segurança da informação. Tais ações garantem o acesso aos sistemas da instituição para docentes, discentes e colaboradores. Salienta-se que o plano de contingência da infraestrutura tecnológica está disponível para consulta durante a visita *in loco*, da Comissão Verificadora.

A infraestrutura de execução e suporte da Faculdade Biopark atende às necessidades institucionais, considerando a redundância de internet e o nobreak com autonomia de 1 hora. O atendimento pela equipe de suporte é realizado de forma direta através do atendimento presencial, disponível para todos os usuários, professores, estudantes, colaboradores e visitantes, se necessário. Salienta-se que os plano de contingência, redundância e expansão estão disponíveis na instituição para consulta dos órgãos de regulação e avaliação.

A infraestrutura da rede de energia elétrica das instalações da Faculdade Biopark é adequada para garantir a segurança da informação. No entanto, já prevê o aumento de usuários e de demanda dos cursos existentes, sendo capaz de suportar tal aumento.

Os equipamentos como computadores, impressoras e outros dispositivos também suportam o aumento de demanda dos cursos atuais em termos de configuração geral. O aumento na quantidade de equipamentos e máquinas e no upgrade destas se dará conforme necessidade.

11.8.3. Plano de Atualização e Expansão dos Equipamentos

Os equipamentos já adquiridos pela Faculdade Biopark, como computadores, multimídias, equipamentos de rede sem fio estarão em constante expansão e atualização, visando garantir a qualidade dos serviços acadêmicos e a comunicação com a comunidade interna e externa.

A expansão de equipamentos poderá vir de duas fontes diferentes: as fontes externas ocorrerão mediante avaliação para a renovação contratual, geralmente com contrato de periodicidade definida. É o caso dos linkes de Internet e das empresas que hospedam bancos de dados. Já a expansão de fontes internas ocorrerá conforme a demanda, a partir da verificação constante da equipe responsável, com periodicidade trimestral.

Novos equipamentos ou atualizações serão adquiridas sempre que constatado necessidade pelo setor de manutenção, quando da abertura de

novos cursos ou turmas ou quando constatado que os investimentos resultarão em melhorias nos processos institucionais com custo-benefício comprovado.

Cabe salientar que os equipamentos referentes a hospedagem dos sistemas JACAD é de responsabilidade da empresa contratada, estando previsto que esta realize as ações necessárias para o funcionamento adequado de seus serviços.

Para a expansão e atualização dos equipamentos da instituição há algumas metas e objetivos associados, sendo estas: com base no acompanhamento e avaliação da equipe de gestão e manutenção do setor de informática, substituir percentual do parque tecnológico a cada ano; realizar novo cabeamento a cada 10 anos; realizar constantemente a inspeção, manutenção e reposição das bancadas e equipamentos de laboratório; repor as vidrarias dos laboratórios conforme necessidade dos cursos; ampliar gradualmente os contratos de fornecimento de internet de acordo com a implantação de novos cursos e o aumento do número de alunos da instituição; verificar anualmente a necessidade de expansão e atualização dos equipamentos das instalações administrativas e realizar ações corretivas quando necessário.

O programa de atualização permitirá acesso à tecnologia de hardwares e softwares, atualizados, bem como novos equipamentos audiovisuais disponíveis no mercado. As necessidades institucionais de atualização tecnológica dos equipamentos e softwares disponíveis, serão revistas semestralmente, sempre em janeiro e julho, no início dos períodos letivos.

A atualização e a expansão dos equipamentos seguem critérios de prioridade e critérios estratégicos Critérios estratégicos para os serviços educacionais da Faculdade Biopark e critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Para viabilizar a expansão e a atualização dos equipamentos a Faculdade Biopark alocará em seu orçamento valores para realização dos investimentos

necessários. Durante a visita in loco da Comissão será possível verificar as planilhas financeiras e a destinação de recursos para estas ações.

11.8.4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A comunicação virtual se dá entre a equipe administrativa e de professores através de e-mail corporativo, telefone corporativo e ferramenta colaborativa da Microsoft chamada Teams. A comunicação virtual com os alunos se dá através de envio de e-mails e usando mensageiros virtuais para dispositivos móveis, como por exemplo, WhatsApp, Telegram.

Mas a comunicação entre estudantes e professores será feita também através do sistema SWA.JACAD, que integra a Secretaria Acadêmica, a Tesouraria e a Biblioteca. Este sistema possui diversas funções para a secretaria acadêmica: Processo Seletivo; Secretaria Acadêmica - que envolve: alunos, professores, cursos, períodos letivos, matrícula, rematrícula, sistema de avaliação, calendário acadêmico, atividades complementares, planos de ensino.

Para a Tesouraria, integra: contas a receber, contas a pagar, cobrança, protocolo.

Há ainda o módulo Avaliação Institucional, Portal do Aluno, Portal do Professor, entre outros recursos.

Os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, considerados como recursos didáticos. Voltados para o ensino e aprendizagem e para a comunicação entre docentes, estudantes e colaboradores, envolvem: projetores multimídia para uso em sala de aula já disponibilizados em todas as salas de aula; e-mail institucional para professores, colaboradores e estudantes; uso de plataformas free, como Google Classroom, Google Drive, Google Meet.

No orçamento financeiro da Faculdade estão previstos recursos para garantir o plano de expansão e de atualização.

No que se refere aos recursos de tecnologia da informação e comunicação, vale ressaltar a preocupação institucional com os estudantes que

demandarem educação especializada. Deste modo serão disponibilizados recursos tais como:

Para estudantes com baixa visão ou cegos:

- Teclado em Braille - com teclas em Braille e caracteres ampliados de alto contraste. Este teclado é adaptado para Braille e Baixa Visão através de etiquetas especialmente criadas para esse fim. Essas etiquetas são fabricadas em policarbonato e adesivo de alto desempenho que garante a qualidade e durabilidade do produto, para utilização por pessoas com baixa visão e cegos.

- Teclado Ampliado - Teclado convencional com aumento das teclas em 400%, teclas ampliadas para facilitar a visualização da pessoa com baixa visão.

- Zoom em tela - faz a ampliação de textos e imagens na tela do computador para facilitar a utilização por parte de pessoas com deficiência visual (baixa visão), ou ainda, para pessoas que tenham algum outro tipo de dificuldade visual, inclusive as temporárias.

- Leitor de Livros Digitais Falados Daisy - Permite a navegação de textos em áudio com fácil localização de pontos a serem retomados, além de fazer a leitura de arquivos do formato Word e Txt como se fossem Daisy. Adotado recentemente pelo Ministério da Educação como um dos formatos de livros do Plano Nacional do Livro Didático, o formato é reconhecido internacionalmente como o que há de mais moderno em acessibilidade de leitura. Disponibilizado em CD, permite à pessoa cega ou com visão subnormal acesso à literatura destinada ao estudo e à pesquisa de forma rápida e estruturada.

Ao leitor permite visualizar o conteúdo do texto em vários níveis de ampliação e ouvir simultaneamente em voz sintetizada.

- Software Leitor de Telas - leitor de telas livre ORCA, de código aberto, flexível, e extensível que fornece acesso ao ambiente de trabalho gráfico através de fala e Braille atualizável.

O software Orca funciona com aplicativos e kits de ferramentas que possuem suporte à interface de provedor de serviços de tecnologia assistiva (AT-SPI), que é a principal infraestrutura de tecnologia assistiva para Linux e Solaris.

Aplicativos e kits de ferramentas que suportam o AT-SPI incluem o kit de ferramentas Gtk+ do GNOME, o kit de ferramentas Swing da plataforma Java, LibreOffice, Gecko, e o WebKitGtk. O suporte a AT-SPI para a ferramenta KDE Qt está sendo desenvolvida. (Gnome,2019).

Para estudantes com déficit auditivo ou surdez:

- Plugin Hand Talk - Hand Talk é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais (Libras) e tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas. O aplicativo funciona com um intérprete virtual, o Hugo, que reage a comandos de voz e texto, convertendo em tempo real os conteúdos em português para Libras. Ele permite também que ouvintes possam aprender a se comunicar em Libras.

11.9 ESTRUTURA LABORATORIAL DE BIOCIÊNCIAS

Os laboratórios de Biociências disponibilizados à comunidade acadêmica oferecem condições satisfatórias para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem previstas nas diferentes disciplinas dos cursos.

Os laboratórios têm por finalidade permitir aos alunos e professores exercitarem, na prática, a teoria ministrada em sala de aula, possibilitando bom nível de convivência com a realidade profissional.

Nos laboratórios, serão realizadas experiências em busca de novos resultados e formas de atuar no processo ensino-aprendizagem, capacitando o egresso para interagir positivamente no mercado de trabalho.

Para cada laboratório, de acordo com a sua finalidade, os materiais foram adquiridos ou doados, criteriosamente, existindo a preocupação de equipar cada um deles com recursos didáticos apropriados.

Assim como toda a estrutura física, também os laboratórios estão inclusos no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento Patrimonial. Todos os materiais e equipamentos estão devidamente catalogados.

Todos os laboratórios previstos para os cursos da Faculdade Biopark já estão instalados. Possuem mapas de risco, POPs e EPIs específicos para os acadêmicos e colaboradores.

11.9.1. Sala Quente

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Mesa estrutura metálica com tampo em granito	01
Mufla	02
Estufa de secagem	01

11.9.2. Laboratório de Química

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão MDF com tampo de granito	01
Bancadas de granito com estrutura em MDF	02
Banquetas baixas	16
Agitador magnético com aquecimento	04
Evaporador rotativo microprocessado	01
Banho-maria	01
Barrilete de PVC capac. 30 L (graduado)	01
Suporte para vidrarias 16 pinos	01
Alcoômetro Gay Lussac	04
Phmetro	01
Ponto de fusão	04
Balão volumétrico de vidro 10 ml	03
Balão volumétrico de vidro 20 ml	03
Balão volumétrico de vidro 50 ml	04
Balão volumétrico de vidro 100 ml	04
Balão volumétrico de vidro 200 ml	02
Balão volumétrico de vidro 500 ml	02
Balão volumétrico de vidro 1000 ml	01
Balão volumétrico de vidro 25 ml	02
Balão volumétrico de vidro 250 ml	02
Funil de vidro médio	02
Funil de vidro pequeno	02
Kitassato 500 ml	03

Erlenmeyer de vidro 500 ml	05
Erlenmeyer de vidro 250 ml	05
Erlenmeyer de vidro 125 ml	05
Becker de vidro 10 ml	05
Becker de vidro 50 ml	04
Becker de vidro 100 ml	05
Becker de vidro 500 ml	02
Proveta de vidro 100 ml	02
Proveta de vidro 25 ml	02
Proveta de vidro 50 ml	02
Picnômetro	03
Dessecador 280	01
Bureta de vidro 50 ml	03
Bureta de vidro 100 ml	03
Bureta de vidro 25 ml	03
Proveta de vidro 1000 ml	01
Proveta de vidro 250 ml	02
Pipetador manual 10 ml	03
Pipetador manual 25 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 1 ml	13
Pipeta volumétrica de vidro 2,5 ml	06
Pipeta volumétrica de vidro 2 ml	05
Pipeta volumétrica de vidro 3 ml	05
Pipeta volumétrica de vidro 4 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 5 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 25 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 50 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 20 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 10 ml	05
Pipeta graduada de vidro 5 ml	07
Pipeta graduada de vidro 10 ml	07
Pipeta graduada de vidro 1 ml	05
Pipeta graduada de vidro 2 ml	15
Pipeta graduada de vidro 2,5 ml	08
Pipeta graduada de vidro 25 ml	02
Lixeira 50 L	02

11.9.3. Laboratório de Controle de Qualidade

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão MDF com tampo de granito	01
Bancadas de granito com estrutura em MDF	02
Mesa estrutura metálica com tampo em granito	01
Banquetas baixas	10
Bloco Digestor de Proteína	01
Destilador de Nitrogênio	01
Barrilete de PVC capac. 30 L (graduado)	01
Balão volumétrico de vidro 10 ml	04
Balão volumétrico de vidro 20 ml	03
Balão volumétrico de vidro 50 ml	03
Balão volumétrico de vidro 100 ml	03
Balão volumétrico de vidro 200 ml	02
Balão volumétrico de vidro 500 ml	02
Balão volumétrico de vidro 1000 ml	01
Balão volumétrico de vidro 25 ml	12
Balão volumétrico de vidro 250 ml	02
Funil de vidro médio	02
Funil de vidro pequeno	02
Kitassato 500 ml	02
Balão volumétrico de vidro 15 ml	01
Balão volumétrico de vidro 5 ml	01
Erlenmeyer de vidro 500 ml	03
Erlenmeyer de vidro 250 ml	03
Erlenmeyer de vidro 125 ml	03
Becker de vidro 10 ml	05
Becker de vidro 50 ml	04
Becker de vidro 100 ml	07
Becker de vidro 500 ml	02
Proveta de vidro 100 ml	01
Proveta de vidro 25 ml	03
Proveta de vidro 50 ml	03
Picnômetro	03
Bureta de vidro 50 ml	01
Bureta de vidro 100 ml	01
Bureta de vidro 25 ml	01
Proveta de vidro 1000 ml	01
Proveta de vidro 250 ml	02
Pipetador manual 10 ml	02
Pipetador manual 25 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 1 ml	09

Pipeta volumétrica de vidro 2,5 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 2 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 3 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 4 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 5 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 25 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 50 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 20 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 10 ml	05
Pipeta graduada de vidro 5 ml	04
Pipeta graduada de vidro 10 ml	04
Pipeta graduada de vidro 1 ml	03
Pipeta graduada de vidro 2 ml	01
Pipeta graduada de vidro 2,5 ml	04
Dissolutor	01
Espectrofotômetro	01
Phmetro	01
Suporte para bureta	02
Pipeta automática	02
Capela de exaustão para gases	01
Lixeiro 25 l	02
Mesa de madeira média para transporte	01

11.9.4. Laboratório de Análise Instrumental

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão MDF com tampo de granito	01
Bancadas de granito com estrutura em MDF	02
Mesa estrutura metálica com tampo em granito	01
Banquetas baixas	10
Balança Analítica shimadzu	01
Chapa aquecedora com agitação	02
Espectrofotômetro	01
Centrifuga para Butirômetro	01
Suporte para Bureta	02
HPLC - Cromatografia líquida de alta eficiência	02
HPLC para desmontagem	01
Computador HPLC (monitor, CPU, teclado e mouse)	01
Cromatrógafo Iônico	01
Capela de Exaustão	01

Dessecador Elétrico	01
Balão volumétrico de vidro 10 ml	04
Balão volumétrico de vidro 20 ml	03
Balão volumétrico de vidro 50 ml	03
Balão volumétrico de vidro 100 ml	02
Balão volumétrico de vidro 200 ml	02
Balão volumétrico de vidro 500 ml	02
Balão volumétrico de vidro 1000 ml	01
Balão volumétrico de vidro 25 ml	12
Balão volumétrico de vidro 250 ml	02
Erlenmeyer de vidro 500 ml	02
Erlenmeyer de vidro 250 ml	02
Erlenmeyer de vidro 125 ml	02
Becker de vidro 10 ml	04
Becker de vidro 50 ml	03
Becker de vidro 100 ml	06
Becker de vidro 500 ml	01
Proveta de vidro 100 ml	01
Proveta de vidro 25 ml	02
Proveta de vidro 50 ml	02
Bureta de vidro 50 ml	01
Bureta de vidro 100 ml	01
Bureta de vidro 25 ml	01
Proveta de vidro 250 ml	01
Pipetador manual 10 ml	01
Pipetador manual 25 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 1 ml	09
Pipeta volumétrica de vidro 2,5 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 2 ml	04
Pipeta volumétrica de vidro 3 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 4 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 5 ml	03
Pipeta volumétrica de vidro 25 ml	02
Pipeta volumétrica de vidro 50 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 20 ml	01
Pipeta volumétrica de vidro 10 ml	05
Pipeta graduada de vidro 0,05 ml	03
Pipeta graduada de vidro 5x1/10 ml	03
Pipeta graduada de vidro 0,1 ml	02
Pipeta graduada de vidro 2,5 ml	09
Suporte para bureta	01

11.9.5. Laboratório de Microbiologia

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão MDF com tampo de granito	01
Bancadas de granito com estrutura em MDF	02
Suporte para vidrarias 16 pinos	01
Lamparina em vidro 100 ml	02
Lamparina em metal	04
Contador eletrônico de colônias	03
Estufa de cultura e bacteriologia	02
Microscópio biológico binocular	03
Capela de fluxo laminar – sala de inoculação	01
Mesa estrutura metálica com tampo em granito – sala de inoculação.	01
Autoclave – Sala de descontaminação	01
Geladeira	01
Microondas	01
Balança semi-analitíca	01
Seladora de mesa	01
Lâminas	150
Lâminulas	200
Tubos de ensaio de vidro 25 ml	10
Becker de vidro 1000 ml	01
Becker de vidro 250 ml	02
Becker de vidro 100 ml	02
Becker de Plástico 1000 ml	01
Becker de Plástico 600 ml	02
Bastão de vidro	02

11.9.6. Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão MDF com tampo de granito	01
Bancadas de granito com Estrutura em MDF	02
Banquetas baixas	04
Agitador mecânico	01
Friabilômetro	01

Desintegrador	01
Suporte para vidrarias 16 pinos	01
Barrilete de PVC capac. 30 L (graduado)	01
Envasadora de pomada	01
Estufa de secagem	01
Batedeira planetária	01
Granulador rotativo	01
Misturador em v	01
Cálice graduado 250 ml	03
Cálice graduado 500 ml	03
Bandeja de plástico	02
Becker de vidro 1000 ml	02
Becker de vidro 250 ml	04
Becker de vidro 100 ml	03
Becker de vidro 50 ml	03
Becker de vidro 10 ml	06
Becker de plástico 1000 ml	01
Becker de plástico 600 ml	03
Becker de plástico 250 ml	04
Becker de plástico 100 ml	04
Becker de plástico 50 ml	04
Proveta de plástico 500 ml	02
Proveta de plástico 250 ml	02
Proveta de plástico 100 ml	02
Proveta de vidro 500 ml	02
Bastão de vidro	04
Bastão de plástico	04
Pistilo	02
Dessecador pequeno	01
Tamis de plástico pequeno	02
Funil	01
Pinça	01
Espátula de plástico	20
Espátula de inox	02
Chapa aquecedora/ agitadora	04
Tamis de inox abertura 212 mm malha 70	01
Tamis de inox abertura 2,36 mm malha 8	01
Tamis de inox abertura 2,00 mm malha 10	02
Conjunto de encapsuladora manual cápsula nº. 1	02
Conjunto de encapsuladora manual cápsula nº. 0	02
Bomba de vácuo	01

Balde de plástico 10 l	01
Lixeiro 15 l	01

11.9.7. Laboratório de Fracionamento

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balança infravermelho de umidade	01
Balança semi-analítica	01
Balança digital	01
Balança analítica	01
Bancada de granito	01
Lixeiro 15 L	02

11.9.8. Laboratório de Compressora

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Compressora Neuberger	01
Compessora Lawes PSC10	01
Mostruario de Peças referente a compressoras	01
Balança semi-analítica	01
Bancada de trabalho	01
Desempoeirador para comprimidos	01
Lixeiro 15 L	02
Separador granulométrico	01
Durômetro	01
Caixa de ferramenta	01
Aspirador de pó	01

11.9.9. Laboratório de Emblistamento e Envase de Líquidos

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Mesa	01
Prateleira de metal grande	02
Sistema de visão	02
Emblistadeira	01
Envasadora de líquidos	01

Rosqueadora de tampas	01
Chiller - sistema de refrigeração	01
Lixeiro 15 L	01
Impressora Willett para embalagens	01
Cadeira grande (sistema de visão)	02
Caixa de ferramenta	02
Esteira de transporte de produtos	01

11.9.10. Laboratório de Revestimento

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Bomba Peristáltica	01
Moinho coloidal	01
Revestidora tangerina	01
Armário 2 portas	01
Lixeiro 15 L	02

11.9.11. Laboratório de Análises Clínicas

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Balcão em MDF com tampo em granito	03
Bancada em MDF com tampo em granito	02

11.10. BIBLIOTECA

11.10.1. Biblioteca: infraestrutura

A Biblioteca da instituição é equipada com recursos tecnológicos e infraestrutura adequada para atender aos seus usuários. Está localizada no 2º andar, com espaço de 172 m2, contendo ilhas para estudos individuais e coletivos.

Catálogo. A biblioteca terá um catálogo informatizado disponível para o público via Internet, que poderá ser consultado, também na biblioteca, em

computadores disponíveis, permitindo consulta por: autor, título e assunto (s) atribuído (s) a cada documento.

Disposição. O acervo específico de cada área do conhecimento será disponibilizado aos docentes e discentes da Instituição, numa distribuição racional, mediante os requisitos estabelecidos para o funcionamento dos cursos.

Iluminação. A iluminação é disposta de acordo com a distribuição das estantes, mesas e cadeiras, propiciando um ambiente confortável para a leitura e estudo.

Prevenção. A Instituição dispõe de equipamentos de combate a incêndios compostos de hidrantes distribuídos nas áreas de circulação e extintores distribuídos internamente na biblioteca, bem como, lâmpadas de emergência distribuídas nas áreas internas e nas áreas de circulação, rampas e escadas.

Segurança. Ao entrar na Biblioteca, o aluno deverá deixar em armários individuais: pastas, bolsas, embrulhos, celular desligado e outros materiais, exceto os necessários para seu estudo. Por questão de higiene e prevenção contra insetos e animais roedores, não é permitido entrar com alimentos e bebidas.

Livros. A Biblioteca disponibilizará um acervo que inclui diversas obras referentes a assuntos que integram os programas acadêmicos em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Dessa forma, se propõe a desempenhar o papel de facilitadora e difusora do conhecimento.

O acervo específico para as disciplinas será adquirido em número suficiente visando suprir as necessidades oriundas dos cursos. A política adotada é a escolha pelo professor da disciplina de 3 títulos básicos, que são adquiridos na quantidade de 1 exemplar para cada 8 alunos na turma, e 5 títulos complementares, que são adquiridos no mínimo 2 exemplares.

Periódicos. A Biblioteca disponibilizará um acervo de periódicos online para atender aos cursos., conforme indicação do corpo docente.

Informatização. A Tecnologia de Informação será um importante instrumento de gerenciamento dos processos formadores das rotinas da

Biblioteca, por intermédio de um sistema próprio que torna possível a gestão biblioteconômica e de pessoal da biblioteca atendendo às seguintes áreas:

- Cadastro e Registro Eletrônico do Tombo do Acervo Geral;
- Indexação e Recuperação Inteligente de termos por meio de Operadores Booleanos;
- Classificação e Catalogação.

A Biblioteca oferecerá, por meio de computador interligado em rede, o acesso para consulta ao acervo por: autor, título e assunto(s).

A Biblioteca oferecerá aos seus usuários espaços abertos, em regime de livre acesso, dando-lhe, assim, a possibilidade de circularem livremente entre as estantes, tendo contato direto com o livro.

Estará à disposição de seus usuários, dois tipos de empréstimos: empréstimo de referência, que compreende a retirada de material bibliográfico e audiovisual para uso exclusivo no recinto da Biblioteca; e empréstimo de circulação, à disposição para empréstimo domiciliar, permitido a alunos, professores e funcionários da Instituição. O limite de volumes emprestados e prazo de devolução variam de acordo com a categoria do usuário, conforme consta no Regulamento da Biblioteca. É indispensável a apresentação do cartão de identificação para o uso dos serviços da Biblioteca.

A Biblioteca dispõe de serviço de consulta, empréstimo, reserva e outros, facultados a alunos, professores, funcionários e membros da comunidade acadêmica devidamente cadastrada. Para orientação da utilização dos serviços oferecidos, bem como a localização de material bibliográfico, os usuários encontrarão à disposição funcionários para atender a cada necessidade. São, também, realizadas visitas orientadas para alunos calouros, professores e visitantes.

Sobre o **atendimento educacional especializado** para estudantes, professores e público em geral, na Faculdade Biopark será cumprido o que define o Decreto Nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que em seu art. 24, “estabelece as condições de acesso e utilização de ambientes para portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida nos estabelecimentos de ensino” e o

art. 25 do mesmo decreto “regulamenta a guarda de vagas nos estacionamentos para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual”.

Faz parte de nossas ações, promover a acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Assim, a biblioteca da Faculdade Biopark estará preparada para atender todos os alunos (as) portadores (as) de necessidades especiais, de acordo com a Portaria Ministerial Nº. 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, estas adaptações privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência, bem como serão oferecidos recursos tais como computadores tanto no laboratório de informática quanto na biblioteca, equipados com os programas: será feito através de softwares instalados no computador da biblioteca.

São os seguintes os softwares instalados: **DOSVOX -** Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto nível de independência no estudo e no trabalho. **NVDA -** Software livre, de código aberto, onde qualquer pessoa que entende do assunto pode contribuir para o seu aperfeiçoamento. **VIRTUAL VISION -** Acesso do conteúdo presente na Internet através da leitura de páginas inteiras, leitura sincronizada, navegação elemento a elemento e listagem de hyperlinks presentes nas páginas.

Além destes softwares também estará à disposição:

Para pessoas com baixa visão ou cegas:

- Teclado em Braille - com teclas em Braille e caracteres ampliados de altocontraste.

- Teclado Ampliado - Teclado convencional com aumento das teclas em 400%, teclas ampliadas para facilitar a visualização da pessoa com baixa visão.

- Zoom em tela - faz a ampliação de textos e imagens na tela do computador para facilitar a utilização por parte de pessoas com deficiência visual (baixa visão), ou ainda, para pessoas que tenham algum outro tipo de dificuldade visual, inclusive as temporárias.

- Software Leitor de Telas - leitor de telas livre ORCA, de código aberto, flexível, e extensível que fornece acesso ao ambiente de trabalho gráfico através de fala e Braille atualizável.

Para pessoas com déficit auditivo ou surdez:

- Plugin Hand Talk - Hand Talk é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais (Libras) e tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas. O aplicativo funciona com um intérprete virtual, o Hugo, que reage a comandos de voz e texto, convertendo em tempo real os conteúdos em português para Libras. Ele permite também que ouvintes possam aprender a se comunicar em Libras.

11.10.2. Bibliografia Básica por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia básica conta com três títulos por unidade curricular (disciplina), sendo adquiridos 6 exemplares de cada título. Isso significa que cada exemplar estará disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 8 a 10 vagas anuais pretendidas, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O número de vagas solicitado para autorização é de 50 vagas anuais.

A relação bibliográfica foi elaborada pelos docentes, com apoio do coordenador do curso. As referências bibliográficas adquiridas são atualizadas,

de forma a permitir uma formação igualmente atualizada e de grande qualidade aos egressos do curso.

Toda bibliografia básica será física e o estudante terá acesso a estes materiais através do sistema de empréstimo da biblioteca.

11.10.3. Bibliografia complementar por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia complementar do curso conta com 5 (cinco) títulos por unidade curricular, e foram adquiridos 02 (dois) exemplares de cada título.

Também a bibliografia complementar será física e o estudante poderá utilizar estas referências na própria biblioteca ou através do empréstimo domiciliar, pelo sistema da biblioteca.

A biblioteca da Faculdade Biopark funcionará nos três, matutino, vespertino e noturno, visando facilitar o acesso dos estudantes às referências bibliográficas das unidades curriculares.

A Faculdade Biopark elaborou o Plano de Contingência da Biblioteca no qual constam outras informações referentes ao funcionamento da biblioteca. Também foi elaborado pela Coordenação do Curso e NDE, com apoio da bibliotecária, o Relatório de Adequação do Acervo Bibliográfico.

11.11. TICS RELACIONADAS COM O CONTROLE ACADÊMICO

A Faculdade Biopark utilizará o Sistema JACAD da SWA, com as funções de controle acadêmico e de biblioteca, que funcionam de forma integrada, por intermédio dos módulos básico, acadêmico e biblioteca. A base de dados utilizada é a SQL Server.

O programa também é abastecido com dados fornecidos pelos professores, como registro de conteúdo, atividades compondo os Diários das turmas e disponibilizar de maneira prática e rápida a frequência e notas dos alunos, através do Home Page da Instituição com o serviço Web Professor. O

serviço Web Aluno pode ser acessado por cada acadêmico, verificando sua nota e frequência e ainda receber materiais didáticos on-line.

Citam-se abaixo os serviços oferecidos aos colaboradores e alunos, por meio da utilização da tecnologia de informação e comunicação existente.

Descrição dos serviços do sistema acadêmico: PORTAL EDUCACIONAL (ACADÊMICA E FINANCEIRA)	Estrutura Organizacional.
Registro de Matrícula.	
Formas de avaliação.	
Atividades Complementares e Estágios Supervisionados.	
Protocolo.	
PORTAL DO ALUNO	Extrato de notas.
Frequência	
Material de Aula.	
Extrato Financeiro e emissão de boleto.	
Protocolo.	
PORTAL DO PROFESSOR	Digitação de notas.
Diário de Classe Eletrônico.	
Material de aula.	
Plano de ensino.	

11.12. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O Decreto Nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004, em seu art. 24, “estabelece as condições de acesso e utilização de ambientes para portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida nos estabelecimentos de ensino” e o art. 25 do mesmo decreto “regulamenta a guarda de vagas nos estacionamentos para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual”.

Faz parte de nossas ações, promover a acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de

comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Assim, estaremos preparados para atender todos os alunos (as) portadores (as) de necessidades especiais, de acordo com a Portaria Ministerial Nº. 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, estas adaptações privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência, bem como serão oferecidos recursos tais como computadores tanto no laboratório de informática quanto na biblioteca, equipados com os programas:

Descrição dos softwares utilizados para a acessibilidade aos PNE: SOFTWARE	**DESCRIÇÃO DO SOFTWARE**
DOSVOX	Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto nível de independência no estudo e no trabalho.
NVDA	Software livre, de código aberto, onde qualquer pessoa que entende do assunto pode contribuir para o seu aperfeiçoamento.
VIRTUAL VISION	Acesso do conteúdo presente na Internet através da leitura de páginas inteiras, leitura sincronizada, navegação elemento a elemento e listagem de hyperlinks presentes nas páginas.

12. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Com base no Regimento Institucional compete à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade Biopark colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da Faculdade Biopark podendo delegá-la no todo ou em parte, ao Diretor Geral e dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

Na gestão econômico-financeira da Faculdade Biopark, o exercício financeiro coincide com o ano civil, e dentro desse período a Instituição deverá funcionar considerando os limites de despesa fixados no orçamento anual. O orçamento anual estabelecido orientará a previsão da receita e a fixação das despesas que decorrerem das obrigações legais assumidas regularmente.

A fonte básica de receita da Faculdade Biopark é a renda proveniente das mensalidades, taxas e demais encargos educacionais fixados pela Mantenedora, atendida a legislação vigente. Além disso, poderá receber recursos oriundos de operações de crédito, de doações e subvenções, feitas por pessoas físicas ou jurídicas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, de convênios e contratos, de rendas de aplicações de bens e de valores patrimoniais, de serviços prestados e de produção ou ainda quaisquer recursos financeiros que lhe forem destinados. A ampliação das fontes de recursos dar-se-á em alinhamento com o crescimento da oferta de ser viços prestados, para além dos cursos de graduação, mas através das atividades de pesquisa e de extensão.

Outro aspecto relacionado à geração de receitas, é importante destacar, que está atrelada à evolução do alunado conforme os cursos iniciais vão se consolidando, bem como ao cronograma de abertura de cursos estabelecido no PDI 2022-2026.

Visando auxiliar estudantes a poderem manter-se frequentando os cursos, a Faculdade Biopark II se cadastrará no FIES e no PROUNI, bem como poderá firmar convênio com agências financiadoras privadas, facilitando aos estudantes o parcelamento das mensalidades.

Os principais itens de despesas serão os relacionados ao pagamento de pessoal, docente e técnico-administrativo, incluindo-se os salários e encargos,

despesas com treinamento, eventos, pesquisa e extensão, com materiais didático-pedagógicos, acervo bibliográfico, equipamentos, mobiliário, com encargos tributários, com tarifas de serviços públicos, com a manutenção de laboratórios e equipamentos, infraestrutura tecnológica e instalações físicas entre outras.

Do conjunto de despesas, o maior comprometimento está vinculado à remuneração dos docentes, do pessoal técnico-administrativo e à implantação de novos cursos no âmbito do projeto de expansão da Faculdade Biopark.

Outro centro de custos está relacionado ao ensino, pesquisa e à extensão, conforme previsto no PPI onde estão explicitadas as políticas das atividades fins da Faculdade Biopark. É projeto institucional desenvolver atividades de pesquisa e de extensão, aliadas ao ensino.

Haverá previsão no orçamento da Faculdade de investimento na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia, na utilização de ferramentas de tecnologia da informação, para otimizar as atividades dos setores de gestão acadêmica.

Da mesma forma, haverá previsão orçamentária para adquirir e atualizar o acervo da biblioteca, com livros, periódicos e outros materiais, de modo a dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos em funcionamento.

A previsão orçamentária demonstra que a Mantenedora da Faculdade Biopark possui estrutura e sustentabilidade financeira para manter bem como para ofertar cursos com excelência, conforme demonstrativo da sustentabilidade financeira, que poderá ser analisado durante a visita de credenciamento da Faculdade Biopark. Toda proposta financeira está alinhada com o proposto no PDI, em termos de desenvolvimento institucional, com a implantação dos cursos de graduação, de pós-graduação, com a pesquisa e com a extensão previstos.

A inadimplência e evasão serão fatores críticos a serem monitorados constantemente, sempre buscando ações para atenuar seu impacto na

sustentabilidade financeira. Com relação à evasão, a proposta é criar mecanismos de acompanhamento do aluno, buscando a sua fidelização e a superação de suas dificuldades, que muitas vezes são de natureza pedagógica.

Sobre a eficiência na gestão de custos, vale ressaltar a sinergia com o mantenedor e a política de constante revisão de contratos de terceiros e serviços, como, por exemplo, telefonia, *outsourcing* de impressoras, serviços bancários, correios e sistemas, bem como a utilização de boas práticas de mercado.

A utilização de tecnologias apresenta-se como grande aliada na redução de custos, além de agregar melhorias nos serviços, dentre as quais podemos destacar: a utilização de comunicação, assinatura e arquivamento digital de documentos.

Todo esse esforço em enfrentar o desafio da sustentabilidade financeira em uma Instituição de Ensino auxiliará a a manter uma estrutura física moderna, adequada às novas legislações, Faculdade Biopark com laboratórios modernos e atualizados sempre, buscando, constantemente, a melhor qualidade para a formação do seu alunado.

Deste modo, a proposta orçamentária será formulada a partir do PDI, e em sinergia com o desenvolvimento institucional e de acordo com as políticas de ensino, pesquisa e extensão. Também prevê a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis.

O planejamento financeiro levará em consideração, ainda, a evasão média, na graduação em âmbito nacional. Na previsão das despesas, serão levadas em conta os percentuais de encargos sociais sobre os salários; o PIS; a COFINS e o ISS sobre a receita bruta, e outros impostos imputados às instituições de ensino.

Os recursos patrimoniais, bens móveis e imóveis, colocados à disposição da Faculdade Biopark, são de propriedade da Mantenedora, como igualmente

são os recursos financeiros produzidos pelos vários setores e serviços da Instituição.

A seguir tabela contendo síntese dos aspectos financeiros da Faculdade Biopark, para o período de vigência do PDI – 2022 1 2026.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO					
	2022	2023	2024	2025	2026
ANUIDADE/MENSALIDADE	-	1.762.348,66	2.061.870,24	2.260.505,46	2.569.280,77
BOLSAS	-	176.234,87	206.187,02	226.050,55	256.928,08
DIVERSOS	2.515.060,36	1.500.000,00	1.300.000,00	1.600.000,00	1.420.000,00
FINANCIAMENTOS	-	-	-	-	-
INADIMPLÊNCIA (12%)	-	211.481,84	247.424,43	271.260,66	308.313,69
SERVIÇOS	-	1.200,00	1.500,00	1.700,00	2.000,00
TAXAS	-	76.000,00	85.200,00	87.200,00	92.000,00
TOTAL	2.515.060,36	2.951.831,95	2.994.958,78	3.452.094,26	3.518.039,00
ACERVO BIBLIOGRAFICO	5.000,00	180.000,00	5.000,00	216.000,00	5.000,00
ALUGUEL	-	-	-	-	-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.314.847,62	2.453.738,48	2.600.962,79	2.757.020,55	2.922.441,79
ENCARGOS	31.144,34	45.305,80	64.440,15	82.117,69	101.682,92
EQUIPAMENTOS[1]	5.500,00	6.050,00	6.655,00	7.320,50	8.052,55
EVENTOS	2.500,00	2.750,00	4.000,00	4.400,00	4.500,00
INVESTIMENTOS	-	-	-	-	-
MANUTENÇÃO	1.100,00	1.210,00	1.331,00	1.343,10	1.477,41
MOBILIARIO[2]	1.100,00	1.210,00	1.331,00	1.343,10	1.477,41
PAGAMENTO PESSOAL ADM	39.368,40	41.730,50	48.521,99	51.433,31	54.519,31
PAGAMENTO PROFESSORES	-	61.464,00	130.272,00	207.144,00	292.763,52
PESQUISA E EXTENSÃO	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
TREINAMENTO	12.000,00	14.000,00	16.000,00	18.000,00	20.000,00
TOTAL	2.442.560,36	2.837.458,78	2.908.513,92	3.376.122,25	3.441.914,91
TOTAL GERAL	72.500,00	114.373,17	86.444,86	75.972,01	76.124,09

12.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A proposta orçamentária da Faculdade Biopark considerará as análises do relatório da avaliação institucional interna e preverá a ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas internas, capacitadas para a gestão de recursos, possibilitando a tomada de decisões de modo participativo.

A CPA da Faculdade Biopark já está estruturada, possui conhecimento efetivo de suas atribuições, considerando a legislação em vigor, e atuará acompanhando todas as ações institucionais, inclusive em alguns aspectos financeiros. Está será uma forma de representatividade da comunidade acadêmica de participar nas decisões que envolvem assuntos financeiros.

Os recursos liberados pela Mantenedora serão administrados pela Diretoria, encarregada de elaborar a proposta orçamentária a partir das propostas recebidas pelos diversos setores da Instituição, congregando assim as diferentes demandas em uma previsão de despesas.

A participação da comunidade interna, docentes, discentes e técnico-administrativos, na execução da proposta orçamentária se dará pela participação nos Colegiados deliberativos, previstos em Regimento, onde são discutidos e aprovados temas da vida institucional, incluindo os de natureza financeira. Ao apresentar, para a Direção Geral, as demandas para o bom funcionamento da instituição, caracteriza a participação da comunidade nestes aspectos.

Compete à mantenedora, conjuntamente com a Direção Geral, promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade Biopark, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis, equipamentos e recursos de tecnologia necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para o período de vigência do PDI, para o funcionamento da Faculdade Biopark foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Análise de aspectos econômicos da realidade local, regional e nacional;

- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da cidade e Região;

- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários para a implantação, cumprimento do plano de expansão e consolidação da proposta de desenvolvimento institucional;

- Levantamento dos custos dos recursos de tecnologia para as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos;

- Levantamento dos custos para aquisição do acervo bibliográfico para os cursos em implantação e para os futuros a serem solicitados;

- Previsão da ampliação do corpo docente e técnico-administrativo, considerando a implantação dos cursos previstos no PDI.

As políticas de sustentabilidade financeira e de captação e alocação de recursos terão sua aplicação voltada aos programas de ensino, iniciação científica e extensão, principalmente para:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da implementação dos planos de carreira e de cargos e salários, para docentes e técnico-administrativos;

- Programas de apoio ao discente;

- Ações de comunicação interna, externa e meios de divulgação da imagem da IES;

- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca e aquisição de biblioteca digital;

- Ampliação e atualização tecnológica para os cursos, de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;

- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;

- Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;

- Adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e atendimento às normas de segurança.

A gestão financeira da Faculdade Biopark, conforme Regimento Institucional, é de responsabilidade da mantenedora, a quem cabe liberar os pagamentos dos recursos-humanos (professores e pessoal não-docente) e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, tendo sempre presentes às metas e ações inseridas neste PDI e as demandas oriundas dos diversos departamentos da faculdade e das demandas da comunidade acadêmica representada na CPA, nos resultados das autoavaliações institucionais interna.

Muito embora as decisões referentes à gestão financeira sejam responsabilidade da Mantenedora, estas baseiam-se em relatórios de gestão elaborados pela equipe de apoio alocado nos setores financeiros e da contabilidade da empresa. Investimentos são feitos considerando as indicações e solicitações de professores e outras pessoas que integram a equipe acadêmica e pedagógica da Faculdade. Deste modo há o envolvimento das instâncias gestoras na tomada de decisões nos aspectos financeiros da IES.